ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO, MARKETING E COMUNICAÇÃO

Psicologia - 2° Período - Noturno

Relatório

Alunas:
Jeniffer Karolini Morelli - 123543
Larissa Cristina Rodrigues da Silva - 123497
Maria Eduarda Boaventura Moraes - 123434
Thais Silva Guedes - 123461

Novembro de 2023

1. Descrição da Demanda:

No dia 21 de outubro de 2023, eu e meus colegas da turma 405, atualmente matriculados no segundo semestre do curso de Psicologia, empreendemos uma visita ao Parque do Sabiá em Uberlândia, sob a orientação da professora Cleyciane Alves de Faria. A questão específica é essa expedição de um projeto acadêmico vinculado à disciplina de Desenvolvimento Humano 1.
Nesse contexto, delineamos a tarefa de observar o comportamento psicossocial das crianças na fase inicial da vida, buscando, por meio de interações e diálogos com seus responsáveis, a compreensão de seu desenvolvimento. Aspectos discutidos incluíram a dinâmica das relações familiares, a interação com seus pares, e a presença de dispositivos eletrônicos em seu cotidiano.
Com o intuito de propiciar um ambiente favorável à pesquisa, utilizamos uma variedade de diversos materiais, tais como bolas, cordas e tintas. Esses recursos foram utilizados para oferecer atividades recreativas às crianças, permitindo-nos, assim, observar seus diferentes comportamentos diante das propostas apresentadas. Algumas crianças tiveram interesse e participação nas brincadeiras coletivas, enquanto outras preferiram explorar o espaço de forma mais independente.
Essa experiência proporcionou uma excelente oportunidade para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina, enriquecendo nosso entendimento sobre o desenvolvimento infantil e suas nuances psicossociais.

2- Procedimento:

Realizamos entrevistas com um total de três famílias, conduzindo um diálogo que durou em média aproximadamente dez minutos para cada uma delas. Cabe ressaltar que as entrevistas foram realizadas diretamente com os responsáveis, dada a condição de menoridade das crianças envolvidas.
Durante os diálogos com os genitores, indagamos sobre a gestão do tempo destinada ao acesso de suas crianças a dispositivos eletrônicos, buscando compreender a extensão dessa interação tecnológica em seus cotidianos.
Além disso, dedicamos atenção ao progresso acadêmico das crianças, buscando discernir nuances do desenvolvimento educacional. Indagamos sobre eventuais desafios enfrentados e conquistas alcançadas, a fim de traçar um quadro abrangente do percurso escolar das crianças.
Aprofundando nossa análise, exploramos o domínio das interações sociais, direcionando perguntas específicas sobre a capacidade das crianças para se integrarem com outras. Essa linha de questionamento propiciou uma avaliação abrangente do comportamento social das crianças na primeira infância.
Para complementar nossa abordagem, questionamos os pais sobre as atividades por eles empreendidas no intuito de estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional de seus filhos. Essa dimensão da pesquisa buscou identificar práticas parentais que potencialmente influenciam positivamente o crescimento integral das crianças.
Uma meticulosa coleta de informações por meio dessas perguntas estruturadas proporcionou uma base sólida para a análise subsequente, contribuindo significativamente para a compreensão dos fatores que moldam o desenvolvimento psicossocial na fase inicial da vida.

3-
Relatório 1
Maria Eduarda Boaventura e Thais Guedes

Relato 1
Na primeira entrevista, que contou com a presença da mãe acompanhada da criança, ambos chegaram ao parque apresentando uma boa aparência. Enquanto a filha se envolve em atividades lúdicas, abordamos a mãe para explicar nosso trabalho. Ela estava aberta a experiencia e aprovou a ideia de realizarmos os questionamentos.
Ao longo da entrevista, a mãe revelou informações sobre o desenvolvimento da criança. Mencionou um progresso intelectual significativo, mas também observou que a aparência física da criança estava sendo afetada devido à altura abaixo da média para a idade dela. A mãe esclareceu que o acesso frequente a dispositivos eletrônicos tornou-se uma prática comum na vida da criança, uma resposta à necessidade de manter conexões familiares durante o período pandêmico. Desde então, tornou-se uma forma de refúgio para a realização de atividades diárias.
Foi relatado também que a mãe não mantém mais uma relação conjugal com o pai da criança. Ela enfatizou que a filha lida positivamente com essa situação, embora o pai não esteja atualmente ativo em suas vidas. Ademais, a criança foi diagnosticada com ansiedade, o que contribui para suas dificuldades nas relações interpessoais.
A mãe acredita que o desenvolvimento educacional da criança é considerado mediano. Ela enfrenta desafios na expressão de seus conhecimentos por escrito, mas destaca-se em conversas ao explicar o que aprendeu na escola.
Essas informações fornecidas pela mãe são elementos essenciais para uma compreensão mais completa do contexto da criança.

Relato 2
No mundo da criança, afastado de outras pessoas, havia um casal com duas crianças com transtorno do espectro autista, Pedro de aproximadamente 4 a 7 anos e Miguel, aparentava ter de 9 meses a 2 anos de idade.
Ao observar por alguns minutos, nas proximidades do local onde estavam, um caminhão passou com som alto e muitas pessoas a bordo, tocando músicas estridentes. Nesse momento, Miguel, curioso, manteve-se tranquilo ao lado de sua mãe, enquanto Pedro, acompanhado de seu pai, levou-se e se afastou com as mãos nas orelhas, evidenciando desconforto com o barulho.
Após um período, incentivados pela professora, decidimos abordá-los. Os pais, Fabiana e Márcio, mostraram-se extremamente receptivos, permitindo-nos fazer perguntas sobre a situação. Conversando com a mãe, ela descreveu Miguel como alguém calmo, destacando sua preferência pelo tato. Ele aprecia a maciez do cobertor, a textura da terra sob os pés e da grama. Observamos Miguel circular entre pisar na terra e no cobertor peludo e macio, sem demonstrar desconforto com nossa proximidade. Inicialmente curioso, posteriormente ele se envolveu com os galhos de árvores em suas mãos.
Fabiana nos contou sobre as experiências pelos preconceitos enfrentados durante as crises de seus filhos, particularmente os "Meltdowns", ressaltando o julgamento de terceiros e a incompreensão. Ela destacou que, quando Pedro foi diagnosticado com autismo, o conhecimento sobre o TEA (Transtorno do Espectro Autista) era limitado, tornando aquela época desafiadora e de muita adaptação.

Após um tempo de diálogo, Miguel mostrou sinais de desconforto e cansaço, levando a família a se retirar do local. Devido ao pouco tempo, não exploramos profundamente a situação de Pedro. Contudo, notamos que ele permanece mais afastado, desfrutando de momentos divertidos com seu pai, envolvendo-se em conversas, brincadeiras esporádicas e escalando um tronco próximo. Como relatado por Fabiana, ao contrário de Miguel, Pedro não é tão sociável com estranhos e demonstra uma natureza mais introvertida.

Relatório 2; Alunas ausentes das atividades do 21 de outubro de 2023 (Parque do Sabiá).

Jeniffer Karolini Morelli

Em 21 de outubro de 2023, os estudantes de psicologia, juntamente com a professora Cleyciane, compareceram ao Parque do Sabiá para realizar uma parte do trabalho da disciplina de Desenvolvimento Humano 1. Infelizmente, não pude participar presencialmente; no entanto, tive a oportunidade de realizar a atividade em um local alternativo. A criança que observei chama-se Aurora, uma menina com apenas 2 anos de idade. No que diz respeito às suas interações no ambiente doméstico, ela possui um quarto repleto de brinquedos e costuma levá-los para a sala, onde brinca enquanto assiste televisão. Conversando com a mãe, a mesma informou que essa rotina se repete praticamente todos os dias; seu contato com dispositivos móveis é pouco frequente, embora a interação com a TV seja diária. Ao questionar os responsáveis por Aurora sobre sua frequência à escolinha/creche, fui informada de que ela não frequenta, pois a mãe trabalha meio período e, durante sua ausência, a avó cuida e brinca com a criança, uma vez que o pai permanece trabalhando até mais tarde.

Nos finais de semana, a família procura retirar as crianças da exposição às telas, levando-as para brincar na praça, onde há terra, grama e areia, tendo assim um contato mais próximo com a natureza. Vale mencionar que Aurora possui um irmão de 11 anos, e devido à diferença de idade, a interação entre eles durante as brincadeiras é limitada. Dada sua idade de 2 anos, esta é uma fase em que as crianças começam a formar palavras e a pronunciar suas falas. Entretanto, Aurora apresenta dificuldades nesse aspecto; embora compreenda tudo, sua habilidade de expressão verbal é limitada. Em resposta a essa dificuldade, ela iniciou sessões de fonoaudiologia, o que foi feito em melhorias significativas em sua capacidade de comunicação e interação com outras crianças e familiares.

Conforme relatado pelos pais da criança, os mesmos entendem que a ausência de contatos com outras crianças, o desenvolvimento de Aurora não acontece quanto é esperado pelos pais. Essa situação impacta diversas áreas da vida de Aurora, uma vez que sua interação se restringe aos pais adultos e ao irmão prestes a entrar na adolescência.

Relatório (Larissa Cristina Rodrigues da Silva)

Em uma noite de sábado, tive a oportunidade de realizar observações sobre as atividades lúdicas de uma criança de dois anos de idade, chamada Milena. Durante este momento, pude testemunhar seu imersivo envolvimento em um mundo de entretenimento, dedicando-se com notável concentração às tampas das panelas, enquanto ocupava seu assento no chão. Neste ínterim de exploração criativa, não somente dispersava as tampas de forma encantadora, mas também manifestava uma inclinação para organizá-las em empilhamentos, acompanhados por sorrisos contagiantes, esforçando-se por envolver os presentes na alegria da brincadeira.

Ao indagar os pais sobre a relação da criança com dispositivos eletrônicos, pude obter a informação de que ela exibe uma preferência notável por atividades não digitais, sendo encorajada pela mãe através de métodos lúdicos, canções, risos e interações participativas.

Ao examinar a personalidade da criança, os pais enfatizaram sua natureza serena, associada a uma expressividade marcante no falar, no riso, no entusiasmo pela música, e em um convite constante às pessoas ao seu redor para compartilharem desses momentos juntos.

Compreendendo que a interação da criança com as telas está equilibrada e saudável, devido às práticas incentivadas pelos pais, que visam o desenvolvimento da criança através da música, é perceptível como tal abordagem tem contribuído de maneira significativa para seu crescimento e desenvolvimento.

Foi realizada a entrevista com a mãe da criança, com duração de aproximadamente 5 a 8 minutos, com o intuito de explorar os interesses do infante, bem como investigar sua interação com dispositivos eletrônicos, sua faixa etária, além de discutir acerca de seu comportamento e características de personalidade.

Ainda sobre a parte da entrevista, quando indagada sobre as preferências da criança, a entrevistada compartilhou que esta tem afinidade por brinquedos que emitem sons, destacando instrumentos musicais como piano e bateria, além de atividades relacionadas ao canto. A mãe também forneceu informações acerca da faixa etária da criança, destacando seu estímulo ativo ao canto e à brincadeira sempre que surge a oportunidade. Acerca do comportamento, a mãe relatou que a criança demonstra um interesse genuíno em se comunicar com todas as pessoas que encontra. Em relação ao uso de dispositivos eletrônicos, a mãe observou que a criança não manifesta um interesse significativo, pois sua atenção é majoritariamente absorvida por brinquedos como piano e bateria, os quais ocupam grande parte do tempo disponível.

Imagens:

Recomendações para o Uso Adequado de Telas

Limite o tempo de tela

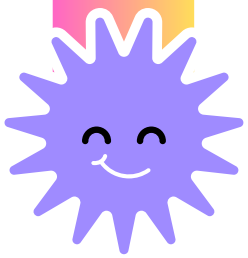
A recomendação é de no máximo 1 hora de tela por dia para crianças com idade entre 2 e 5 anos.

Escolha conteúdos educativos

Procure conteúdos que estimulem a curiosidade e desenvolvimento da criança.

Supervisione o uso de telas

Utilize o período em frente à telas como oportunidade para interagir com a criança, fazendo perguntas e criando diálogos.



"A melhor maneira de tornar as crianças boas é torná-las felizes."

- Oscar Wilde

A Importância do Brincar

Recomendações para o Tempo de Tela

O Brincar no Desenvolvimento Infantil

1. Criatividade

Brincar estimula a imaginação e a criatividade das crianças, permitindo que expressem suas ideias livremente.

2. Desenvolvimento Físico

Brincar também é fundamental para o desenvolvimento físico, pois ajuda no equilíbrio e na coordenação motora.

3. Socialização

O brincar em grupo ajuda a criança a desenvolver habilidades sociais, como a comunicação, cooperação e empatia.

Consequências da Falta de Brincadeiras

1. Atrasos no desenvolvimento

A falta de estímulos pode atrasar o desenvolvimento cognitivo, social e motor da criança.

2. Dificuldades de Aprendizado

Estudos mostram que o brincar tem uma relação direta com o desenvolvimento das habilidades cognitivas, portanto, sem o brincar, a criança pode ter dificuldades de aprendizado.

3. Problemas Emocionais

A falta de atividades lúdicas pode gerar irritabilidade, ansiedade e até transtornos emocionais na criança.

Problemas do Tempo Excessivo de Tela

1. Sedentarismo

O uso excessivo de telas está associado ao sedentarismo, que pode acarretar problemas de saúde, como obesidade e doenças cardiovasculares.

2. Atraso no desenvolvimento

A exposição prolongada às telas pode afetar negativamente diversas áreas do desenvolvimento infantil, como linguagem, atenção e habilidades sociais.

3. Problemas de sono

A luz emitida pelas telas pode interferir no sono das crianças, prejudicando a qualidade e a quantidade de horas de descanso necessárias.

ESAMC

ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO, MARKETING E COMUNICAÇÃO
CURSO DE PSICOLOGIA
DISCIPLINA: DESENVOVIMENTO HUMANO I

Adriana de Castilho Paganini Machado
Cleonice Teixeira Gomes
Gislayne da Silva Gomes
Isabela Martins Pompeu
Lailiane Lívia dos Santos Marra
Laura Emily Rodrigues dos Santos

PROJETO DE EXTESÃO: A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR NA INFÂNCIA

UBERLÂNDIA

NOVEMBRO/ 2023

ESAMC

ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO, MARKETING E COMUNICAÇÃO
CURSO DE PSICOLOGIA
DISCIPLINA: DESENVOVIMENTO HUMANO I

Adriana de Castilho Paganini Machado (123012)
Cleonice Teixeira Gomes (123642)
Gislayne da Silva Gomes (123004)
Isabela Martins Pompeu (123128)
Lailiane Lívia dos Santos Marra (123505)
Laura Emily Rodrigues dos Santos (123613)

PROJETO DE EXTESÃO: A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR NA INFÂNCIA

Projeto de Extensão apresentado à disciplina de Desenvolvimento Humano I como requisito parcial de avaliação para a obtenção da aprovação da disciplina no 2º período do Curso de Psicologia da Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação – ESAMC da cidade de Uberlândia em Minas Gerais.

Orientadora/ Coordenadora: Cleyciane Faria

UBERLÂNDIA

NOVEMBRO/ 2023

A arte da brincadeira cria, propicia, estabelece, compreende e explora uma multiplicidade lúdica de desenvolvimento integral do ser humano (social, cultural, emocional, cognitivo e físico), bem como um importante recurso de comunicação, entretenimento, criatividade e autonomia.

Juliana Marinho

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	DESENVOLVIMENTO.....	07
2.1	Os perigos que envolvem o uso prolongado de telas pelas crianças....	08
2.2	Tempo diário recomendado para o uso de telas de acordo com a faixa etária.....	13
2.3	Como reduzir o uso prolongado de telas pelas crianças.....	13
2.4	Atividades desenvolvidas no Parque do Sabiá.....	14
2.4.1	Relato 1 por Gislayne da Silva Gomes.....	14
2.4.2	Relato 2 por Cleonice Teixeira Gomes.....	18
2.4.3	Relato 3 por Adriana de Castilho Paganine Machado.....	20
2.4.4	Relato 4 por Isabela Martins Pompeu.....	21
2.4.5	Relato 5 por Lailiane Lívia dos Santos Marra.....	24
2.4.6	Relato 6 por Laura Emily Rodrigues dos Santos.....	26
2.5	Atividades desenvolvidas na Escola.....	28
2.5.1	Resultados.....	29
3	CONCLUSÃO.....	44
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
5	ANEXOS.....	47
5.1	Anexo 1 Instrumento de coleta de dados das entrevistas.....	47
5.2	Anexo 2 Folder explicativo que foi distribuído para a população em geral.....	48
5.3	Atividades desenvolvidas no Colégio Maria de Nazaré.....	52

1 INTRODUÇÃO

Quando nos referimos aos diferentes fatores relacionados à infância, o brincar constitui-se em uma das atividades fundamentais nesse período de desenvolvimento infantil. O brincar auxilia na aprendizagem e faz com que as crianças construam suas cognições, explore e reinvente os saberes. Além disso, o brincar permite a reflexão sobre a realidade, e a cultura possibilita mecanismos para que as crianças possam internalizá-los.

Mas para algumas crianças e em alguns contextos nem sempre se oportuniza o brincar de forma adequada, pois alguns fatores impedem que isso aconteça. Neste caso, o desenvolvimento dessas crianças pode ficar comprometido. Um dos principais fatores na atualidade que comprometem esse desenvolvimento é o uso prolongado de telas que impedem que as crianças se desenvolvam nos aspectos cognitivo e psicomotor e que no futuro pode acarretar problemas.

Dessa forma, o brincar pode ser visto como forma de prevenção futura de problemas sérios como a redução da capacidade de comunicação e socialização, problemas psicomotores, entre outros. Além disso, no trabalho psicológico com crianças e famílias, é através do lúdico que podemos coletar informações relevantes sobre os estados internos das crianças e compreender um pouco da sua subjetividade. Assim, pode-se criar estratégias de alterações de comportamentos e melhorar possíveis problemas de aprendizagem, além de estimular a criatividade, autonomia, interação com os pares, construção do raciocínio lógico matemático, representações de mundo e de emoções, entre outros, ajudando no seu desenvolvimento biopsicossocial.

Este projeto de extensão tem como objetivos criar estratégias para a diminuição do tempo em tela entre as crianças e produzir material informativo que possa contribuir com informações sobre os perigos futuros que o não brincar pode causar na vida biopsicossocial da criança em desenvolvimento.

O projeto, inicialmente, ocorreria em duas etapas, sendo a primeira no Parque do Sabiá, que consistia em observar as crianças e famílias em situações de lazer e as brincadeiras que estavam acontecendo. Após observações a proposta era coletar informações, através de conversa informal, sobre o interesse das crianças e as dificuldades enfrentadas pelas famílias em estimular crianças a brincarem e ficarem longe das telas de celulares, tablets ou aparelhos de televisão. A segunda

etapa seria o desenvolvimento do projeto e de material informativo conscientizando as pessoas dos impactos negativos causados pela exposição aos mais variados tipos de tela por longo período de tempo.

Essas duas etapas foram cumpridas e estão relatadas ao longo deste projeto, sendo que foram usados nomes fictícios em todos os relatos, para a preservação da identidade das crianças. Porém, houve a necessidade de mais observações e relatos para a construção de um trabalho cujos resultados fossem satisfatórios. Assim, surgiu a terceira etapa. Esta ocorreu em uma Escola da rede privada da cidade de Uberlândia em Minas Gerais. Neste ambiente foram selecionados, aleatoriamente, 18 alunos, sendo 9 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. A faixa etária da amostra foi de 6 a 14 anos de idade. Duas alunas do grupo não estavam presentes na primeira etapa, que foi realizada no Parque do Sabiá. Por isso, fizeram acompanhamento das crianças na escola para as devidas observações e relatos.

Espera-se que este projeto possa contribuir para a redução do uso de telas por tempo prolongado, principalmente entre as crianças que fizeram parte da amostra deste estudo. Porém, o projeto tem o objetivo de alcançar um público maior com os panfletos que serão distribuídos sobre os impactos negativos que as telas podem causar no desenvolvimento psicomotor das crianças. Para a construção deste projeto, primeiramente, foi necessário fazer uso de uma revisão bibliográfica com o intuito de verificar estes impactos negativos e propor possíveis alternativas para amenizar tais efeitos.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com Santos e Pessoa (2015), o ato de brincar é um importante meio de promover a aprendizagem, influenciando diretamente na construção da identidade e da autonomia da criança. Pois, através do brincar as crianças desenvolvem capacidades importantes como: o raciocínio, a imaginação, a memória, a atenção e a interação social. Constrói também novas ideias e novas formas de pensar e ver o mundo.

O brincar é uma das formas mais comuns do comportamento infantil, sendo uma condição essencial para o desenvolvimento da criança. Através do brincar, a criança conhece o meio em que vive e interage com o mesmo, desenvolve suas habilidades, criatividade, inteligência e imaginação. A experiência do brincar possibilita a criança um melhor conhecimento de si mesma, facilitando também no processo de socialização, devido a situações vivenciadas com outras crianças. Ou seja, brincar é uma atividade lúdica, prazerosa e livre (SANTOS; PESSOA, 2015).

A importância do brincar para a criança é uma construção histórica. Quando brinca, a criança experimenta novas sensações e acaba entrando no mundo dos adultos, reproduz o que os adultos fazem de forma lúdica e livre. Isto é, as crianças assimilam o mundo de sua maneira sem um compromisso com a realidade (SANTOS; PESSOA, 2015).

Porém, a forma de brincar tem mudado muito nos últimos dez anos. Com a evolução tecnológica, as crianças têm substituído brincadeiras tradicionais como jogar bola, peteca, vôlei, pique-pega, pique-esconde, entre outras, pelas brincadeiras nas telas de celulares, tablets, vídeo games e TV.

Os “Millenials”, ou geração Y, também denominados de crianças nascidas no século XXI, vieram ao mundo em uma época em que a tecnologia é usada principalmente na construção das relações sociais. Segundo Souza (2017), antes do processo de alfabetização os seres humanos, ainda na primeira infância, vivem o processo de “alfabetização digital” e memorizam com mais facilidade gestos, expressões faciais, sons e diversos outros recursos utilizados que contribuem para a interação com os recursos e aplicativos oferecidos pelas telas dos aparelhos digitais.

Assim, alguns processos do desenvolvimento da criança acabam se perdendo nas mais variadas opções de entretenimento, de interação social virtual, na qual não há o calor humano, o olhar nos olhos, o abraçar, o dar as mãos, a arte de desenhar

e pintar com os próprios dedos, o se sujar de tinta ou terra, o se molhar na chuva, na lama ou no banho de mangueira com os coleguinhas.

2.1 Os perigos que envolvem o uso prolongado de telas pelas crianças

O desenvolvimento humano é um processo que ocorre do nascimento à morte de todas as pessoas. Ainda que existam diferenças de indivíduo para indivíduo na forma de lidar com questões e situações típicas de cada fase, a sugestão dos cientistas do desenvolvimento para que se considere um desenvolvimento normal é que analisar se certas necessidades fundamentais foram supridas e se há o domínio de certas tarefas (PAPALIA, 2022).

De modo geral, existem dois tipos de influências sobre o processo de desenvolvimento: as hereditárias, internas e inerentes ao indivíduo; e aquelas presentes no ambiente, externas ao sujeito (PAPALIA, 2022). Dentre estas últimas, uma variável cuja presença tem se tornado constante e essencial na vida das pessoas é a tecnologia. A utilização exacerbada dos meios tecnológicos tem crescido desde o século passado e, naturalmente, as crianças têm tido acesso a eles cada vez mais cedo e de forma prematura, por meio de brinquedos robóticos, mídias digitais, smartphones, entre outros (ROSA; SOUZA, 2021).

Neste contexto, as telas, originalmente limitadas à televisão, ampliaram o leque de equipamentos abrangidos, contando também com dispositivos de bolso, móveis e portáteis, tais como celulares e tablets. Pela facilidade de transporte e manuseio, tais aparelhos tornaram-se parte integrante da vida cotidiana de pessoas de diversas conjunturas sociais e faixas etárias, inclusive crianças. Assim, o tempo de tela, que se refere à totalidade de tempo em que as pessoas ficam expostas a quaisquer tipos de tela, tem crescido.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (2016), crianças de até dois anos de idade não devem ser expostas a nenhum tipo de tela. A criança se expressa através das brincadeiras, sendo tais atividades sejam um importante meio de desenvolvimento da linguagem, socialização e afetividade que são aspectos fundamentais para um desenvolvimento saudável.

A recomendação da *American Academy of Pediatrics* (AAP) é de que este tempo seja limitado a duas horas por dia para as crianças, tomando ainda o cuidado

de selecionar conteúdos educativos e apropriados para a idade. Contudo, o ambiente multi telas em que a maioria das pessoas vive, por exemplo com televisão, computador, smartphones e tablets, pode contribuir para que a criança seja exposta a telas prematuramente e em excesso desde a primeira infância (NOBRE et al, 2019).

Isso é confirmado por diversos estudos, como o da organização Common Sense Media (2017). A pesquisa foi realizada com crianças de zero a oito anos de idade e apontou que quase 98% delas possuem acesso a algum tipo de dispositivos móveis em casa. Quanto aos smartphones, eles estão presentes em 95% dos lares das crianças pesquisadas. Em 2011 o número era de 41% e 63% em 2013. Em relação aos tablets, o número foi de apenas 8% (2011) para 40% em 2013 e 78% no ano final do estudo. Os pesquisadores ainda contabilizaram se as crianças possuíam o próprio tablet - e não apenas tinham acesso a um dispositivo presente na casa. Os números evoluíram de menos de 1% no primeiro ano da pesquisa, 2011, para expressivos 42% em 2017.

O estudo também apontou que existem diferenças no tempo de tela das crianças de acordo com o nível de renda das famílias. Entre as de baixa renda, os pequenos ficam expostos por quase três horas e meia. Nas de classe média, o tempo foi de aproximadamente duas horas e meia e, entre o grupo de renda alta, embora o número tenha sido menor, uma hora e cinquenta minutos, ainda foi muito próximo do limite máximo recomendado.

É sabido que o desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor da criança ocorre principalmente na primeira e segunda infância. Os estímulos, experiências e interações com o meio funcionam como facilitadores para que o cérebro motor se desenvolva. Assim, é indispensável pensar nos efeitos deletérios que a exposição prematura a tecnologias digitais pode ter sobre o desenvolvimento infantil (ROSA; SOUZA, 2021).

Sendo a infância um período de crescimento e mudanças constantes em termos motores, cognitivos, emocionais e sociais, existem muitas variáveis capazes de influenciar o desenvolvimento da criança. Neste sentido, o uso de telas é considerado como fator de risco para distorções negativas no desenvolvimento neuropsicomotor, podendo relacionar-se a deficiências e atrasos em áreas como linguagem e comunicação, habilidades motoras e bem-estar socioemocional (ROCHA et al, 2022).

O uso de telas precoce, antes dos dois anos de vida, pode causar mais prejuízos do que benefícios. Até esta idade, a aquisição de conhecimento pela criança não ocorrerá meramente pela visualização de imagens, filmes ou vídeos. Pelo contrário, esta exposição pode dificultar a aprendizagem. O uso prematuro e em excesso das mídias digitais restringe a fase de exploração do mundo real, que se dá pelo engatinhar, andar, tocar objetos e etc., já que as telas tendem a ser mais chamativas e demandam um esforço de interação menor (BARRETO et al, 2023).

De acordo com Costa e Almeida (2021), já citado por Costa e Neto (2018), para um desenvolvimento saudável, é necessária a interação com o outro. Da mesma forma, é necessária a presença de brincadeiras sensoriais e motoras contribuindo para a constituição e aprendizagem da criança sendo que, essas questões não podem ser supridas pelas telas.

O mesmo estudo, discutido amplamente por Postolache (2018), cita que a criança não depende única e biologicamente de seu interesse e de sua vontade para conhecer, se apropriar e significar estímulos, mas sim de uma interação, intermediação de outro. Segundo esses autores, o sujeito é um ser socialmente construído, porém para ele, a partir de experiências socioculturais mediadas pela afetividade.

A exposição prolongada a telas pode afetar o desenvolvimento cognitivo e social de crianças na primeira infância, especialmente em relação à fala e à linguagem. Explica-se: o desenvolvimento da mente e do cérebro, da infância até a adolescência, é moldado por diversas estruturas e regiões cerebrais que amadurecem a partir de estímulos sensoriais advindo de interações com o ambiente, os quais moldam a arquitetura e a função dos circuitos neurológicos para a produção de neurotransmissores. O uso de telas em excesso acaba por empobrecer tal experiência sensorial, impactando negativamente no desenvolvimento social e cognitivo da criança (ROSA; SOUZA, 2021).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) aponta que o atraso no desenvolvimento é uma ocorrência comum em bebês que ficam expostos de forma passiva às telas por longos períodos. Assim, a recomendação é evitar a exposição desnecessária de telas a crianças com menos de 2 anos. Em concordância com estes apontamentos, um estudo realizado com 91 crianças de 40 meses de idade em média e tempo médio de telas de 2,5h por dia identificou atraso primário da fala

em 54,9% e distúrbios de neurodesenvolvimento em 45,1% (CHONG et al. apud SOUSA; CARVALHO, 2023).

Outro estudo, realizado com 893 crianças com idade média de 18,7 meses, revelou que o uso de dispositivos móveis de mídia estava diretamente associado a atrasos na fala relatados pelos pais. Ademais, observou-se que o atraso se intensificava para períodos maiores de exposição, sendo que para cada 30 minutos adicionais por dia, relacionou-se um risco de atraso na fala 2,3 vezes maior. A pesquisa corrobora com a informação supracitada de que tais prejuízos acontecem porque as crianças não conseguem absorver conhecimento através das mídias, mas sim por meio da interação com outras pessoas (HEUVEL et al., 2019).

Além dos impactos negativos específicos sobre a fala e comunicação, observam-se prejuízos também no desempenho da capacidade social e diminuição da interação social, diretamente relacionados ao tempo de tela. Embora a qualidade das interações entre pais e filhos seja muito importante, a quantidade que estas interações ocorrem são igualmente necessárias para a constituição de um processo de socialização saudável. Assim, se as crianças estão constantemente utilizando mídias digitais, tanto a quantidade quanto a qualidade das trocas sociais são prejudicadas.

Ainda, observa-se que assistir e interagir com dispositivos de tela por muito tempo, em detrimento de interações sociais, pode impactar não só o desenvolvimento de habilidades para reconhecer emoções de outras pessoas e de vivenciar as próprias emoções, resultantes das trocas sociais e afetivas, como também a capacidade de dialogar sobre a natureza, as origens e as consequências das diversas emoções nas interações com os pais. Assim, as atividades relacionadas a dispositivos de tela na infância têm sido associadas a uma diminuição da interação social, piora na qualidade de relacionamentos interpessoais e competência social reduzida (PEIXOTO; CASSEL; BREDEMEIER, 2020).

Diversos estudos alertam para a correlação entre o uso abusivo de telas na primeira infância e atrasos no desenvolvimento, dificuldades sociais, falta de controle emocional ou emoções disfuncionais, incluindo agressividade e ansiedade. Estas consequências estão relacionadas ao consumo de conteúdos impróprios para a idade e à prematuridade e excesso de exposição aos dispositivos eletrônicos de telas. Nesse cenário, cabe destacar também que, quando impedidas de utilizar os

aparelhos, as crianças podem manifestar sintomas como irritabilidade, ansiedade, angústia e agressividade.

O tempo de tela também pode impactar diretamente o sono das crianças. Pesquisas apontam que o tempo maior de exposição à TV está associado a um menor tempo de sono e horário de dormir mais tardio. Os smartphones e tablets causaram, além disso, mudanças nas métricas do sono, bem como uma piora na qualidade do sono. Isso é explicado devido ao fato de que a luz azul emitida pelas telas inibe a produção da melatonina, hormônio fundamental para a regulação e qualidade do sono (SOUSA; CARVALHO, 2023).

Além disso, têm-se também os riscos chamados de dissociação de cognição afetiva. O lado afetivo importa muito para o crescimento e o desenvolvimento. Especialistas em diagnóstico e tratamento dos transtornos do desenvolvimento infanto-juvenil chamam este processo de “autismo eletrônico” ao fazer referência à automação do comportamento das pessoas, sobretudo das crianças, que as priva do relacionamento propriamente humano, da troca do olhar e da palavra (PAIVA; COSTA, 2015).

Quando a criança fica muito tempo em gente a telas está substituindo o instante de ver, o tempo de compreender e o momento de concluir, a automação idealizada tira a autonomia e faz com que as crianças percam a capacidade de criar, inventar e imaginar, fazendo-as se esquivar do outro. Conforme as pesquisas, o abuso “na era da internet generalizada” tem potencializado comportamentos autistas, embora não sejam a causa ou estejam necessariamente relacionados a autismo estrutural.

Por fim, foi constatado que o uso excessivo de telas pelas crianças correlaciona-se a resultados de saúde ruins, abrangendo inclusive um risco maior de obesidade. Em relação aos hábitos alimentares, um estudo identificou que crianças que seguiram as recomendações internacionais sobre o tempo de telas tendem a adotar padrões de alimentação mais saudáveis, com maior ingestão de frutas e vegetais (ROCHA et al, 2022).

O sedentarismo está altamente relacionado à obesidade, sobrepeso, síndrome metabólica, insônia e introspecção que, no século XXI, são algumas das comorbidades associadas ao tempo de exposição prolongado aos dispositivos eletrônicos, e segundo Dunckley (2019), uma vez estabelecidas, irão repercutir por toda a vida, sendo assim, um caminho sem volta. Uma pesquisa com corte

transversal e analítico com amostras aleatórias com 318 famílias identificou uma relação direta entre o alto tempo de tela dos pais e um Índice de Massa Corporal (IMC) acima da média nas crianças, com um aumento correspondente do tempo de tela em relação aos pais.

Outros problemas podem surgir como: redução de concentração e enfraquecimento da memória; impulsividade; predisposição para transtornos psicológicos como: ansiedade e depressão; agressividade; comprometimento do desenvolvimento e do desempenho escolar; problemas de visão; Dismorfia corporal; problemas nas articulações; impactos cerebrais; diminuição da capacidade de comunicação e socialização; exposição a conteúdos inadequados para a idade (DUNCKLEY, 2019).

2.2 Tempo diário recomendado para o uso de telas de acordo com a faixa etária

Existe um tempo diário recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o uso de telas de acordo com a faixa etária (Quadro 1).

Quadro 1 – Tempo diário recomendado para uso de telas por crianças

Menores de 2 anos de idade	Não devem ser expostos a jogos eletrônicos, celulares, tablets e TVs.
De 3 a 5 anos de idade	Apenas 1 hora por dia
De 6 a 13 anos de idade	No máximo 2 horas por dia
Acima de 13 anos de idade	Podem fazer uso de celulares, tablets ou jogos eletrônicos por até 3 horas por dia. Mais que isso pode atrapalhar outras atividades como estudar, trabalhar, se socializar e se divertir.

Fonte: (OMS, 2022)

2.3 Como reduzir o uso prolongado de telas pelas crianças

Existem formas de reduzir o uso de telas pelas crianças. Estas formas são:

- Estabelecer limites;
- Promover atividades sem uso da tecnologia como: brincar ao ar livre; interagir com os amigos pessoalmente, praticar esportes como vôlei, basquete, futebol, natação, tênis, andar de bicicleta, skate, patins, caminhada, entre outros;

- Promover conteúdos educativos e culturais como: dança, teatro, cinema, instrumentos musicais, jogos de xadrez e damas, quebra-cabeças, pintura, desenhos, mosaicos, etc.;
- Dar exemplo e não fazer uso de celulares, tablets e televisão por períodos muito longos, principalmente perto das crianças;
- Conversas em famílias como: bate papo diário, contação de histórias, jogos de adivinhação;
- Ensinar às crianças atividades domésticas como arrumar o próprio quarto, colocar o lixo para fora, organizar suas próprias roupas na gaveta, fazer listas de compras de supermercado, ajudar na cozinha batendo um bolo, testando receitas novas, inventando pratos diferentes e estourando pipocas (sempre com a supervisão de um adulto);
- Ensinar brincadeiras tradicionais como: pular corda, esconde-esconde, amarelinha, queimada, telefone sem fio, bolinhas de gude, pega-pega, batata quente, detetive, entre outras;
- Incentivar a leitura de livros e gibis adequados à idade. Estes podem incentivar a imaginação, ajudar no processo de aprendizado da linguagem, contribuir para o desenvolvimento criativo, reforçar o entendimento de mundo e das pessoas através dos mais variados personagens, facilitar a interação com outras culturas e outros ambientes, entre outras vantagens;
- Fazer compras em shoppings ou lojas de departamentos, deixando que as crianças participem da decisão de compra ou escolhas. Isto cria o poder de autonomia e contribui para que a criança desenvolva gostos diferentes, para que ela não fique sempre reproduzindo os gostos dos pais;
- Promover a interação entre a criança e seus amigos como: num churrasco em casa nos finais de semana, entre outros.

2.4 Atividades desenvolvidas no Parque do Sabiá

2.4.1 Relato 1 – Por Gislayne da Silva Gomes

No dia, 21/10/2023 a professora CLEYCIANE ALVES DE FARIA, que ministra a disciplina Psicologia Do Desenvolvimento I, promoveu atividades de observação de crianças e as formas de brincar sem o uso da tecnologia. Estas observações são

parte fundamental deste projeto que começou no Espaço da Criança, no Parque do Sabiá.

O projeto teve, em um primeiro momento, o intuito de levar os alunos a ter uma visão mais ampla do desenvolvimento da criança ao ar livre e em momentos de brincadeira, como também verificar como elas se relacionam uma com as outras e com o mundo exterior (longe do ambiente familiar).

Nestas observações, são destacadas as formas como as crianças se comportam e reagem nas interações sociais e em ambientes neutros, ou seja, que não fazem parte de seus cotidianos e, claro, longe da TV, do celular e do tablet.

Para a realização dessa atividade, a professora sugeriu que cada aluno levasse consigo uma criança ou mais para brincar. Estas seriam observadas dentro do contexto: comunicação, interação, aceitação das brincadeiras e das outras crianças e como elas agiam diante de brincadeiras como pular corda, balançar, jogar bola e pique e pega.

Na prática foi possível observar que o “Mundo da criança”, localizado no parque do Sabiá, é extremamente importante para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças que ali estavam, já que estas se agruparam, participaram de dinâmicas e brincadeiras.

A presença do adulto é necessária nessa faixa etária, pois a criança geralmente age tendo como espelho o seu tutor ou acompanhante e, a partir das observações do adulto, ela passa a se desenvolver no quesito social, físico e psicológico.

Ao vê-las brincar, eu observei o quanto os estímulos eram importantes para estas crianças. Todo e qualquer movimento que eu fazia, elas observavam e repetiam. Estavam empolgadas e felizes no parque e mostraram interesse pelos balanços, pelos escorregadores, pelos brinquedos que giravam e subiam e desciam. Neste momento, percebia-se que as telas não estavam fazendo parte do pensamento destas crianças, pois estavam felizes e se interagiam de forma tranquila.

Tal observação constatou a importância que os pais ou responsáveis possuem no contanto da criança com a natureza e com outras crianças. Muitas vezes, o excesso de tempo de telas se dá pela falta de opção em sair e interagir com as outras crianças.

Tal constatação se evidenciou pela aparente alegria e felicidade contemplada nos rostos das crianças que eu acompanhei. Uma delas, o Bethoven, (mais velho) me disse que, “fazia tempo que ele não brincava assim, e que gostaria de voltar mais no parque do Sabiá, sendo que a brincadeira favorita dele era pique-pega". Já o mais novo, Elvis também demonstrou tamanha felicidade dizendo que “gostava de brincar só com o irmão”, mas, de repente, as outras crianças eram legais.

Por meio desses relatos, fica evidente a importância das crianças se relacionarem com a natureza e com outras crianças. Bethoven e Elvis se divertiram por meio de suas brincadeiras preferidas, que foram: pique pega, caça tesouros, e esconde-esconde.

Essas brincadeiras foram usadas como métodos para poder inseri-los em um contato mais profundo com a estrutura do parque e com as outras crianças. Por exemplo, o método de usar a brincadeira “pique pega”, serviu para desenvolvimento cognitivo e associação de espaço. Assim como a brincadeira “esconde-esconde”, que despertou o espírito de liderança do mais velho, que acabou ajudando o mais novo a não ser pego pelas outras crianças.

Ao conversar com a mãe do Bethoven, ela alegou que a criança é extremamente tímida e na escola ele possui dificuldade em socialização, principalmente em formar grupos. Infelizmente, é uma das realidades que vem acontecendo nas escolas, sendo que o meio influencia significativamente no desenvolvimento.

Com base nesse relato, sugeri para ela brincadeira em praças, parques ou clubes em que a criança tenha acesso para a interação com o meio e com outras crianças. Com isso, consegui mostrar para a mãe como o Bethoven brincava com o irmão, agindo de forma carinhosa e não tendo dificuldades em socializar com outras crianças que estavam ali por perto.

Em minha análise, Bethoven é uma criança inteligente cognitivamente e por ser o mais velho criava estratégia por meio de brincadeiras para tornar algo mais interessante e demonstrar sua dominação de irmão mais velho, protegendo e ensinando o irmão mais novo a brincar e não se machucar.

Por meio da minha observação, Bethoven tem dificuldade em montar grupo ou fazer uma nova amizade em um primeiro momento. Porém, com o auxílio de sua irmã mais velha, Stela, e também da mãe, ele se interessou mais em brincar e

fantasiar com outras crianças ao seu redor. Com base no estímulo que demos para ele, obtemos respostas duas horas depois do início das brincadeiras.

O ponto chave de Bethoven é a dificuldade em formar grupos e timidez no processo de comunicação verbal. Porém tem facilidade no desenvolvimento cognitivo e físico, além de ser uma criança extremamente elétrica e curiosa.

Elvis já é uma criança dócil e gentil, mas, diferente do irmão, ele tem facilidade de comunicação e agrupamento. É visível que o comportamento dele é normal e compatível com a idade. É uma criança curiosa, atenta e sempre busca conhecer, imaginar e fantasiar o lugar onde ele está inserido no momento. Ele tem facilidade em experimentar brincadeiras novas, tem curiosidade em saber o que está se passando naquele determinado momento, facilidade em agrupamento e tem boa comunicação verbal. Elvis só não gosta muito da palavra “não” e reage a ele de forma natural. A mãe, contudo, o induz a entender o porquê da palavra, embora ele ainda seja pequeno para entender todo o significado que esta palavra carrega.

Por fim, em uma geração totalmente ligada aos meios tecnólogos, com crianças ficando horas com suas atenções voltadas para as telas de celulares, computadores, vídeo games e tablets, tem-se percebido um retardo no processo de desenvolvimento cognitivo, social e até mesmo motor. Além disso, problemas físicos como postura, dores articulares e problemas na visão podem afetar gravemente essas crianças no decorrer dos anos.

Segundo a irmã mais velha das duas crianças que foram acompanhadas por mim, elas passam horas com o celular e percebe-se que elas são acometidas de certa irritabilidade ao final do dia, apresentando-se também cansadas e sem interesse para novos aprendizados.

Fica evidente neste caso a falta de atenção é de responsabilidade dos pais, que não fornecem às crianças nenhuma outra forma de entretenimento como brincadeiras que favoreçam o aprendizado, atividades que estimulem o interesse da criança em deixar as telas.

As crianças precisam ter um momento para entrar no mundo de outras crianças, de imaginar, de criar, de fantasiar suas aventuras de enfrentar os desafios que lhe são propostos e, assim, desenvolver a parte física, motora e cognitiva. A criança precisa, na verdade, reaprender a ser criança.

Figuras 1 e 2 - Fotos do Relato 1: Crianças brincando no Parque do Sabiá
Fonte: (GOMES, Gislayne da Silva, 2023)

2.4.2 Relato 2 – Por Cleonice Teixeira Gomes

As observações feitas no Parque do Sabiá nos permitiram ver como as crianças agem diante de um espaço onde outras crianças estão brincando livremente. O processo de interação com as outras crianças e com o meio social é de suma importância para o desenvolvimento da criança em seus aspectos culturais, físicos, sociais e emocionais.

No Parque, as crianças tinham acesso aos brinquedos como balanços, escorregadores, barras, labirinto, areia, pêndulos, entre outros brinquedos que elas poderiam escolher livremente. Assim, elas se espalharam na tentativa de experimentarem todos os brinquedos. No começo estavam tímidas e não queriam sair de perto de seus cuidadores, mas logo começaram a interagir entre si e correr pelos brinquedos.

Levamos bola, corda e artigos de pintura. Aos poucos as crianças começaram a interagir com estes instrumentos de “brincar”. As tintas para pinturas na pele chamaram muito a atenção das meninas, pois, além de trabalharem os mais diversos desenhos do imaginário infantil, as crianças tinham a liberdade das cores a serem usadas.

Percebi que no momento em que a criança desenha ou pinta formas abstratas, ela deixa no papel ou na pele linhas, pontos e curvas que vão tomando

formas de acordo com a sua imaginação. São formas espontâneas, sem muito domínio sobre o espaço, mas, que trazem uma linguagem única. O ato de desenhar representa para a criança simplesmente uma ação voluntária que aos poucos vai tomando formas e sentidos. E é a partir desses sentidos que começam a surgir as diferentes linguagens.

Entre o verbal e o não verbal as histórias e personagens se misturam no papel ou na pele espontaneamente. Assim, as formas foram surgindo sem que a criança programasse. Diante disso, é fácil perceber que a criança se expressa através do desenho primeiramente, pois, assim, ela se sente livre para se comunicar com clareza, sem medo. E a disputa da melhor pintura trouxe o espírito de competitividade e de confiança para a criança. Era como se elas tivessem tatuagens de verdade uma nas outras.

O pular corda também transmitiu segurança e competitividade. Elas aos poucos foram se soltando, demonstrando autonomia e interação. Jogar bola também foi uma atividade importante para a interação das crianças umas com as outras e com os adultos (estudantes do curso de Psicologia). Foi um momento descontraído e bem significativo, porque naquele momento não havia a divisão por faixa etária, todos brincaram da mesma forma e, embora os significados do jogar bola tenham sido diferentes para cada um que ali estava, o objetivo desejado foi atingido: “brincar”.

Em conversas com os adultos que estavam acompanhando crianças no parque, soubemos que o uso de telas é comum entre as crianças, mas que naquele momento ao ar livre e com outras crianças, não se percebeu a falta do celular ou do tablet. O que nos faz pensar sobre a falta de oportunidades que damos às crianças para ficarem fora das telas por um período do dia.

As opções são diversas. Brincar ao ar livre e em espaços públicos pode ser uma opção interessante para o processo de desenvolvimento das crianças, principalmente, na primeira infância. A criança, nesta etapa, precisa se socializar e passar por estágios que contribuem para a aquisição da linguagem, do pensamento criativo, melhorando a imaginação e o modo de ver as outras crianças e a si mesma.

Figuras 3 e 4 - Fotos do Relato 2: Crianças pulando corda e brincando na barra
Fonte: GOMES, Cleonice Teixeira (2023)

2.4.3 Relato 3 – Por Adriana de Castilho Paganini Machado

Como não foi possível estar presente na primeira etapa do trabalho, no Parque do Sabiá, fiz meu relatório com base em observações de crianças da família em uma viagem.

Em uma reunião de família, em um domingo, pude observar algumas crianças brincando na área externa da casa e três delas me chamaram muito a atenção. Elas possuem idades de 6, 10 e 11 anos. Ao chegar na casa, as crianças de 6 e 10 anos estavam uma no celular e a outra no videogame. Foi quando a de 11 anos, que não estava fazendo uso de telas, chamou as demais para brincar, pois, no local havia piscina, espaço livre, bolas e jogos, ou seja, bastante coisas para fazerem.

A criança de 10 anos logo largou o videogame e interagiu com a criança de 11 anos e assim foram brincar. Observando o comportamento da criança de 6 anos, pude verificar que ela não largava o celular para nada, por mais que as demais crianças a chamassem para brincar. Neste momento, a mãe desta criança a obrigou

a largar o celular e se juntar às demais crianças. Porém, foi bem perceptivo que essa criança não se interagia com as outras crianças e, muito menos, com as brincadeiras, demonstrando claramente que estava muito zangada e exigindo que as demais crianças fizessem suas vontades ou não iria mais brincar.

Observei também que esta criança se apresentava bem agressiva, brigando com as outras por qualquer motivo, chegando a xingá-las. Às vezes, inventava mentiras de que as outras crianças a maltratavam para, assim, ter permissão de sair da brincadeira e voltar ao celular, o que aconteceu pouco tempo depois.

Os pais dessa criança, para vê-la quieta, ofereciam-lhe o celular com jogos, na intenção de que ela não incomodasse mais e eles pudessem aproveitar o passeio e as conversas de família. O sorriso da criança se abriu novamente e esta não incomodou mais. Porém, ficou claro que os incentivadores para o uso de telas eram os próprios pais e que este estímulo continuaria durante todo o desenvolvimento da criança, já que bastava ela incomodar, chorar, ou mesmo brigar, que era recompensada com o celular.

Fatos como esse acontecem em muitas famílias e isso é percebido até mesmo em um passeio no shopping ou no almoço ou jantar em um restaurante. Infelizmente, vemos crianças ainda no carrinho brincando com o celular em ambientes públicos, onde os pais estão distraindo-se com seus passeios ou compras. (Relato sem fotos)

2.4.4 Relato 4 – Por Isabela Martins Pompeu

De acordo com o pai, Elisa, de 2 anos, se interessa pelas mais diversas brincadeiras e atividades, tendo como preferidas as brincadeiras que envolvam atividade física como pula-pula, trampolim e piscina de bolinhas, apesar de também gostar muito de bonecas, utensílios de cozinha e carrinhos.

O pai ressaltou que Elisa, talvez por ser a primeira criança da família, é introspetiva na presença de outras crianças, não buscando interagir quando está no parque ou na área *kids* de algum estabelecimento. Nesses momentos, ele e a mãe tentam colocá-la para brincar com as outras crianças, mas isso não ocorre de forma natural. De fato, durante a observação de Elisa no parque, foi possível verificar que

ela não interagiu com outras crianças que estavam no local, preferindo brincar sozinha ou com os pais.

Questionado sobre as dificuldades em manter a criança longe das telas, o pai respondeu que, frequentemente, ele e a esposa colocam algum vídeo no celular para Elisa assistir, com o objetivo de entretê-la, no momento em que precisam fazer alguma tarefa doméstica ou mesmo higiene pessoal, como tomar banho. No entanto, a criança não tem a iniciativa de pedir para mexer no celular ou assistir televisão, sempre optando e preferindo brincar com seus brinquedos.

Figuras 5 e 6 – Fotos do Relato 4 - Elisa brincando com os pais no Parque do Sabiá
Fonte: POMPEU, Isabela Martins (2023)

Figuras 7 e 8 - Fotos do Relato 4: Elisa brincando no parque com a supervisão dos pais
Fonte: POMPEU, Isabela Martins (2023)

2.4.5 Relato 5 – Por Lailiane Lívia dos Santos Marra

Entrevistei a mãe de Pedro, 1 ano e 7 meses, o caçula de sua família. A mãe disse que ele tem interesse por várias atividades, principalmente aquelas realizadas ao ar livre e com água. Segundo ela, quando está em casa, Pedro se interessa bastante em fazer coisas que ela e o marido estão fazendo, como lavar louça, ligar a máquina de lavar roupa e brincar com seus brinquedos, principalmente se o irmão de 04 anos está presente.

A mãe relata que Pedro tem muita facilidade em socializar com outras crianças, sendo aberto à comunicação e bastante receptivo. Porém, entra em conflito na hora de dividir algum brinquedo que ele deseja e outra criança também.

Em relação ao acesso da criança às telas, a mãe respondeu que não possui dificuldade em mantê-la longe dos aparelhos, pois desde o nascimento, evita ao máximo esse contato, sendo que Pedro apenas tem acesso quando, porventura, o irmão mais velho está assistindo algum desenho.

Durante a observação do comportamento de Pedro, foi verificado que a criança interage facilmente com outras crianças e com os adultos, tendo iniciativa ao começar as brincadeiras e no entrosamento com pessoas próximas.

Figura 9 – Foto do Relato 5 – Pedro brincando na ducha
Fonte: MARRA, Lailiane Lívia dos Santos

Figuras 10 e 11 - Fotos do Relato 5: Pedro brincando com o irmão
Fonte: MARRA, Lailiane Lívia dos Santos (2023)

2.4.6 Relato 6 – Por Laura Emily Rodrigues dos Santos

Paulinho é um garoto bem esperto, sempre preocupado em brincar e ficar atrás da mãe por causa do celular dela. Porém, a mãe se preocupa muito com a utilização de qualquer tipo de tela por crianças pequenas e sempre busca despertar em Paulinho o gosto pelas brincadeiras ao ar livre ou na piscina. Paulinho é pequeno ainda, mas vê os pais utilizando o celular e sempre quer usá-lo para ver vídeos ou joguinhos infantis.

Observei que Paulinho só precisa de incentivos para brincar com outras crianças, pois está sempre sozinho e entediado com as brincadeiras que lhe são oferecidas. Acredito que em contato com outras crianças, Paulinho possa ficar mais feliz e terá a possibilidade de interagir melhor com as outras crianças. Paulinho é bem agitado e está sempre correndo e buscando novas formas de brincar, mas, não pode ver a mãe ou o pai com o celular.

Dei algumas ideias à mãe de Paulinho, como chamar os coleguinhas da escola nos finais de semana para brincar com ele na piscina ou outras brincadeiras como jogar bola, pique-esconde, bicicleta, entre outras que possam chamar a atenção das crianças.

Figuras 12 e 13 – Fotos do Relato 6: Paulinho brincando sozinho
Fonte: SANTOS, Laura Emily Rodrigues

Figura 14 e 15 – Fotos do Relato 6: Paulinho brincando sozinho
Fonte: SANTOS, Laura Emily Rodrigues

O processo de socialização que antes era entendido como uma espécie de preparação para a fase adulta passou a focar as práticas da criança e suas experiências de autonomia. A brincadeira é uma das linguagens que se destacam na infância e é através dela que a criança significa e ressignifica o mundo, constituindo suas práticas culturais.

Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007) afirma que é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade. A brincadeira permite também o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando a autoestima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e da inteligência.

Atualmente, as crianças entendem por brincadeira os jogos eletrônicos, fazendo com que elas deixem de se movimentar, tornando-se estáticas e, com isso, sedentárias e até mesmo com sobrepeso. As brincadeiras tradicionais, como pular corda, elástico, pique alto, etc., fazem com que as crianças se movimentem muito

mais, gastando energia e dando liberdade para criar, proporcionando alegria e prazer.

A linguagem digital faz parte de suas vidas, podendo alterar padrões de pensamento e a forma como aprendem. A relação entre desenvolvimento saudável e mídias digitais caminha em uma linha tênue entre o efeito catabólico ou anabólico de seu uso demarcado pela compreensão paterna do que seria considerado abusivo ou não. Obesidade, sobrepeso, síndrome metabólica, insônia, introspecção são algumas as comorbidades associadas ao tempo de exposição prolongado aos dispositivos eletrônicos, que irão repercutir por toda a vida.

2.5 Atividades desenvolvidas na Escola

A Escola escolhida para as atividades relatadas foi o Colégio Maria de Nazaré. A escola faz parte da rede privada e atende crianças do ensino fundamental I e II. As atividades na escola se iniciaram e terminaram no dia 27 de outubro de 2023. Foram observadas crianças de 6 a 14 anos de idade. A seleção foi aleatória, ou seja, escolhemos duas crianças de cada turma, sendo que cada dupla foi formada por uma criança do sexo masculino e uma criança do sexo feminino e ambos. Cada dupla tinha a mesma idade biológica.

Neste dia, a escola havia convocado os pais para uma reunião com o intuito de discutir os projetos que foram desenvolvidos durante o ano e fazer o planejamento das festas de formatura, apresentações de trabalhos e festa de final de ano. Desta forma, a coleta de dados com os pais ficou mais fácil. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário semiestruturado que foi preenchido pelas pesquisadoras durante conversa informal com os pais.

Foram feitas também observações das crianças durante as brincadeiras na área recreativa da escola e alguns fatores foram levados em consideração como:

- Desenvolvimento do processo de comunicação com as outras crianças;
- Interação com as outras crianças de forma amigável;
- Aprendizado durante as brincadeiras;
- Empatia com as outras crianças, com a professora e com a monitora;
- Adaptação às brincadeiras;
- Participação em todas as brincadeiras ofertadas;
- Processo de competitividade em jogos educativos;

- Desenvolvimento psicomotor durante as brincadeiras.

2.5.1 Resultados

Foram observadas 18 crianças, sendo 9 do sexo Feminino e 9 no sexo masculino. As idades variam entre 6 e 14 anos de idade. A escola escolhida para o desenvolvimento do trabalho foi o Colégio Maria de Nazaré, no Bairro Santa Mônica, na cidade de Uberlândia em Minas Gerais. A escola atende crianças do ensino fundamental I e II, pertence à rede privada e trabalha com a inclusão escolar.

A escolha dos alunos foi aleatória, sendo dois alunos de cada turma. A responsável pela escolha dos alunos foi a Coordenadora do turno da tarde. Assim, não perguntamos quais critérios foram usados para a escolha dela, já que este não era o objetivo do estudo.

Neste estudo observacional constatou-se que 50% das crianças observadas eram do sexo masculino e 50% do sexo feminino conforme mostra a Figura 16.

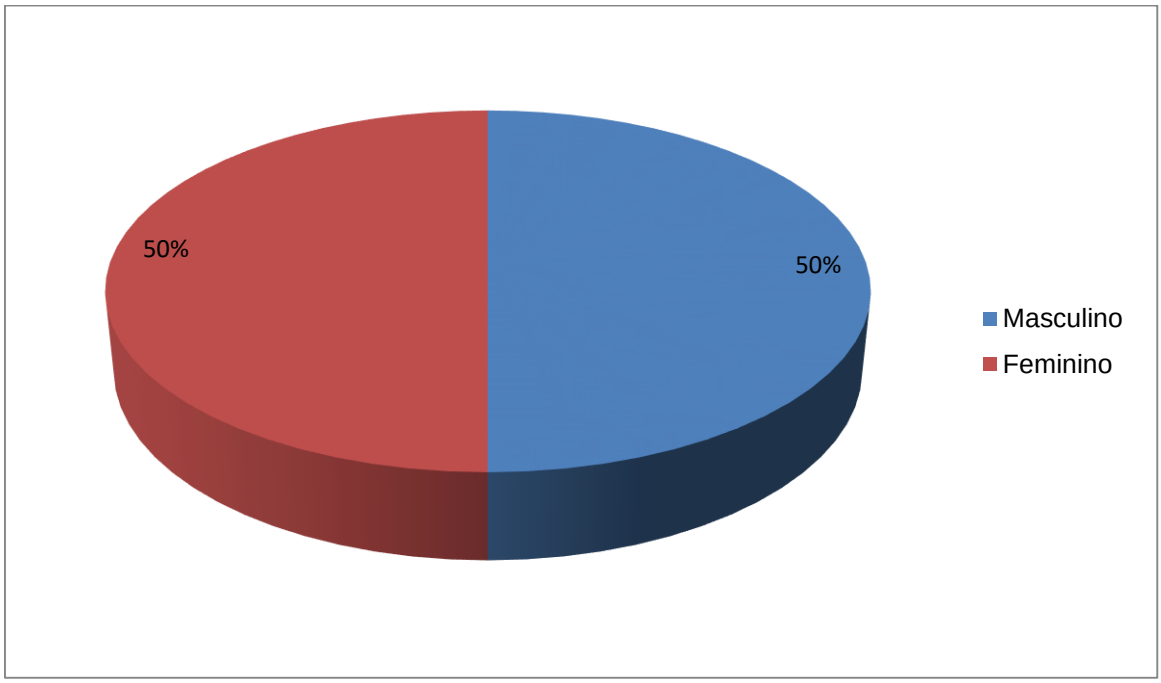


Figura 16 – Distribuição das crianças por sexo
Fonte: Pesquisadores (2023)

Dentre as crianças observadas, nenhuma fazia parte do atendimento inclusivo e nenhuma foi diagnosticada com transtornos psicológicos.

A coleta de dados aconteceu em dois momentos diferentes. A primeira coleta foi feita através de perguntas para a coordenadora de turno da escola. Estas perguntas foram relacionadas ao comportamento dos alunos na escola e aos tipos de brincadeiras que a escola oferecia aos alunos.

Em relação ao comportamento das crianças na escola, foram selecionados os seguintes conceitos: regular, bom, muito bom e ótimo. Estes conceitos estão relacionados à interação dos alunos com o professor e com os alunos; processo de comunicação entre os alunos; desenvolvimento de atividades em grupo; empatia; adaptação e participação nas brincadeiras; educação e comprometimento com as atividades propostas. Na Figura 17, é possível ter uma visão destes resultados.

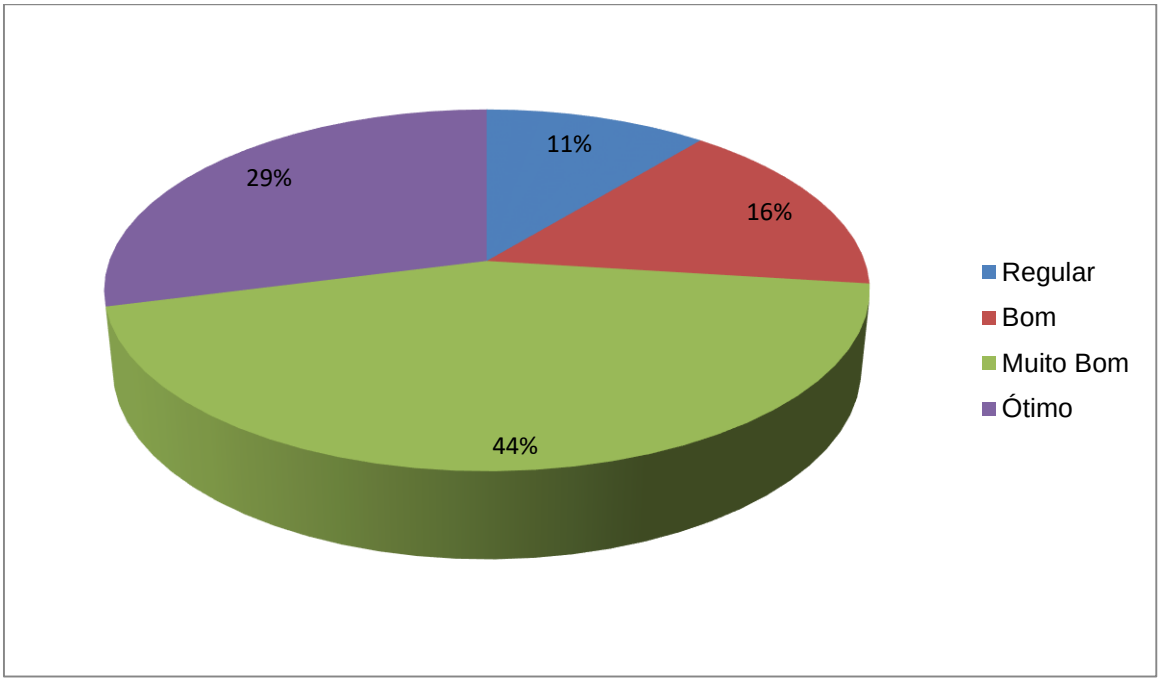


Figura 17 – Distribuição dos alunos em relação ao seu comportamento dentro do ambiente escolar
Fonte: Pesquisadores (2023)

Constatou-se que a escola oferece diversos tipos de brincadeiras tradicionais que contribuem significativamente para o desenvolvimento psicomotor das crianças como: pique-esconde; brinquedos de montar; amarelinha; toca do coelho; brincadeiras de roda; peteca; futebol; construção de bichinhos; bonecos com massinhas de modelagem; desenhos; pintura em papel, telas e tecidos, entre outros.

Outro fator muito importante é que a escola não permite uso de celulares ou tablets dentro do ambiente escolar.

Foi observado que, geralmente, os pais não deixam que as crianças levem seus celulares, mas, quando isso ocorre, os celulares são recolhidos pela coordenação da escola e só são devolvidos ao final das aulas, com as devidas notificações aos pais.

O segundo momento da coleta de dados buscou junto aos pais informações quanto ao uso de telas pelas crianças, tempo em que elas ficam em frente às telas, tipos de brincadeiras que elas mais gostam, se interagem com outras crianças, se os conteúdos acessados pelas crianças são monitorados pelos pais, entre outras questões que contribuem para a verificação do desenvolvimento dessas crianças no contexto doméstico.

Quanto ao tempo de uso de telas pelas crianças no ambiente doméstico, foram identificados os tempos: uma hora (um aluno); duas horas (seis alunos); três horas (sete alunos); quatro horas (dois alunos); cinco horas (dois alunos) e seis horas ou mais (nenhum aluno). Percebeu-se que quanto maior a idade, maior o tempo de uso das telas e, consequentemente quanto menor a idade, menor o tempo de uso das telas (Figura 18).

Além disso, o número de crianças que utilizam o celular por 3h ou mais corresponde a 60, sendo que o recomendado pela OMS para a faixa etária 6 a 13 anos – idade da maior parte das crianças da amostra – é de no máximo 2h por dia.

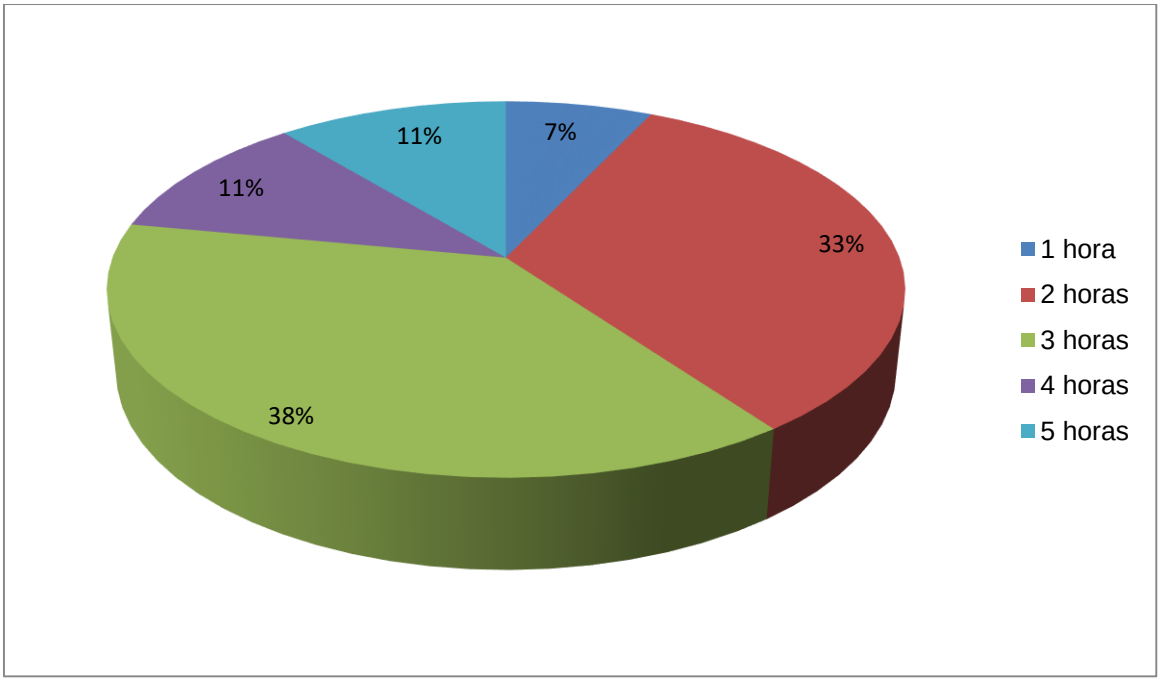


Figura 18 - Distribuição das crianças por tempo de uso de diversos tipos de telas
Fonte: Pesquisadores (2023)

Foi perguntado aos pais se eles limitam o tempo de uso do celular pelos filhos. 42% disseram que sim e 58% disseram que não limitam o tempo de uso do celular (Figura 19).

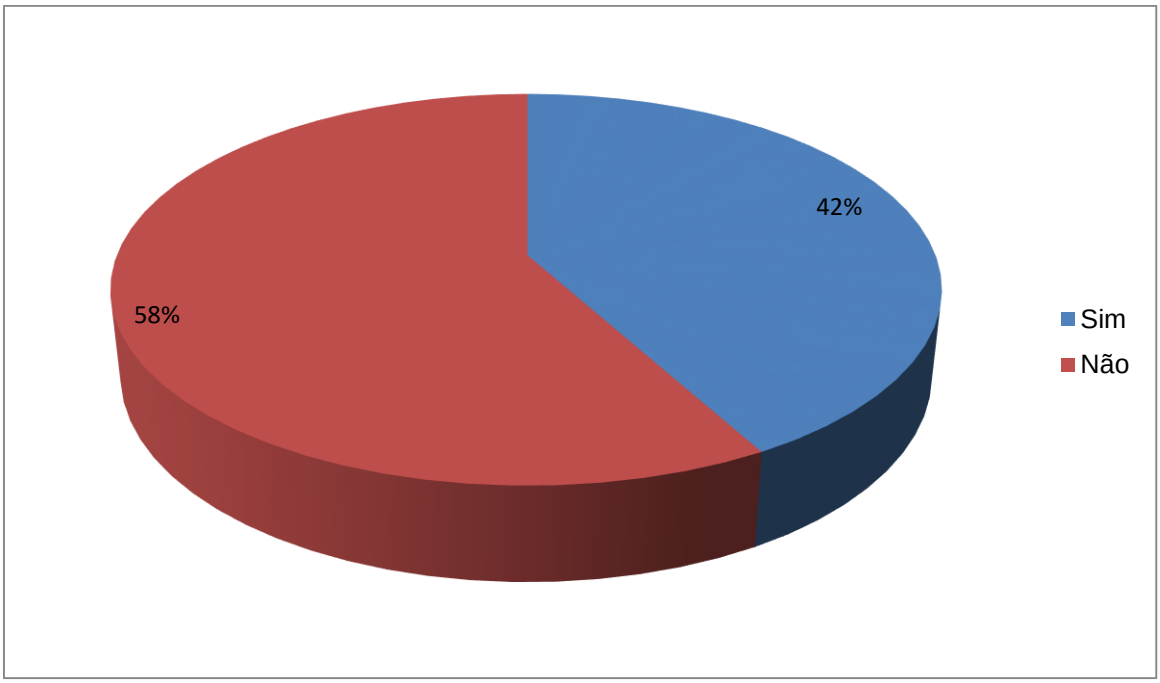


Figura 19 – Distribuição das crianças quanto à limitação do tempo de uso de telas
Fonte: Pesquisadores (2023)

A falta de limitação de tempo de uso pode ser prejudicial ao desenvolvimento da criança, já que esta não vai ter tempo para outras atividades importantes como sair e brincar com os colegas ao ar livre, não terá tempo para ler um livro ou para praticar algum tipo de esporte.

De acordo com o estudo publicado por Colman e Proença (2020) a neurociência vem analisando os impactos que o uso excessivo de telas pode provocar nas crianças. Os autores citam que, por meio de exames de volumetria, quanto mais tempo a criança passa fazendo uso de telas, mais é seu córtex cerebral, ou seja, se o mesmo está ligado a cognição é possível que isso afete negativamente as crianças e seu desenvolvimento.

Foi questionado também em relação à fiscalização do conteúdo que a criança tem acessado e as respostas foram: 27% sempre fiscalizam; 38% não fiscalizam e 35% às vezes sim, às vezes não fiscalizam (Figura 20).

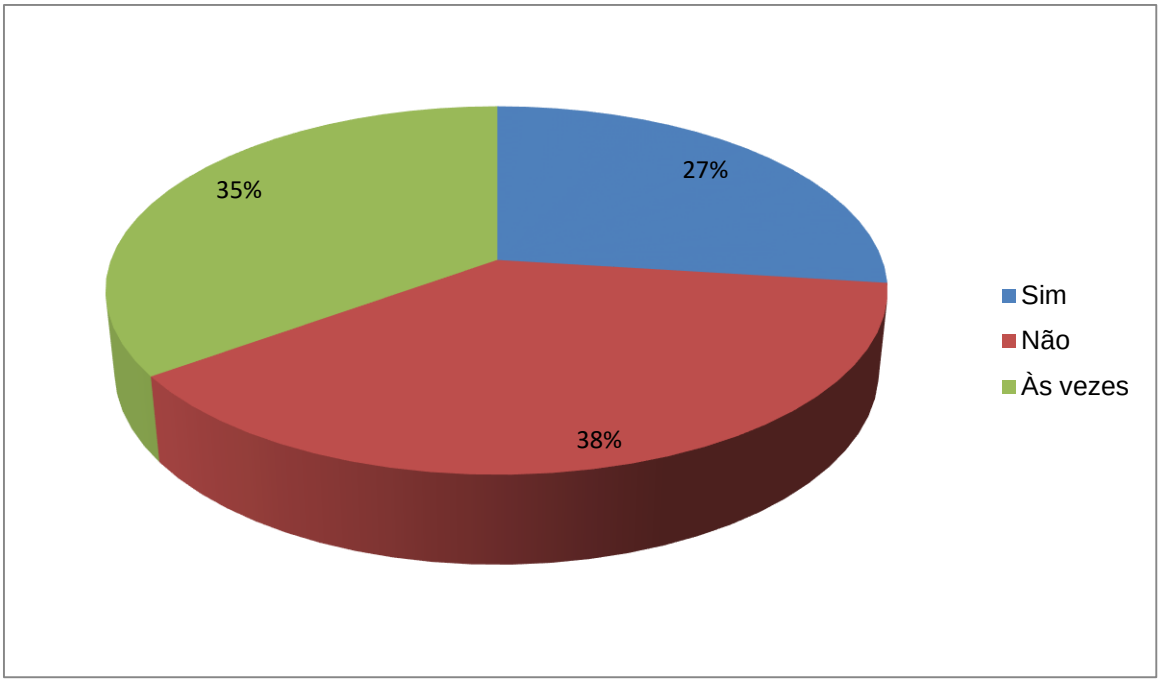


Figura 20 – Distribuição das crianças em relação à fiscalização do conteúdo acessado
Fonte: Pesquisadores (2023)

Fator importante para o desenvolvimento das crianças são as atividades extraescolares como esportes de diversos tipos, cinema, teatro, música, dança, aulas de inglês, entre outras. Atividades que facilitem a interação das crianças são de suma importância no processo de desenvolvimento psicomotor e social.

O conceito de atividades extracurriculares tem sido considerado por diferentes autores, que procuram perceber se estas atividades contribuem ou não para o desenvolvimento e bem-estar das crianças e dos adolescentes. Segundo Galli (1989), constituem um conjunto de experiências e estímulos que os alunos recebem, informalmente. Assim, as atividades extracurriculares podem ser entendidas como aquelas que são realizadas sem características obrigatórias (FIOR; MERCURI, 2003).

Desta forma, os pais foram questionados em relação às atividades que as crianças fazem além da escola e do ambiente doméstico.

Os resultados foram: 16% fazem natação, inglês e dança; 7% outras atividades, mas não revelaram quais; 8% fazem natação e futebol; 7% fazem natação e dança; outros 7% fazem inglês e dança; 16% fazem natação, inglês e futebol; outros 16% fazem apenas natação e 7% natação e vôlei; 10% fazem apenas inglês e 6% não fazem nenhuma atividade. Estes resultados podem ser vistos na Figura 21.

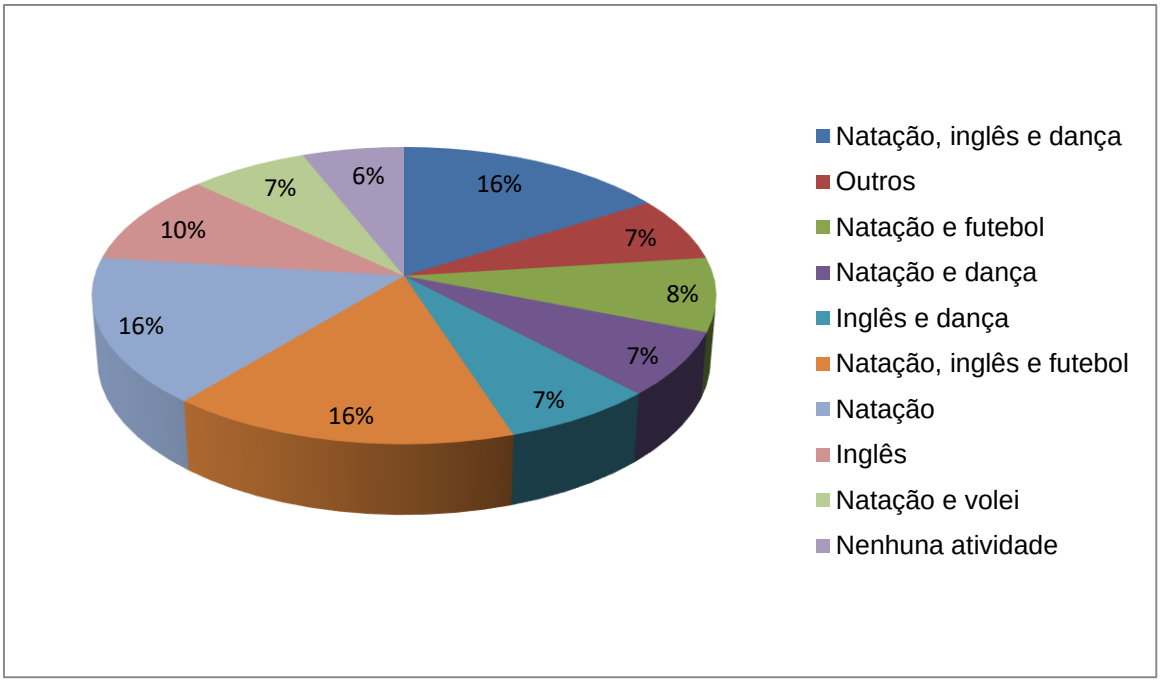


Figura 21 – Distribuição das crianças em relação às atividades extraescolares
Fonte: Pesquisadores (2023)

Os pais foram questionados quanto ao comportamento da criança em casa e as respostas foram: 13% são irritadas; 16% agitadas; 27% são crianças tranquilas; 22% ansiosas e outras 22% são mal humoradas na maior parte do tempo (Figura 22).

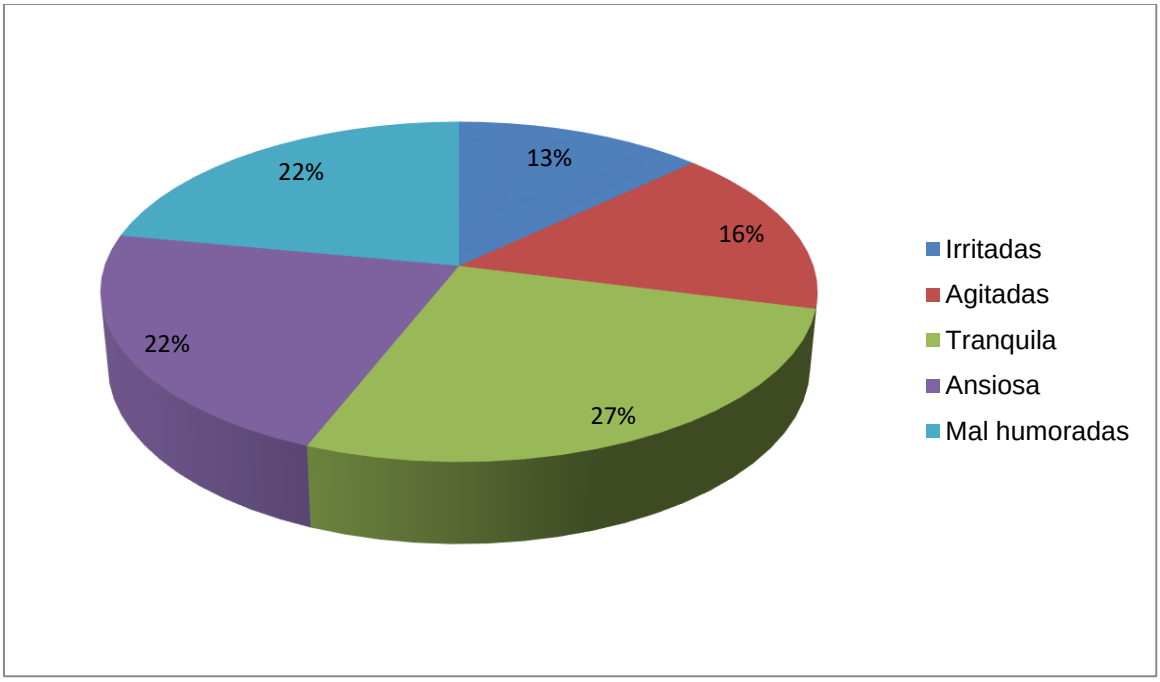


Figura 22 – Distribuição das crianças quanto ao comportamento no ambiente doméstico
Fonte: Pesquisadores (2023)

Outro questionamento feito aos pais foi sobre a participação da criança nas atividades domésticas e os resultados foram que: 44% ajudam de alguma forma com as tarefas domésticas e 56% não participam destas tarefas (Figura 23).

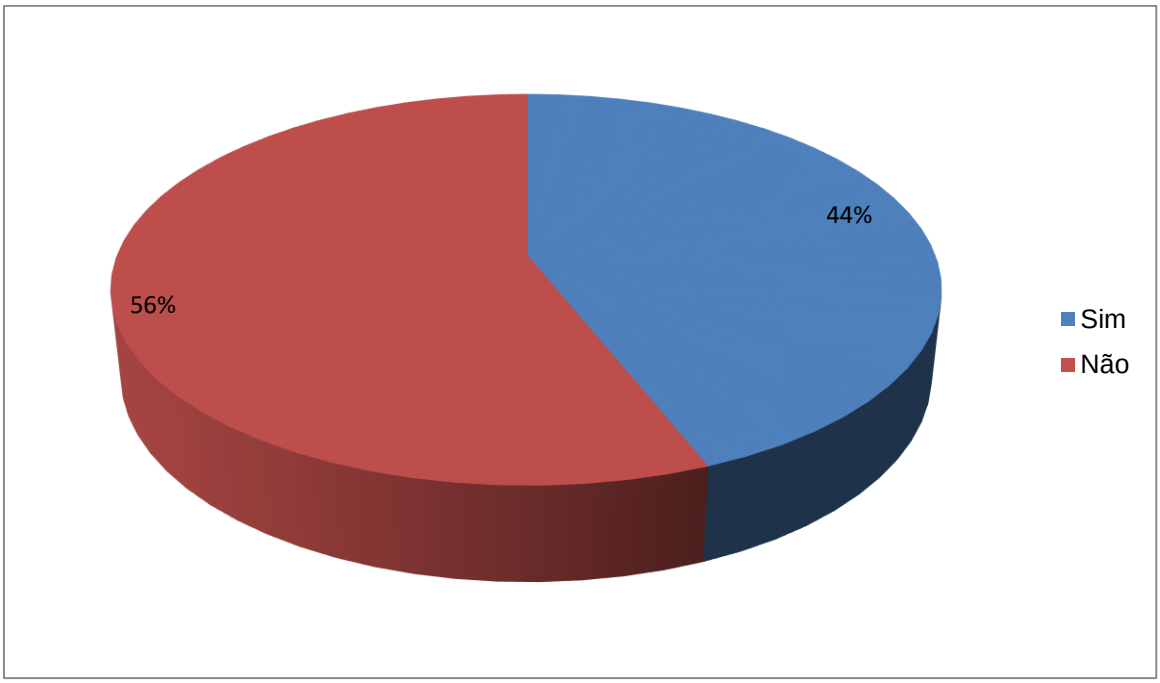


Figura 23 – Distribuição das crianças em relação à ajuda com as tarefas domésticas
Fonte: Pesquisadores (2023)

Segundo Dunn et al (2009), o ambiente doméstico provoca uma gama de desafios e oportunidades para que a criança possa trabalhar sua independência e inclusão social, visto que a aprendizagem das tarefas domésticas envolve objetivação, tomada de decisões e resolução de problemas. Em estudos de Orlin et al (2010), é ressaltado também o desenvolvimento do senso de cooperação, independência e cuidado com o outro em decorrência da participação da criança e do adolescente nas tarefas domésticas.

Os autores observaram que o aumento da competência nas tarefas domésticas ampliou a percepção de suas capacidades, aumentando sua participação e independência em casa, na comunidade, na escola e nas atividades de trabalho. Porém, a distribuição de tarefas tem sido substituída, muitas vezes, pela tecnologia. As telas estão cada vez mais tomando o tempo das pessoas e, principalmente, das crianças e adolescentes.

Nobre et al (2021) relata em seus estudos que a fase da infância é permeada por transformações, sendo uma etapa na qual há a construção do indivíduo. As

mudanças biológicas interagem com as psicossociais e geram na criança novas habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas. Contudo, essa construção tem sido alterada pelo uso desenfreado de telas, prejudicando as mudanças naturais às quais a criança precisa passar.

Sendo o uso de telas pelas crianças o principal objetivo deste projeto, foi perguntado, aos pais, quais as telas que as crianças usam e os resultados foram: celular e tablet (34%); celular e TV (29%); celular, tablet e vídeo game (37%). Destaca-se, portanto, que o celular esteve presente em 100% das respostas (Figura 24).

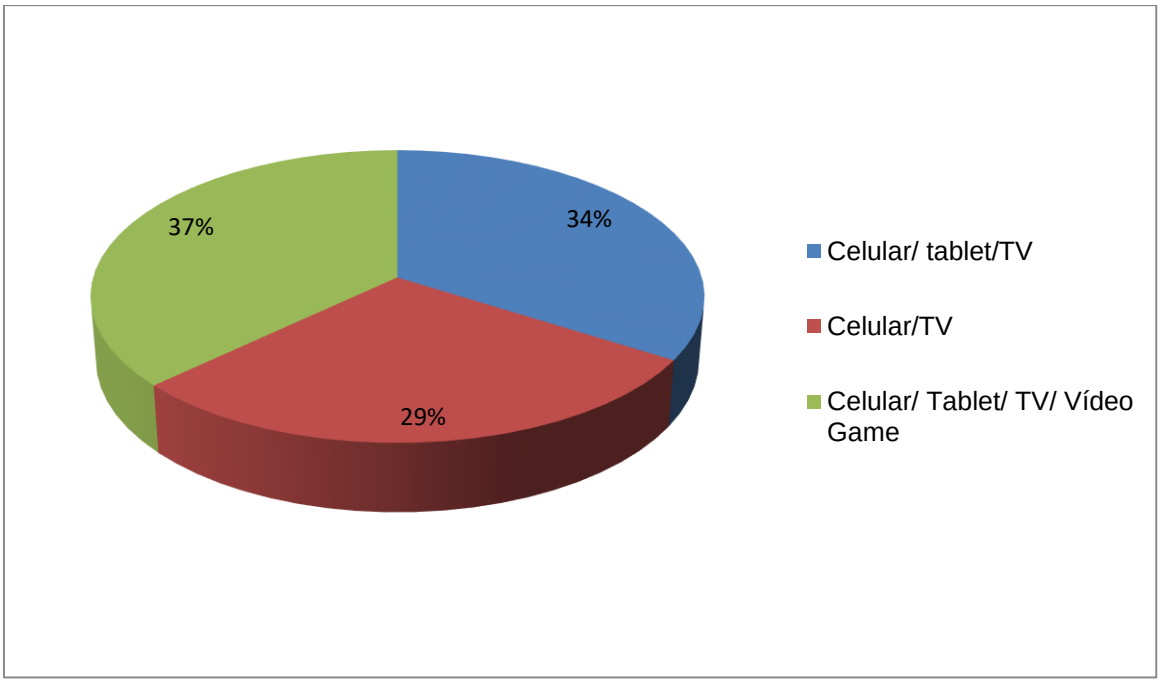


Figura 24 Distribuição das crianças em relação aos tipos de telas utilizados por elas
Fonte: Pesquisadores (2023)

Foi observado, em diálogo com os pais, quais as brincadeiras preferidas das crianças, sendo que a maioria são brincadeiras relacionadas ao uso de telas. Assim, os resultados foram: 30% responderam vídeo games; 11% bonecas; 23% responderam que os filhos preferem jogos no celular; 11% preferem jogar futebol; 7% preferem andar de bicicleta; 11% têm como diversão gravar vídeos na rede social TikTok; e 7% disseram que a melhor diversão para o filho é estudar (Figura 25).

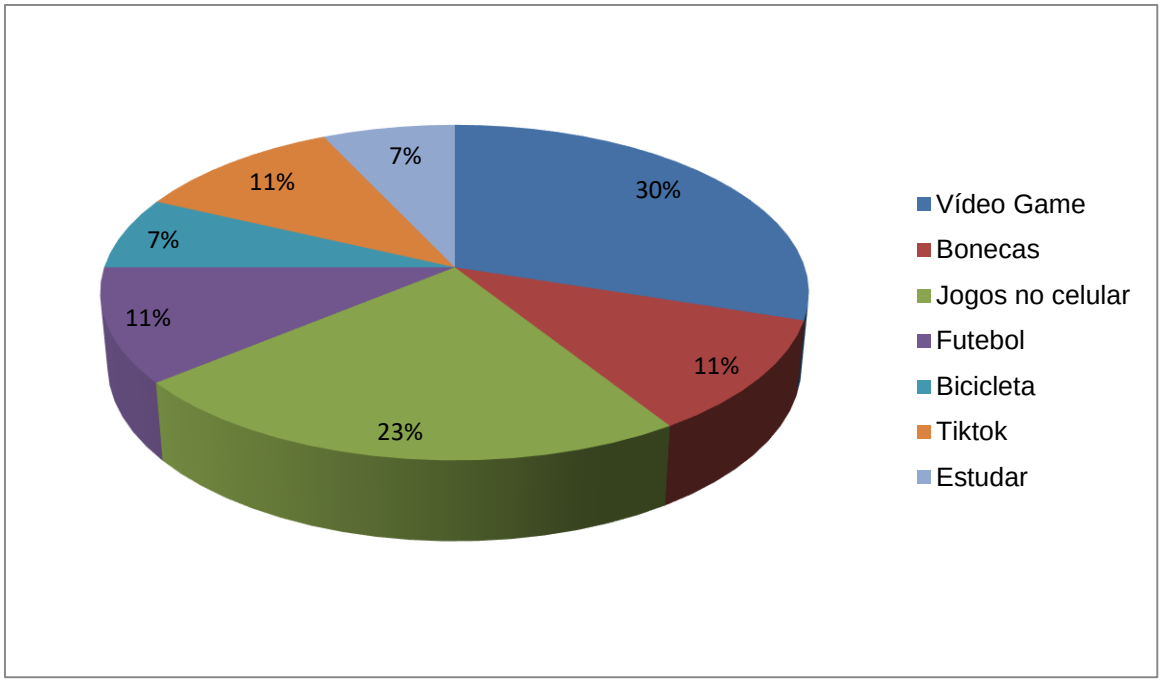


Figura 25 – Distribuição das crianças em relação aos tipos de brincadeiras que as crianças mais gostam
Fonte: Pesquisadores (2023)

Percebe-se na figura acima que as crianças têm preferência pelas brincadeiras que estão nas telas dos celulares, dos vídeos games e dos tablets. Os jogos eletrônicos tomaram lugar das brincadeiras tradicionais e passaram a inserir as crianças em um mundo virtual viciante, longe da realidade e da qualquer perspectiva de interação social.

De acordo com Barros (2000), o brincar tem um significado especial para a psicologia do desenvolvimento e para a educação da criança, já que, de alguma forma, contribui para o processo evolutivo neuropsicológico, manifesta a forma como a criança organiza sua realidade e com suas possibilidades, limitações e conflitos internos. Contribui também, de forma gradativa, para a inserção da criança no mundo sócio histórico-cultural, facilitando o processo de ensino/aprendizagem, levando a criança à reflexão, à autonomia e à criatividade. E um bom exemplo disso são as brincadeiras tradicionais.

> A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido para brincar é

> preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (FRIEDMANN, 2006, p.27).

Quanto às brincadeiras tradicionais, 48% dos alunos não as conhecem e 52% as conhecem por intermédio dos pais ou mesmo dos professores que buscam resgatar essas brincadeiras em atividades de sala de aula (Figura 26).

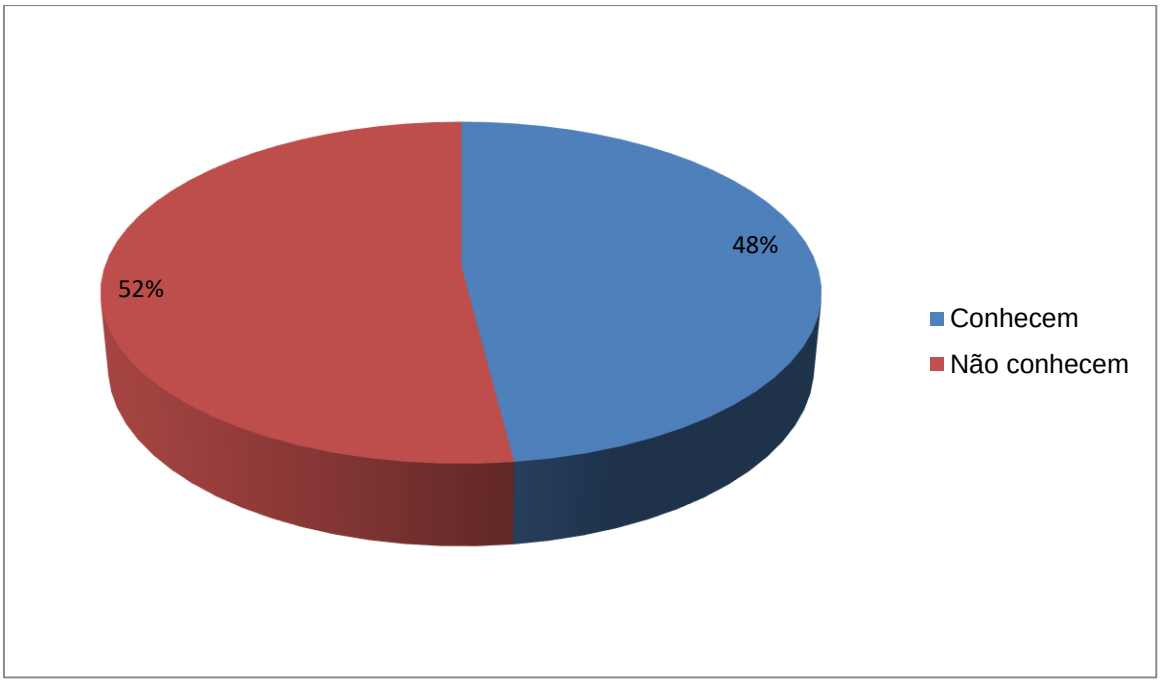


Figura 26 – Distribuição dos alunos quanto ao conhecimento das brincadeiras tradicionais
Fonte: Pesquisadores (2023)

As brincadeiras ao ar livre são de suma importância para a interação da criança com o meio. A falta de contato com a natureza e uma área onde se pode correr e brincar é a base de muitos problemas como o aumento da obesidade infantil, pressão alta, colesterol alto, dificuldades de concentração, equilíbrio e atenção. Desta forma, é importante na primeira infância que as crianças possam explorar o ambiente, ter contato com a terra, tomar sol, brincar na chuva, interagir com as plantas e os insetos, se sujar. Toda essa interação ensina às crianças a liderarem suas explorações com criatividade, imaginação e alegria, o que faz parte do desenvolvimento.

Durante a pesquisa, ficou evidente que apenas 55% das crianças brincam ao ar livre e 45% não brincam ao ar livre, limitando-se a quatro paredes onde os jogos em telas são sua única diversão (Figura 27).

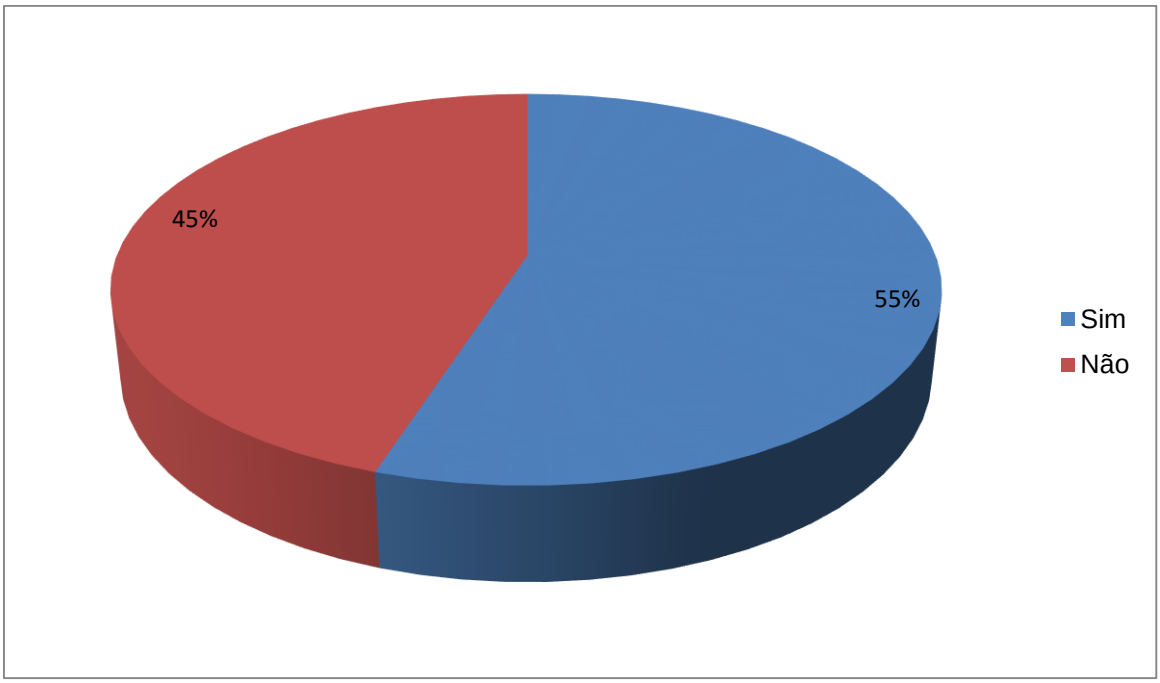


Figura 27 – Distribuição das crianças quanto ao brincar ao ar livre ou não
Fonte: Pesquisadores (2023)

Outro fator que pode contribuir para que as crianças deixem de lado as telas por algum tempo é o prazer pela leitura. Muitos pais incentivam a leitura de livros, outros não; alguns pais compram livros, outros não.

> As novas tecnologias fizeram com que as pessoas deixassem a leitura de livros de lado, isso resultou em alunos cada vez mais desinteressados pelos livros, construindo vocabulários cada vez mais pobres. A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interação (CAGLIARI, 2001, p. 51).

É importante dar ênfase à importância dos livros, jornais e revistas pelas crianças, já que através da observação das produções escritas a criança vai conhecendo melhor a linguagem, diversificando seu vocabulário, conhecendo novos lugares e tendo novas experiências através das histórias, como viajar por mundos ainda não explorados, fantasiar personagens, criar finais diferentes para cada

personagem. Este processo se torna essencial para o desenvolvimento da criança. A criança construirá conhecimento acerca da leitura se estiver inserida em um ambiente favorável ao letramento, que a possibilite presenciar e participar de situações de iniciação a leitura

Durante conversa com os pais ficou claro que 77% deles oferecem livros para leitura e 23% não oferecem esta opção (Figura 28).

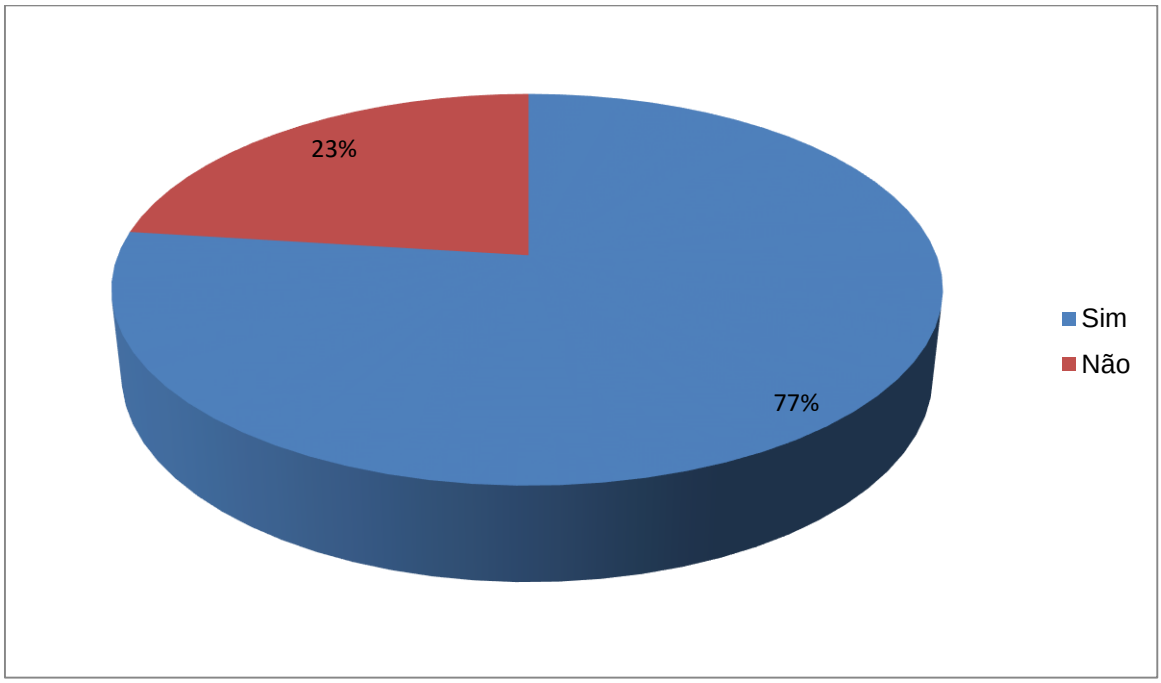


Figura 28 – Distribuição dos pais que incentivam a leitura e oferecem livros às crianças
Fonte: Pesquisadores (2023)

O teatro e o cinema são formas de cultura muito importantes para o desenvolvimento do ser humano desde muito cedo. É uma forma de trabalhar a linguagem verbal e corporal e a criança busca, em cada movimento e em cada fala, interagir com os personagens e criar situações e finais diferentes daqueles contados.

Assim, a criança vai adquirindo forte poder para criar novas histórias a partir das histórias já existentes e ela se sente livre e com autonomia para reescrever em sua memória uma nova paisagem, um novo personagem, um novo diálogo. Este processo acontece naturalmente. O uso das telas não dá à criança autonomia para pensar e para criar, pois ela já traz novas versões sem que ela precise se esforçar.

Diante deste contexto, foi perguntado aos pais se as crianças frequentam cinema ou teatro e os resultados foram: 55% frequentam cinema e apenas 7%

frequentam teatro. Sendo que 45% não frequentam cinema e 93% não frequentam teatro (Figura 29).

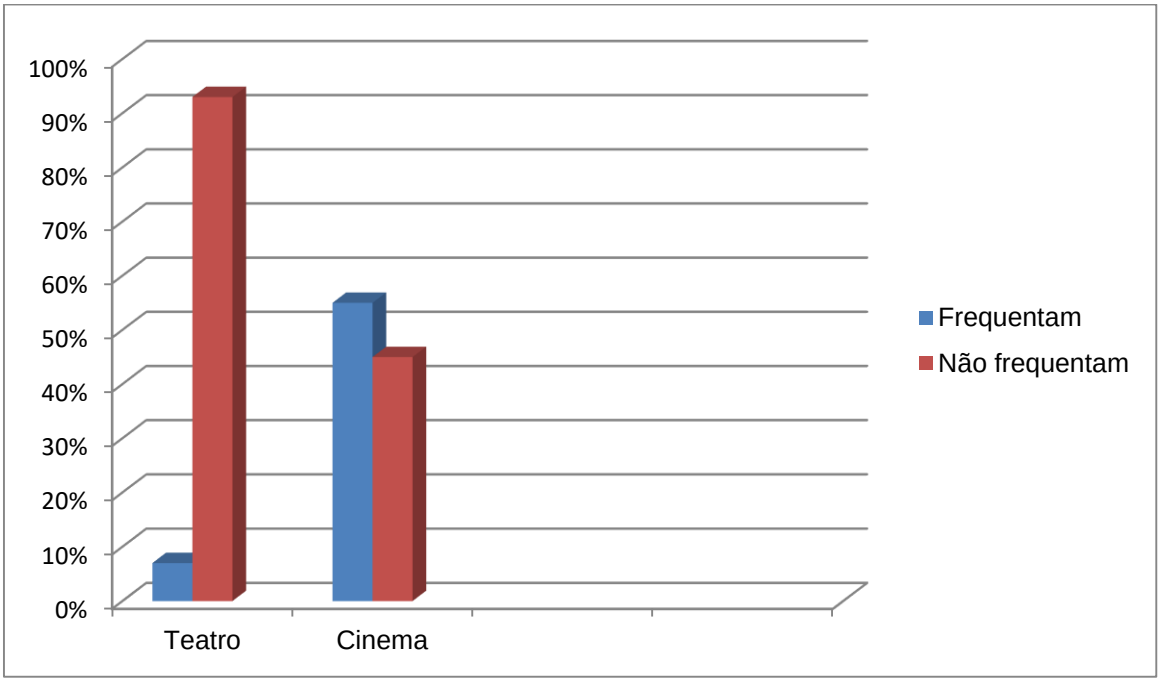


Figura 29 – Distribuição das crianças em relação à frequência ao cinema e teatro
Fonte: Pesquisadores (2023)

Para Colchesqui (2015, p. 3):

> A brincadeira infantil pode ser definida como a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Tudo isso se faz necessário ainda sobre a conscientização nos pais, educadores e sociedade em geral quanto à ludicidade que deve ser vivenciada na infância, ou seja, da extrema importância que o brincar tem em uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato com um fim em si mesmo.

Segundo Pinati et al. (2017, p. 59):

> No momento de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços têm valor e significado de qualquer outra coisa daquilo que parecem ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam o que aconteceu e o que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

O incentivo a outras brincadeiras pelos pais é muito importante para o desenvolvimento da criança. Desta forma foi questionado se há este incentivo por parte dos pais e os resultados foram: 16% disseram que incentivam outras brincadeiras e 84% não incentivam (Figura 30).

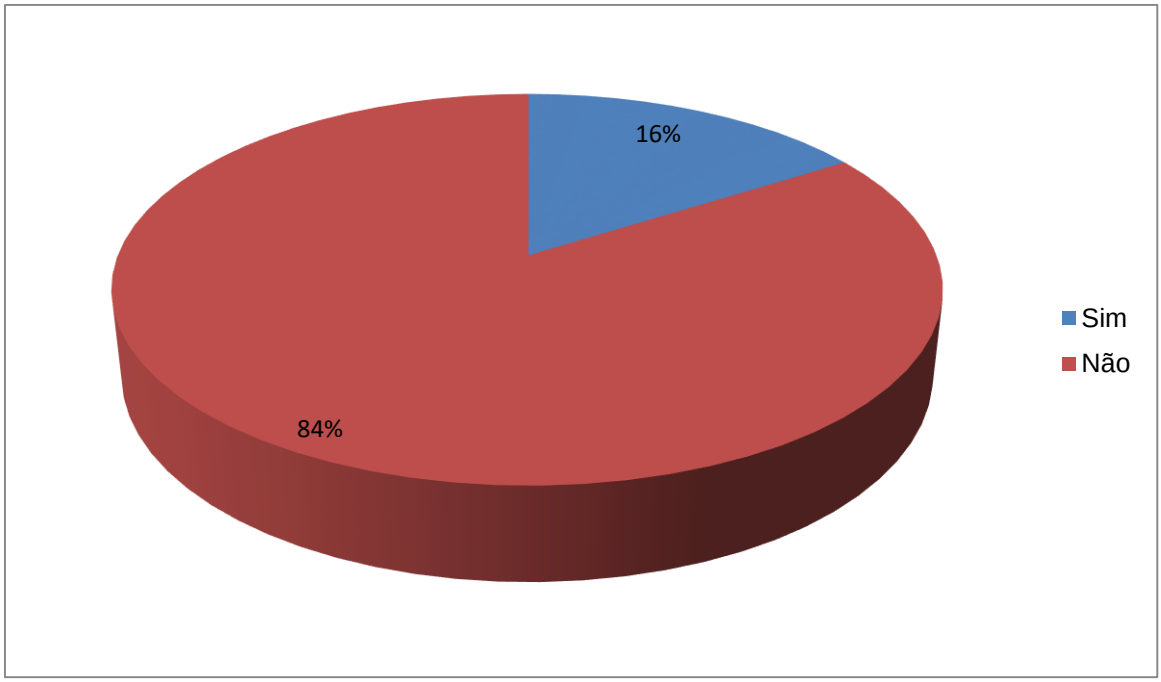


Figura 30 – Ocorrência ou não de incentivos a novas brincadeiras pelos pais
Fonte: Pesquisadores (2023)

Na verdade, o uso de telas em tempo prolongado tem se tornado uma rotina entre adultos e crianças e os efeitos podem ser nocivos para o desenvolvimento. Nos finais de semana, este uso aumenta e se torna recorrente em todos os finais de semana e feriados.

Os resultados obtidos por Hinkley et al. (2018, p. 81), sugerem que “Tempos de tela altos e níveis baixos de brincadeiras ao ar livre, estão associados com habilidades sociais fracas, principalmente habilidades relacionadas à demonstração de afeto”.

Ao contrário do contato excessivo com as telas, Oswald et al. (2020, p. 114) evidenciam que “ambientes educacionais e sociais em contato com a natureza e residências mais verdes foram associadas com redução de sinais de depressão e favoreceram comportamentos como linguagem, desenvolvimento cognitivo e impulsos socioemocionais”.

O último questionamento foi em relação ao que a família faz no final de semana e os resultados foram: 22% assistem filmes durante os finais de semana; 51% assistem filmes e passeiam; 16% assistem filmes e usam o celular e, 11% assistem filmes, passeiam e usam o celular (Figura 31).

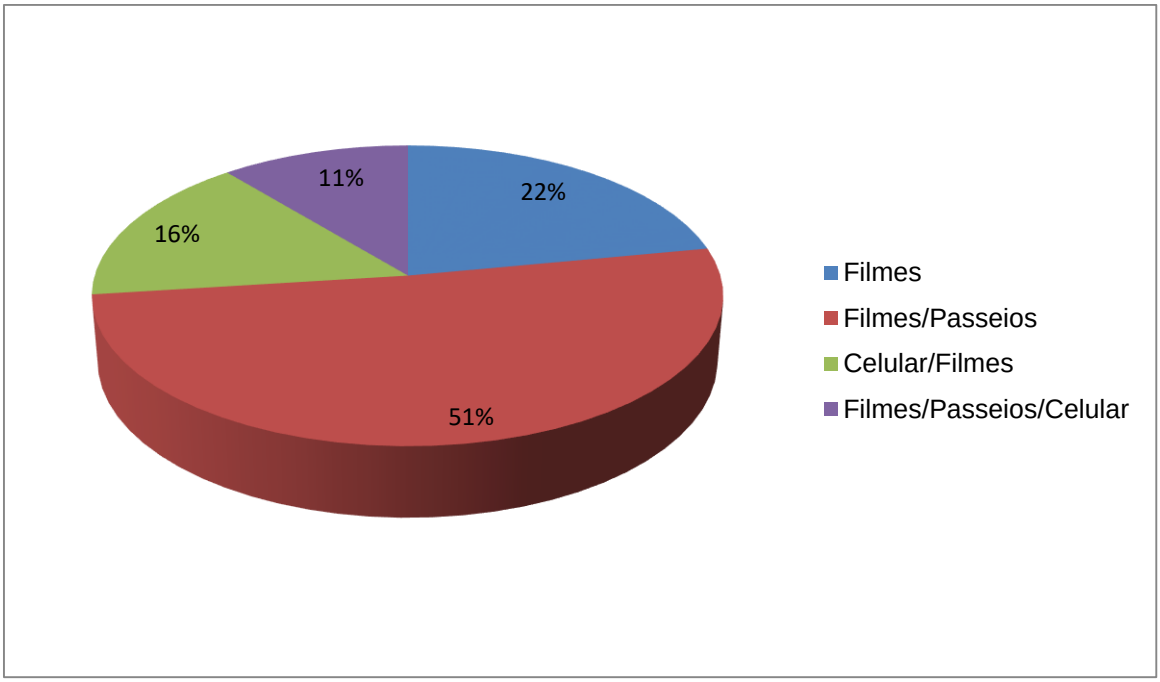


Figura 31 – Distribuição quanto ao tipo de diversão da família nos finais de semana
Fonte: Pesquisadores (2023)

É importantes estarmos atentos para as diversões dos finais de semana, pois são nesses dias que a criança necessita de novas formas de brincar e interagir com outras crianças. Ficar em casa de frente para o vídeo game ou tablet ou celular tira da criança a liberdade de ser criança e de criar seu próprio mundo. Esse poder de criança de um mundo só seu é que faz com que o seu desenvolvimento ocorra.

3 CONCLUSÃO

Este estudo nos possibilitou repensar sobre como as crianças têm brincado no dia a dia e em como elas estão interagindo com o ambiente, com a natureza e com as outras crianças. Percebe-se que os amigos virtuais estão tomando o lugar dos amigos físicos, que as conversas se tornam frias e vazias, que o calor humano já não existe nas praças, nos parques, nas ruas. As brincadeiras foram perdendo espaço para o uso das telas.

Já não existe mais ler um livro físico, um gibi (será que as crianças de hoje conhecem um gibi?), preencher um álbum de figurinhas e trocar as repetidas com os amigos, brincar de bonecas, de esconde-esconde, de pique-pega, de se sujar de terra ou lama, de correr pelo gramado, tocar a companhia do vizinho e sair correndo, de apostar quem chegava em casa primeiro. Como era bom esse tempo.

Hoje ainda se pode brincar na rua, na praça, na calçada, ainda se pode tomar chuva, ainda se pode conversar com os amigos, correr pelo gramado, deitar e ficar olhando as formas que as nuvens iam desenhando. Contudo, as crianças preferem ficar presas em casa vendo o mundo por uma tela, sem sentir o cheiro do mato, da rua, das flores no jardim, sem sentir o toque do amiguinho.

Ações são necessárias, não para banir as telas da vida das crianças, porque elas são necessárias, nos ajudam a conhecer novos lugares, novos amigos, novas formas de diversão. Mas, para isso, não é preciso abandonar as brincadeiras, os colegas e as brincadeiras divertidas de nossos pais ou avós.

Este trabalho contribui para que pudéssemos enxergar a necessidade de mudanças. As telas, por si só, não representam perigo ou ameaça, mas sim a forma e a frequência com que as crianças são expostas a elas.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, M. J.; AZEVEDO, R. S.; LIMA, A. A. C. Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil. **Revista Saúde UNIFAN**, v. 1, p. 58-66, 2023.

BARROS M. E. B. A transformação do cotidiano: vias de formação do educador: a experiência da administração em Vitória/ES. **Edufes**. 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**: pensamentos e ação no magistério. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

COLCHESQUI, M. N. C. A importância do ato de brincar na educação infantil. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**, v. 25, p. 1-15, 2015.

DUNN, L. et al. Household Task Participation of Children With and Without Attentional Problems. **Physical and Occupational Therapy in Pedia**trics, v. 29, n. 3, p. 258- 273, 2009.

Galli, A. **Argentina: transformación curricula**r. Educación Medica Salud, 23(4), 344- 353.1989.

Fior, C. A. & Mercuri, E. (2003). **Formação universitária: o impacto das atividades não obrigatórias**. In E. Mercury e S. A. J. Polydoro. Estudante universitário: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral Editora.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar** / Adriana Friedmann. – São Paulo: Moderna, 2006.

NOBRE, J. N. P. et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & saúde coletiva**. São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, 2021.

NOBRE, J. N. P.; SANTOS, J. N.; SANTOS, L. R.; GUEDES, S. C.; PEREIRA, L.; COSTA, J. M.; MORAIS, R. L. S. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, 2023.

ORLIN, M. N. et al. Participation in home, extracurricular, and community Activities among children and young people with cerebral palsy. **Developmental Medicine and Child Neurology**, v. 52, n. 2, p. 160-166, 2010.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano**. 14 ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2022.

ROCHA, M. F. A.; BEZERRA, R. E. A.; GOMES, L. A.; MENDES, A. L. A. C.; LUCENA, A. B. Consequência do uso excessivo de telas para a saúde infantil: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022.

SOUSA, L. L.; CARVALHO, J. B. M. O uso abusivo de telas na infância e suas consequências. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, 2023.

5 ANEXOS

5.1 Anexo 1 – instrumento de coleta de dados das entrevistas

Nome da Criança: _____
Idade: _____ Série:_____ Escola: Colégio Maria de Nazaré
Turno: Tarde Data: 27/10/2023 Prof. (a): _____
_____

ESCOLA

1. A criança possui algum transtorno psicológico diagnosticado? ( ) Sim ( ) Não
2. A criança faz uso de celular na escola? ( ) Sim ( ) Não
3. Comportamento da criança na escola:
( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) ótimo
4. Que tipos de brincadeiras a escola oferece às crianças_____

MÃE/PAI

5. Tempo em que a criança fica conectada no celular ou outra tela por dia:
( ) 1 hora ( ) 2 horas ( ) 3 horas ( ) 4 horas ( ) 5 horas ( ) 6 horas ou mais
6. Você limita o uso do celular? ( ) Sim ( ) Não
7. Você fiscaliza o conteúdo que é acessado pelo seu filho? ( ) Sim ( ) Não
8. Marque qual (s) atividades a criança possui fora do ambiente escolar:
( ) Natação ( ) Inglês ( ) Dança ( ) Futebol ( ) Vôlei ( ) Outras _____
9. Como é o comportamento da criança em casa?
( ) Agitada ( ) Tranquila ( ) Ansiosa ( ) irritada ( ) Sonolenta ( ) briguenta
( ) Mal humorada ( ) Respondona ( ) Chorona ( ) Age como se fosse mais velha
10. A criança participa das atividades domésticas? ( ) Sim ( ) Não Qual?_____
11. Quais tipos de tela a criança usa?
( ) Celular ( ) Tablet ( ) TV ( ) Vídeo game ( ) outras
12. Qual tipo de brincadeira a criança mais gosta? _____
13. Marque qual (s) as brincadeira que a criança conhece
( ) Amarelinha ( ) Pique-pega ( ) Bolinhas de gude ( ) Quebra-cabeças ( ) Pula-corda ( ) Bonecas ( ) Bola ( ) Peteca ( ) Xadrez ( ) Esconde-esconde
( ) Brincadeiras de roda ( ) Passa-anel ( ) Outras _____
14. A criança brinca com amigos com frequência? ( ) Sim ( ) Não
15. A criança brinca ao ar livre? ( ) Sim ( ) Não
16. São oferecidos livros para a criança ler em casa? ( ) Sim ( ) Não
17. A criança vai ao cinema? ( ) Sim ( ) Não
18. A criança vai ao teatro? ( ) Sim ( ) Não
19. Você incentiva seu (a) filho (a) a participar de outras brincadeiras com os amigos?
( ) Sim ( ) Não
20. O que vocês fazem em família no final de semana?
( ) Ficamos no celular ( ) Assistimos filmes ( ) Saímos para passear

5.2 Anexo 2 – Folder explicativo que foi distribuído para a população em geral

VOCÊ SABE O QUE O USO PROLONGADO DE TELAS PELAS CRIANÇAS PODE CAUSAR?

- Redução de concentração e enfraquecimento da memória;
- Alterações do sono;
- Impulsividade;
- Predisposição para transtornos psicológicos como: Ansiedade e depressão;
- Agressividade;
- Comprometimento do desenvolvimento e do desempenho escolar;
- Problemas na visão;
- Sedentarismo;
- Dismorfia corporal;
- Problemas nas articulações;
- Impactos cerebrais;
- Diminuição da capacidade de comunicação e socialização;
- Exposição a conteúdos inadequados para a idade.

TEMPO DIÁRIO RECOMENDADO PARA O USO DE TELAS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA

- Menores de 2 anos de idade não devem ser expostos a jogos eletrônicos, celulares e tablets;
- De 3 a 5 anos de idade: apenas uma hora por dia;
- De 6 a 13 anos de idade: no máximo 2 horas por dia;
- Acima de 13 anos de idade podem fazer uso de celulares, tablets ou jogos eletrônicos por até 3 horas por dia. Mais que isso pode atrapalhar outras atividades como estudar, trabalhar, se socializar e se divertir.

CURIOSIDADES QUE POSSIVELMENTE VOCÊ NÃO SAIBA

- 89% das crianças de 9 a 17 anos se concontram conectadas em seus dipositivos móveis;
- Dessas 89%, 43% sofrem discriminação por sua raça, aparência ou gostos;
- 31% foram tratadas ofensivamente;
- 21% aderiram a estratégias vistas online para se tornarem magras;
- 2% das crianças caem na conversa de pedófilos e criminosos.

COMO REDUZIR O USO DE TELAS PELAS CRIANÇAS DE MANEIRA SIMPLES, DIVERTIDA E SEM BIRRA

- Estabelecer limites;
- Promover atividades sem uso da tecnologia como: brincar ao ar livre; interagir com os amigos pessoalmente, praticar esportes como: volei, basquete, futebol, natação, tênis, andar de bicicleta, skate, patins, caminhada, entre outros;
- Promover conteúdos educativos e culturais como: dança, teatro, instrumentos musicais, jogos de xadrez e damas, quebra-cabeças, pintura, desenhos, etc.;
- Dar o exemplo e não fazer uso constante de celulares, tablets e outras telas;
- Conversas em famílias como: bate papo diário, contação de histórias, jogos de adivinhação;
- Ensinar as crianças atividades domésticas como arrumar seu próprio quarto, colocar o lixo para fora, organizar suas próprias roupas na gaveta; fazer listas de compras de supermercado, ajudar na cozinha batendo um bolo e estourando pipocas (sempre com a supervisão de um adulto);
- Ensinar brincadeiras tradicionais como: pular corda, esconde-esconde, amarelinha, queimada, telefone sem fio, bolinha de gude, pega-pega, batata quente, entre outras;
- Incentivar a leitura de livros e gibis.

DIGA NÃO AO USO EXCESSIVO DE TELAS PELAS CRIANÇAS
VOCÊ SABE POR ONDE COMEÇAR ESSA MUDANÇA?

Psicologia

Adriana de Castilho Paganini Machado/ Cleonice Teixeira Gomes/ Gislayne da Silva Gomes/ Isabela Martins Pompeu/ Lailiane Lívia dos Santos Marra/ Laura Emily Rodrigues dos Santos

Coordenadora: Cleyciane Faria

ESAMC
Uberlândia

5.3 Anexo 3 – Atividades desenvolvidas no Colégio Maria de Nazaré

Figura 32 – Atividades desenvolvidas pelas crianças do Fundamental 1 no Colégio Maria de Nazaré no ano de 2023
Fonte: Pesquisadoras (2023)

Figura 33 – Atividades desenvolvidas pelas crianças do Fundamental 1 no Colégio Maria de Nazaré no ano de 2023
Fonte: Pesquisadoras (2023)

Figuras 34 e 35 – Atividades desenvolvidas pelas crianças do Fundamental 1 no Colégio Maria de Nazaré no ano de 2023
Fonte: Pesquisadoras (2023)

Figura 36 e 37 – Brinquedos desenvolvidos pelas crianças do Fundamental 1 no Colégio Maria de Nazaré no ano de 2023
Fonte: Pesquisadoras (2023)

ESAMC UBERLANDIA

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento

Profª Cleyciane Alves de Faria

Maria Júlia Alves Medeiros RA 123716

Kassiany de Andrade Martins Silva RA 123737

Ana Cecilia Alves Siqueira RA 123639

Projeto de extensão: A importância do brincar

I. Introdução:

O projeto de extensão da matéria de desenvolvimento 1, que tem como ministra a professora Cleyciane Alves de Faria, visa como objetivo de estudo a observação de como crianças de diferentes faixas etárias comportam-se diante de diferentes brincadeiras.

No dia 21 de outubro, os alunos de psicologia do segundo período da faculdade Esamc foram ao parque do sabiá, especificamente no mundo da criança. O propósito da atividade é realizar um relatório sobre condutas infantis em relação a brincadeiras individuais e coletivas, a construção da relação com as telas e a pauta com a socialização com outras crianças.

II. Relatos:

Primeiro relato

Chegando ao parque avistei uma mãe e sua filha, que aparentava ter por volta de 9 a 10 anos. Em primeiro momento a criança estava acuada e se adaptando ao ambiente, mas olhando de maneira curiosa para as outras crianças, após alguns minutos sentiu-se segura para começar a brincar, optando por jogar vôlei com os estudantes e crianças que estavam

aproveitando a sombra de uma árvore. Tinha bastante destreza para o esporte, demonstrava entender como funcionava o jogo e dentre as crianças da roda onde ocorria a brincadeira era a que aparentava ser a mais velha. Após alguns minutos jogando decidiu ficar perto da mãe que estava ao lado dos estudantes, comendo e conversando com os jovens, a criança aproveitou o momento de descanso para beliscar alguns alimentos e logo em seguida perguntou a mãe se poderia pegar a corda que trouxe de casa para pular com as outras crianças.

Com a autorização da mãe, pegou a corda e montou uma roda de pessoas para brincar, nesse momento uma criança estava receosa em entrar na brincadeira e Joana a ensinou como pular. Demonstrou durante todo o momento após sua chegada ser bastante independente, procurando a mãe como um apoio emocional para alguns questionamentos, mas optando na maioria das vezes à independente, fazendo suas escolhas de maneira própria. Observando esse comportamento optei por entrevistar a mãe e perguntar-lhe sobre sua rotina familiar, Maria disse seu nome e contou que sua filha Joana tinha 10 anos, estudava em escola pública e brincava bastante na companhia de outras crianças.

Com essas informações, decidi em primeiro momento perguntar sobre a vida estudantil de Joana, a mãe contou que ela era uma aluna mediana e que não obrigava a filha a ser a "melhor da turma" sendo a prioridade o entendimento da matéria, pois a criança no início de sua vida escolar apresentou algumas dificuldades de aprendizagem, por isso, Maria decidiu colocar a filha na terapia e incentivá-la a aprender no seu próprio tempo.

Após isso, perguntei sobre a utilização de telas digitais, Maria respondeu que joana tinha celular, mas que não usufruía de modo excessivo e que tentava ao máximo trocar as telas por brincadeiras e outros tipos de atividades. Maria disponibiliza tela para a Joana somente depois que a tarefa passada na escola está feita ou em caso de estar ocupada com o trabalho doméstico ou suas obrigações como professora.

Maria também contou sua história com o pai de sua filha, eles foram casados e durante a união moravam em cidades diferentes e após alguns anos juntos, decidiram se separar, os dois optaram por se manter em suas respectivas cidades, o pai de Joana em decorrência de morar longe não participa da rotina da filha, mas tem uma relação amigável com ela. Por fim, agradeci a Maria por compartilhar uma parte de sua vida conosco.

Segundo relato

Minutos após chegarmos ao parque e encontrarmos a sombra de uma árvore, pegamos uma corda e começamos a batê-la. Inicialmente, Joana nos ajudou a rodar a corda para as

outras crianças pularem e lhes ensinou músicas. A segunda criança a se interessar pela brincadeira aparentava ter entre 5 e 7 anos, e inicialmente ela tentou pular algumas vezes e não conseguiu. Em seguida, ela nos informou que nunca tinha tido contato com a brincadeira e assim, começamos a ajudá-la. Quando ela conseguiu pular a corda, sua primeira reação foi abraçar a mãe e comemorar. Desta forma, ficou perceptível para nós a relação amorosa e de confiança que ela compartilhava com a genitora.

Outro ponto a se destacar, é a fácil socialização da menina com desconhecidos. Desde que chegou ao parque, ela logo se entrosou com outros juvenis em diversas brincadeiras, como: pique e pegue, ir ao escorregador, jogar vôlei e etc.

Em conversa com Paula, sua mãe, esta nos contou algumas coisas sobre a sua filha Helena, de 5 anos. De início, ela destacou uma coisa que já tínhamos percebido desde o início da atividade: a facilidade da menina em socializar-se. Segundo a mãe, Helena cativava várias amizades, não só na escola com crianças da mesma idade, mas também com vizinhos, primos e em qualquer lugar que fosse. Outro ponto comentado é que pela convivência diária com os primos mais velhos, Helena estava imitando algumas atitudes deles, os exemplos dados pela mãe foram: a forma de rir e falas iguais ou parecidas. A mãe reforçou que vem corrigindo-a e ensinando a singularidade na forma de falar e agir de cada indivíduo.

Quando perguntamos sobre o tempo de tela, Paula nos contou que iniciou uma graduação recentemente, portanto seu tempo está menor. Mas ainda assim, evita ao máximo permitir que Helena utilize aparelhos eletrônicos, optando por propor outras brincadeiras e separando um tempo do dia para brincar com a filha.

Terceiro relato

Faltando poucos minutos para o fim da atividade, avistamos uma mãe sentada sob a sombra de uma árvore com uma criança que aparentava ter um ano de idade no colo. Quando nos aproximamos, pudemos perceber o menino inquieto e agitado tentando se desvencilhar dos braços da genitora, que lhe oferecia água.

Nos aproximamos da mãe e descobrimos que seu nome é Camila e que o garotinho inquieto é seu filho Heitor, de 1 ano e 6 meses. A primeira coisa relatada por ela é a grande inquietude do filho em ambientes agitados, principalmente frequentado por outras crianças. Ela contou que os primos brincam muito com ele, por isso a animação em ver outras crianças, mas frisou também que a criançada mais velha não tem muita paciência para os limites de brincadeira dele, por isso prefere deixar o filho junto de si.

Antes de conseguirmos perguntar a ela sobre a rotina de Heitor, ele começou a chorar e mexer repetidas vezes suas mãos e pés. A mãe logo nos afirmou estar passando por uma fase difícil, as birras constantes. Para acalmar o filho, ela entregou-lhe o celular passando um desenho infantil, e disse que poderíamos continuar o diálogo. Perguntamos a forma que ela melhor se adaptou para lidar com as birras do filho, e ela nos informou que assistir desenhos o acalma de forma instantânea.

Camila disse que deixou o trabalho assim que descobriu sobre a gestação, e que não pretende voltar ao âmbito profissional até que o filho esteja maior e que tenha uma autonomia. A atividade favorita de Heitor, segundo a mãe, é ir para a natação, que iniciou quando tinha seis meses e brincar com pai.

A nossa última pergunta foi em relação ao tempo de tela, e a genitora nos contou que não vê problema em permitir que o filho veja pelo menos duas horas de televisão, enquanto ela organiza a casa e prepara as refeições. Ela disse exceder as vezes o tempo de duas horas, pois sente o cansaço da maternidade mesmo com o pai sendo presente em todos os âmbitos e pela fase ruim, segundo ela, do filho. Entrando mais na questão da birra, ela nos contou que o filho precisa ficar pelo menos alguns minutos assistindo para se acalmar e ela conseguir pegar o celular e propor outra brincadeira e que essa foi a única forma que encontrou para cessar a birra.

Quarto relato (não ocorrido no parque)

Acompanhei durante uma tarde, uma familiar e seus filhos, José Matheus de 5 anos, Ana Júlia de 8 e David de 11. Foi uma experiência diferente, visto que sempre estive presente nos momentos de brincadeiras, mas nunca observei de fato como eram. Josielle, mãe das três crianças, mora em um apartamento no bairro Morumbi, onde ocorreu a observação. É casada e no momento dedica o seu tempo às crianças.

No dia 24 de novembro (sábado), cheguei em sua casa, por volta das 13:00h. No primeiro momento, o filho mais velho, que já tem celular próprio, estava utilizando-o para jogar, a do meio estava com o celular da mãe, assistindo alguns vídeos e o mais novo, estava brincando com alguns brinquedos no chão. Bem-falante e animado, José Matheus me mostrou sua caixa de brinquedos, dando destaque a um caminhão que tinha ganhado de aniversário. Me levou até o quarto de sua mãe a procura de algo interessante para mostrar, vasculhando as gavetas do guarda-roupa, ele encontra uma caixa com fotos antigas de família, que acha super interessante tentar identificar os rostos mais novos dos familiares. Logo depois, me leva até

seu quarto, onde encontra um caderno e me mostra orgulhoso vários desenhos, pinturas e recortes feitos por ele, logo pega uma tesoura e continua os cortes que já tinha começado, me mostrando algumas figuras.

Enquanto ele brincava, eu optei por perguntar sobre suas preferências de brincadeiras, que segundo ele, eram: pique pega, pique esconde, amarelinha e massinha. Também contou que gostava de brincar na escola, por ter seus colegas e um parque, com balanço e escorregador.

Pergunto à sua Josielle, sobre a relação de seus filhos com o brincar, segundo ela é muito boa. Quando as crianças estão em casa, passam a maior parte do tempo brincando, somente quando ela precisa fazer tarefas domésticas, que para mantê-los distraídos, opta por disponibilizar vídeos no celular. Com relação a isso, Ana Júlia e David expressam mais dificuldade em deixar as telas, ao contrário do irmão mais novo, que se distrai facilmente com brincadeiras diversas.

III. Pôster:

O MUNDO DIGITAL

Com o crescimento constante e cada vez mais acessível de meios tecnológicos, se torna cada dia mais fácil a utilização dos meios por nossas crianças.

MALEFÍCIOS

O uso exagerado das telas, pode prejudicar o desenvolvimento, causando atrasos e perdas de momentos significativos, para a infância dessas crianças.

Entre eles, podemos citar:

- Atraso na Fala;
- Atraso na aprendizagem;
- Perda de Interações sociais;
- Perda de experiências de brincadeiras;
- Atraso no desenvolvimento Motor.

VANTAGENS DO BRINCAR

AUTONOMIA

FOCO

CRIATIVIDADE

O BRINCAR

O brincar, permite desenvolver na criança, as primeiras interações sociais, onde ocorre:

- Trocas afetivas;
- Resolução de conflitos;
- Expressões de sentimentos;
- O lidar com frustrações;
- Juízo moral.

Permite também o desenvolvimento cognitivo, através de um conjunto de habilidades cerebrais, entre eles:

- Pensamentos;
- Imaginações;
- Raciocínio;
- Memória.

À medida em que as telas se tornam mais presentes na vida das crianças, as brincadeiras vão sendo substituídas. É preciso dosar para que os danos sejam diminuídos e para que elas possam continuar se desenvolvendo como deveriam.

Imagens - Dia do parque no mundo da criança

Fonte: fotos tiradas pelas alunas Maria Júlia e Kassiany durante a atividade no parque mundo da criança.

ESAMC - Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação

Atividade sobre o brincar – Psicologia do Desenvolvimento I

Uberlândia-MG

2023

Integrantes do grupo

Flavia Laura Martins Queiroz – RA 123460

Giovanna Custódio Vargas – RA 123055

Gustavo Breno Pereira Soares – RA 123721

Laura Eduarda Rezende Xavier – RA 123255

Pedro Borela Diniz Mudat – RA 123592

Análise da atividade proposta:

A experiência descrita no Parque do Sabiá proporcionou um ambiente enriquecedor para a aplicação prática dos conceitos estudados em Psicologia do Desenvolvimento I. Observar o comportamento das crianças fora do contexto das telas evidenciou a importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

A interação inicial, ao deixar as crianças à vontade e promover apresentações, contribuiu para a criação de um ambiente acolhedor. A integração durante o café da manhã demonstrou a importância da socialização e do compartilhamento de experiências entre os pequenos.

A atividade ao ar livre como, pinturas, pula de corda e danças, proporcionaram insights valiosos sobre a expressão e interação social das crianças. O momento único vivenciado reforça a necessidade de oportunidades que estimulem a criatividade e o desenvolvimento motor.

O encontro com o casal de pais, cujos filhos são autistas, ofereceu uma compreensão mais profunda das complexidades enfrentadas por famílias nessa situação. A mãe compartilhou desafios específicos, como a dificuldade de compreender as emoções do filho não verbal e a sensibilidade auditiva do filho mais velho.

A reação do filho mais velho ao som do trenzinho destaca a importância da sensibilidade ambiental na compreensão do comportamento autista. Essa observação ressalta a necessidade de considerar fatores sensoriais no apoio a crianças com transtorno do espectro autista (TEA).

Em suma, a análise psicológica destaca a relevância do ambiente lúdico para o desenvolvimento infantil e a importância de compreender as necessidades específicas de crianças com TEA para proporcionar intervenções adequadas e inclusivas.

Fotos:

Análise individual da atividade proposta em outro espaço, observação realizada pelo aluno Pedro Borela Diniz Mudat – RA 123592 :

No dia 11/11/2023, foi feita uma atividade da disciplina Psicologia do Desenvolvimento I, conduzida pelo estudante Pedro Borela Diniz Mudat. A ideia dessa atividade consiste em levar uma criança para praticar brincadeiras ao ar livre, buscando enaltecer a prática de atividades sem o uso das telas (Celulares, televisões, computadores, etc.). Dessa forma, demonstrando a importância das brincadeiras ao ar livre e a diversão longe dos aparelhos eletrônicos para o desenvolvimento físico, psicológico e social da criança.

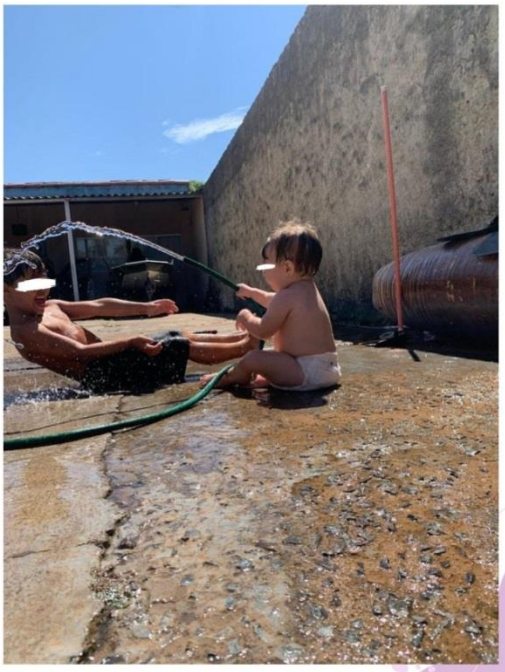
A criança que participou da atividade se chama João Paulo e tem 6 anos de idade, é uma criança cheia de energia e muito proativa com relação a diversão. As atividades que eu planejei foram executadas no Bairro Mansões Aeroporto em Uberlândia-MG, os seus pais me informaram que ele era muito animado e adorava brincadeiras ao ar livre principalmente as que envolviam esportes, por isso a ideia de leva-lo para andar de bicicleta na rua. Durante todo o trajeto estava acompanhado da mãe do menino para qualquer possível emergência.

Além dessa atividade também usamos uma piscina da sua casa, ele adora mergulhar e brincar na água, que renderam momentos fofos e divertidos dele mergulhando na parte mais rasa da piscina e também brincando com a mangueira deixando sua irmãzinha mais nova jogar água nele. Durante todo esse período ele se manteve alegre e entusiasmado e em nenhum momento ele sentiu falta de algum dos seus jogos eletrônicos ou séries de tv, após toda o fim das atividades na hora da despedida, ele já estava dormindo após o gasto de energia que ele teve durante os exercícios e brincadeiras.

Foi uma experiência especial, uma criança super carinhosa e engraçada e que ainda tem a vontade de se divertir com atividades sem uso de telas. Graças a

isso, pude perceber que é essencial para a criança essa interação com o ambiente externo, relembrei também partes da minha infância com esse trabalho. O desenvolvimento infantil necessita desses momentos ao ar livre, para desenvolver e capacitar as habilidades da criança no seu corpo, psicologicamente para aprender sobre a parte do ambiente e social para entrar em contato com outras crianças.

Fotos:



Documento de autorização elaborado por equipe, sobre o uso de imagem dos menores e participação na atividade externa, assinados pelo responsáveis dos menores:

FACULDADE

ESAMC UBERLÂNDIA

Assumo toda a responsabilidade pela presente autorização e participação do menor em exposição fotográfica ao projeto de extensão externa em relação a matéria de Desenvolvimento I realizada pela turma de 2º período de Psicologia Noturno.

Declaro, ainda, por meio do presente termo, estar ciente das atividades a serem desenvolvidas pelo menor. Por ser verdade, firmo a presente autorização sob as penas da Lei e confirmo a veracidade das declarações.

Uberlândia, 20 de Outubro de 2023.

Gessiene Carrijo Soares Dantas

Assinatura do Responsável

FACULDADE

ESAMC UBERLÂNDIA

Assumo toda a responsabilidade pela presente autorização e participação do menor em exposição fotográfica ao projeto de extensão externa em relação a matéria de Desenvolvimento I realizada pela turma de 2º período de Psicologia Noturno.

Declaro, ainda, por meio do presente termo, estar ciente das atividades a serem desenvolvidas pelo menor. Por ser verdade, firmo a presente autorização sob as penas da Lei e confirmo a veracidade das declarações.

Uberlândia, 20 de Outubro de 2023.

Luana Dias Xavier.

Assinatura do Responsável

FACULDADE

ESAMC UBERLÂNDIA

Assumo toda a responsabilidade pela presente autorização e participação do menor em exposição fotográfica ao projeto de extensão externa em relação a matéria de Desenvolvimento I realizada pela turma de 2º período de Psicologia Noturno.

Declaro, ainda, por meio do presente termo, estar ciente das atividades a serem desenvolvidas pelo menor. Por ser verdade, firmo a presente autorização sob as penas da Lei e confirmo a veracidade das declarações.

Uberlândia, 20 de Outubro de 2023.

Millena Miko Santos

Assinatura do Responsável

FACULDADE

ESAMC UBERLÂNDIA

Assumo toda a responsabilidade pela presente autorização e participação do menor em exposição fotográfica ao projeto de extensão externa em relação a matéria de Desenvolvimento I realizada pela turma de 2° período de Psicologia Noturno.

Declaro, ainda, por meio do presente termo, estar ciente das atividades a serem desenvolvidas pelo menor. Por ser verdade, firmo a presente autorização sob as penas da Lei e confirmo a veracidade das declarações.

Uberlândia, 20 de Outubro de 2023.

Jaqueline Cristina de Carvalho

Assinatura do Responsável

Folder:

Foram elaborados com escrita objetiva, com intuito didático para melhor compreensão aos informados. Optamos por letras nas cores brancas e de fundo as fotos das crianças brincando no parque, e com impressão colorida para atrair a atenção do leitor. Os informativos foram entregues nas imediações da faculdade pela equipe.

Referências Bibliográficas:

Aprendizado sobre a matéria adquirido em sala de aula e material disponível em plataforma estudantil: blackboard.

https://institutoneurosaber.com.br/os-beneficios-cognitivos-da-brincadeira/ (Acesso em 28/10/2023)

https://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/mas-e-se-ele-nao-brinca-que-mal-tem/#:~:text=Apatia%2C%20falta%20de%20criatividade%2C%20dificuldade,ler%2C%20falar%2C%20compreender). (Acesso em 28/10/2023)

A importância de brincar

Diminuindo o tempo de tela

Cuidando de uma infância melhor

Brincar é a linguagem das crianças e é através do brincar que elas aprendem, crescem e se desenvolvem

A importância de brincar

O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil e é um direito garantido por lei e defendido pela ONU (Organização das Nações Unidas) desde 1959, na Declaração Universal dos Direitos da Criança. Isso foi fortalecido em 1989 com a Convenção dos Direitos da Criança, da qual o Brasil faz parte 1.
O uso excessivo de telas pode prejudicar o desenvolvimento infantil, e é importante que os pais controlem o tempo de uso de tecnologias que representam fatores de risco ao desenvolvimento infantil.

Como diminuir o tempo de tela?

Tenha em mente que os adultos devem tornar-se **exemplos** para as crianças. De nada adianta querer que os pequenos e pequenas não desenvolvam certos hábitos, se você mesmo os pratica.
atividades fora das telas: atividades lúdicas são excelentes para gerar o estímulo necessário e da maneira adequada à faixa etária do seu filho.
Por fim, planeje seu dia a dia com critérios e preste atenção no tempo de qualidade com as crianças. Isso faz toda a diferença!

ESAMC UBERLÂNDIA

PROJETO DE EXTENSÃO

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA

Uberlândia, 30 de novembro de 2023.

Ana Clara Rodrigues de Medeiros - 123548

Ayslah Carrijo Oliveira - 123231

ESAMC UBERLÂNDIA

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

PROFa. CLEYCIANE ALVES DE FARIA

No dia 21 de outubro de 2023 foi realizada uma atividade no Parque do Sabiá, nessa atividade tivemos que observar crianças brincando e conversar com familiares sobre como funciona o desenvolvimento dessas. No total foi conversado com 4 pais sobre como a relação com as crianças, o contato dessas com outras, o dia a dia e como é a introdução de telas.

Na primeira pergunta de como é a relação dos pais com as crianças a resposta foi a mesma, que é boa, resposta da qual se era esperada visto que nenhum se abriria o suficiente para responder sinceramente essa pergunta. Já as demais perguntas tiveram respostas mais variáveis, não seguindo necessariamente um padrão, mas tendo respostas um pouco parecida das outras.

Foi observado crianças brincando e socializando, algumas tendo mais facilidade que outras para interagir, teve as que não se desgrudavam dos pais e sempre que ia fazer algo diferente necessitava de atenção e elogios.

A primeira criança foi observada de longe, não tinha medo de se aventurar ao ir em brinquedos mais perigosos e pular de lugares altos, era uma criança mais introvertida que tentava fazer amizade, mas sempre recuava, corria de um lado para o outro entre os brinquedos, quando alguma outra criança tentava se aproximar se afastava e observava de longe. Seu pai que estava acompanhando ficou de longe sentado e observando de tempo em tempo.

Foi observado também uma menina de 6 anos, que conforme a mãe que a acompanhava ela é uma criança que brinca muito e é mais quietinha e tem dificuldade de se aproximar das demais. Sobre o uso de telas é restringido para 30 minutos aos finais de semanas para não atrapalhar no desenvolvimento no dia a dia, entretanto ela é uma criança que gosta de negociar para conseguir um tempo a mais.

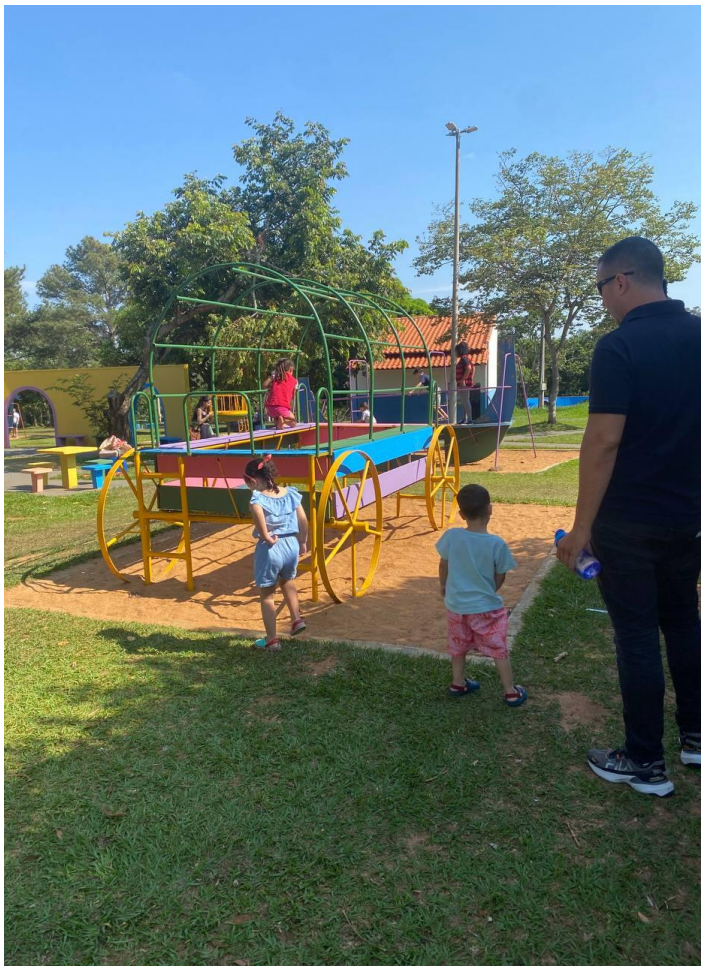
A terceira criança possuía 8 anos e era do sexo feminino, a mãe era mais reservada e respondeu mais diretamente as perguntas. Desde os 2 anos de idade frequenta aulas de circo e escolinha, tentam estimular ela brincando e fazendo atividades. O acesso as telas são somente no período da manhã aos sábados.

Já a penúltima criança ainda estava no início de seu desenvolvimento, tendo 1 ano e 3 meses. Conforme relato da mãe já foi introduzida a alimentação, já vai à escola e interage muito com outras crianças, brinca muito e ainda não tem acesso as telas.

Última criança era uma menina de 10 anos, mais reservada e gostava de brincar sozinha com dificuldade de socializar. Conforme a mãe é uma criança que gosta de brincar e frequenta a escola, já tenta passar a perna sobre determinados assuntos, é carinhosa e gosta de atenção. O acesso as telas é frequente e já possui seu próprio telefone, gosta de passar bastante tempo de frente do mesmo e também da televisão.

Muitos dos pais tentam não introduzir o acesso as telas, acreditando que atrapalharia no desenvolvimento delas e geraria uma dependência como a da última criança. Determinar o tempo para o uso de aparelhos é essencial para a criança ter o seu limite e saber qual é, não atrapalhando na parte do desenvolvimento cognitivo, psicossocial e físico.

Abaixo algumas imagens tiradas no parque:



Imagens tiradas pelo celular no dia 21/10/2023 por Ana Clara.

Em 11 de novembro de 2023 realizei uma atividade da qual tive que observar uma criança, da qual escolhi a prima da minha amiga. Ela é uma menina de 6 anos de idade, aos 3 anos foi diagnosticada com autismo, apesar do diagnóstico é uma garota doce e fácil de lidar.

Conforme a mãe da mesma falou, ela tenta ao máximo fazer brincadeiras interativas e que trabalhe o desenvolvimento dela, como pintura, desenho e outras que mantenha um ambiente calmo. Desde pequena ela possui acesso as telas, sendo esse restringido e intercalado com as atividades que trabalhe sua capacidade intelectual.

Ao passar o dia com ela foi possível observar que ela prefere brincadeiras em conjunto ao invés de telas, mas quando se encontra sozinha fica nas telas e tenta chamar a atenção para que esteja com ela.

Abaixo imagens tiradas:

Folder

Qual é o Problema do Uso de Telas?

Sabemos o quanto os dispositivos eletrônicos trazem mais praticidade no dia a dia, mas é necessário lembrar que a exposição prolongada pode fazer mal para a saúde das crianças.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) o recomendado é que crianças de até 2 anos de idade não tenham qualquer contato com nenhum tipo de tela.

Dos 2 aos 8 anos o uso de telas liberado é no máximo uma hora por dia. Mesmo o uso deste aparelho ser indicado após os 8 anos de idade.

O fato é que, estar em frente a telas por tempo prolongado pode atrapalhar o desenvolvimento das habilidades sociais e de linguagem.

Os principais riscos para a saúde da criança é sono desregulado, problemas emocionais, prejudicar o desenvolvimento do cérebro e obesidade infantil.

Vamos falar sobre o desenvolvimento

E os perigos do não-brincar

ANA CLARA RODRIGUES DE MEDEIROS
AYSLAH CARRIJO OLIVEIRA

A importância de brincar

TEMPO EXCESSIVO DE TELA

ESAMC Uberlândia
Psicologia - noturno

A Importância de Brincar

A importância de brincar na infância é primordial para que várias habilidades sócio-motoras se desenvolva na pessoa em criação. Ajudando a desenvolver seus sentimentos e a forma que lidará no futuro.

6 maneiras de lidar com o uso excessivo de telas

1. Estimular a praticar de atividades que não necessitam de tecnologia.
2. Estabelecer regras de uso.
3. Evitar que utilizem dispositivos eletrônicos sozinhos.
4. Cumpram o que foi combinado.
5. Falar sobre os perigos
6. Dando exemplos

A Importância da Socialização

O primeiro contato de uma criança é com seus familiares, onde por querer ou não, os adultos presam por colocar suas vontades, e idealizar que seus filhos são mini versões suas que podem dar mais certo que eles deram.

Mas é somente ao ter contato com outras crianças da sua idade que o pequeno começa a se desenvolver verdadeiramente todas as habilidades necessárias para a socialização com o mundo.

ESAMC

TRABALHO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 1

Professora: CLEYCIANE ALVES DE FARIA

INTEGRANTES:

Ana Clara Barbosa de Souza RA 123284

Camila Camargos Bernardino RA 123047

Emilly de Sousa Ferreira RA 123199

Gabriel Cunha Chimirri RA 123428

Ketlyn Gonçalves Pacheco RA 123250

Matheus Barros Fonseca RA 123063

Crianças fora das telas

Inicialmente, é perceptível que a maioria das crianças não estavam envolvidas com dispositivos eletrônicos e nem mesmo solicitando. A alteração no ambiente emerge como um elemento crucial para o avanço tanto da capacidade intelectual quanto da saúde mental, evidenciando mudanças de humor, comunicação mais efetiva com responsáveis e outros membros da família, promovendo interação familiar e autoconhecimento. Nota-se o desenvolvimento de autoconfiança elevada e autonomia nas atividades lúdicas, incentivando a singularidade da criança e o aprimoramento do autoconhecimento.

Em todas as entrevistas, fica clara a preocupação sobre a influência que as crianças podem sofrer de outras que usam seus aparelhos eletrônicos no cotidiano. Com as demais notícias podemos compreender a preocupação dos responsáveis, já que nem sempre podemos confiar no outro ou então nas influências que as crianças estão expostas com o uso de aparelhos eletrônicos.

Ser uma criança longe do celular nos tempos atuais envolve uma experiência marcada por diferenças significativas em comparação com gerações passadas. Sem a constante presença dos aparelhos eletrônico, as crianças podem desenvolver habilidades sociais mais fortes, passar mais tempo ao ar livre, explorar a criatividade através de atividades físicas e brincadeiras tradicionais. Enquanto observávamos as crianças no parque, ficou evidente que a maioria delas deixou de lado os dispositivos eletrônicos e se concentrou em brincar e desfrutar do tempo com outras crianças.

No entanto, também foi notável que a outra maioria estava buscando seus aparelhos celulares. Ao analisar o comportamento de uma dessas crianças, que tinha maior acesso aos dispositivos eletrônicos, notamos que ela era mais retraída e parecia depender bastante do celular, e quando a mãe retirava o celular dela, a criança demonstrava frustração por ser impedida de usá-lo. Além disso, ao se afastarem do mundo digital, as crianças têm a oportunidade de cultivar uma maior conexão com a natureza, melhorar a concentração e foco, e fortalecer os laços familiares e de amizade por meio de interações presenciais. A ausência do celular permite que as crianças usem mais a imaginação, criando jogos, histórias e aventuras com base em sua criatividade, sem depender de aplicativos ou jogos pré-estabelecidos, também é importante mencionar que, em um mundo cada vez mais digital, crianças que não têm acesso a dispositivos eletrônicos podem enfrentar desafios em termos de inclusão social e educação, já que muitas atividades educacionais e recursos estão agora disponíveis online.

Portanto, equilibrar o tempo sem celular com oportunidades de aprendizado é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças nos dias de hoje. O uso excessivo de aparelhos eletrônicos por crianças pode levar a problemas de concentração, queda no desempenho escolar e dificuldades de socialização. Essas crianças tendem a se desinteressar por atividades ao ar livre, exercícios físicos e interações sociais presenciais, levando a um estilo de vida sedentário e isolado.

A exposição prolongada ao conteúdo online afeta o sono, levando a padrões irregulares e falta de descanso adequado. Além disso, o uso excessivo do celular pode causar problemas de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e baixa autoestima, especialmente quando expostas a conteúdos inadequados ou situações de cyberbullying, podem ter dificuldades no desenvolvimento de habilidades sociais, empatia e resolução de problemas, essenciais para o desenvolvimento emocional e social.

Realizamos uma entrevista com a Roseli, mãe, avó e coordenadora pedagógica do colégio Equipatos Alegria de Saber em Patos de Minas. Ela mencionou que o uso de aparelhos eletrônicos no dia a dia não é incentivado, mas em atividades diferenciadas é necessário utilizá-los, embora isso seja raro. Em sala de aula, há computadores com Datashow para atividades extras, que são utilizados quase todos os dias.

Crianças de 5 a 9 anos não podem levar seus próprios aparelhos eletrônicos para a escola. A partir dos 10 anos, é mais difícil controlar o uso de celulares, mas os professores orientam os pais

a não permitirem que as crianças levem para a escola. A escola valoriza o aprendizado fora da tela e considera o celular um recurso útil quando utilizado adequadamente. A pandemia afetou o aprendizado das crianças devido à falta de contato pessoal e físico com os professores. Roseli enfatiza a importância de dosar o acesso à tecnologia e permitir que as crianças cresçam com ela, mas de forma limitada e equilibrada.

Para melhorar e modificar certos comportamentos de rotina com os meios eletrônicos, podemos implementar a educação respeitosa, que consiste em dar o apoio ao invés de castigar, onde a criança se desenvolve em um ambiente amoroso e sabendo que sempre terá o apoio, pode ser uma maneira difícil, mas podemos verificar com a entrevista com Sammy no “pod delas” onde ela delata que seu filho já sabe falar múltiplas línguas, e tem uma habilidade de comunicação indescritível.

É crucial que os pais estabeleçam limites, como por exemplo em uma das entrevistas uma mãe supervisa todos os aplicativos e estabelece um limite de tempo para que a criança tenha tempo de brincar e realizar outras atividades que não utilizam de meios eletrônicos. Incentivar uma variedade de atividades físicas, interações sociais presenciais é diferentes formas de aprendizado e entretenimento para garantir um desenvolvimento saudável e equilibrado. Os meios de comunicação não são totalmente prejudiciais, só precisam ser utilizados da maneira correta.

A arte de brincar nos dias de hoje é indispensável, como a teoria cognitiva de Piaget, que descreve estágios de desenvolvimento cognitivo baseados na interação entre o sujeito e o objeto. Piaget argumenta que mudanças no ambiente podem estimular a construção de novos esquemas mentais e o desenvolvimento de habilidades como linguagem, raciocínio e imaginação, com esses estágios seguidos, a criança tem probabilidades de se apresentar uma ótima educação, estímulos avançados, e com uma criatividade aguçados.

Conclui-se que o desenvolvimento infantil é um processo difícil e que envolve muitas etapas, influenciado por fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. A mudança no ambiente representa uma oportunidade para que as crianças explorem novas possibilidades de aprendizagem, expressão e relacionamento, contribuindo para seu crescimento integral. No entanto, é crucial considerar os desafios e limitações que essa mudança pode acarretar, como adaptação, resistência, estresse ou exclusão. Portanto, educadores e pais devem estar atentos às necessidades e interesses das crianças, proporcionando um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para seu desenvolvimento.

É comum que os pais recorram ao uso de telas como uma forma de distração para seus filhos, permitindo-lhes concluir suas tarefas domésticas ou complementar o trabalho. Em alguns casos, devido à pandemia, muitos pais estão trabalhando em casa de forma permanente e podem achar difícil equilibrar o tempo de tela dos filhos com suas responsabilidades profissionais.

No entanto, é importante lembrar que, embora as telas possam ser uma ferramenta útil para manter as crianças ocupadas, elas não devem ser a única forma de entretenimento. É essencial garantir que as crianças também tenham tempo para atividades físicas e interações sociais. Além disso, o conteúdo que as crianças consomem nas telas deve ser apropriado para a idade e educativo sempre que possível.

Em nosso folder, utilizamos uma cor vibrante e atraente para chamar a atenção do público Concentramo-nos especialmente em abordar as estratégias e riscos associados à vulnerabilidade das crianças ao utilizarem meios eletrônicos, oferecendo uma visão abrangente e consciente.

Como forma de incentivar o equilíbrio entre o uso da tecnologia e outras atividades, também sugerimos ideias criativas de brincadeiras que podem ser realizadas em família ou com amigos, sem necessidade de grandes investimentos. São jogos simples, divertidos e educativos, que estimulam a imaginação, a interação social e o desenvolvimento cognitivo das crianças. Nosso objetivo é proporcionar não apenas informações relevantes sobre segurança digital infantil, mas também promover alternativas acessíveis para o entretenimento saudável e o bem-estar das crianças. Trazemos alguns problemas que as crianças podem desenvolver com o longo tempo perto das telas.

PESQUISA REALIZADO PELOS INTEGRANTES QUE NÃO PODERAM ESTAR PRESENTE NO DIA 21/10

Matheus Barros

Ao observar, crianças brincado ao ar livre, e fazer uma entrevista com uma cuidadora de uma casa de adoção de crianças (Joana), no mesmo loca conseguir conversar com uma mãe de duas crianças, algo que pude notar foi o quanto a tecnologia a cada dia vem se tornando parte da vida dessas crianças e muitas vezes as afastando da vida real.

Uma das perguntas feitas foi a respeito de como lidar com a questão de uso de aparelhos eletrônicos no dia – dia.

Joana respondeu – o quanto se tornou difícil no dia - dia essa dependência que essas crianças têm de aparelhos eletrônicos, uma forma de controla o tempo, foi as colocando em atividades extras como vôlei, capoeira, futebol e balé, e que na casa de acolhimento só e permitido adolescentes a partir de 14 anos ter acesso continuo a tecnologia, e crianças mais jovens são controladas periodicamente e o uso desses eletrônicos monitorado.

Maria disse – saber que a tecnologia muitas vezes não faz bem, mas é uma forma de controlar a casa e acalma seus filhos que passa horas assistindo vídeos no Youtube ou TikTok, que frequentemente fazem birra quando lhe são lhe retirados os aparelhos eletrônicos.

Observando essas crianças e uma quadra de areia em uma atividade mais liberal, logo pude observar o quanto o distanciamento da tecnologia pode ser algo bom, as crianças tiveram uma certa dificuldade no começo, porém aos poucos conseguiram brincar juntas, logo se separaram em pequenos grupos para brincar daquilo que mais às agradavam no presente momento, outros tentaram se socializar mais com os adultos e participar de suas atividades.

Emilly Sousa

Uma das maiores preocupações de profissionais que trabalham na área infantil é o usa excessivo de telas. Passamos por várias etapas do desenvolvimento, desde quando estávamos no útero até a nossa morte. Uma das formas de descobrir se as habilidades motoras, cognitivas e sensoriais estão de fato sendo desenvolvido, será no ato do brincar.

A infância precisa ser passada de uma leve, levando o crescimento da criança ativa.

Fiz uma entrevista com a Bianca, mãe o Miguel de 2 anos. Já tenho uma convivência com a criança e posso afirmar todas as respostas dado pela Bianca.

Qual a idade da criança?

- 2 anos.

Quanto tempo ele fica com o uso de telas?

- Quase tempo nenhum, hoje por exemplo não assistiu nada.

Qual a maior dificuldade que a criança tem no ato de brincar?

- Graças a Deus não tempos dificuldades com isso, ele brinca muito, telas são raramente.

A criança se interage facilmente com o mundo real dele?

- Sim, ele interage muito bem.

A criança se transmite ansioso ou com muita raiva se caso tirar telas ou demorar para entregar o celular para ele?

- Não, ele não fica ansioso, fica tranquilo e entende que tem hora para assistir.

Como é feita a distribuição de suas atividades com o usa de telas?

- Raramente ele assiste algo, ele gosta muito de desenhos de carros, mas não fica o dia todo e nem chega a ser 1hr quando fica.

Ele associa o que ver com o que é real?

- Sim, ele pergunta sobretudo.

Qual é a sua maior preocupação como mãe?

- Eu me preocupo muito com ele, em relação a vícios, perder o foco do que realmente importa.

É gritante ver a diferença entre crianças quando uma tem a “liberdade” de estar em livre demanda da tecnologia e enquanto a outra não tem nem interesse de acessar a tecnologia.

Vemos diferença em suas falas, da forma que brinca sozinha e quando estar com outras pessoas, quando precisa esperar ou quando está entediado. Uma criança não precisa de muito para se alegrar em uma brincadeira, a criança usa a imaginação e criatividade.

Vejo o quão desesperador é para alguns pais e/ou responsável quando saem e esquece do celular da criança, mas também observo o quão prazeroso é para outros pais e/ou responsável ver que a criança se interage e fica feliz fácil com o fato de ter só saído de casa.

A questão aqui é ajudar nossas crianças a ter essência, mente e caráter de uma criança. Nós adultos que somos responsáveis por eles. Conheço a Bianca e seu esposo e posso dizer que não é fácil deixa- ló longe de telas, na verdade não é fácil para ninguém que tem uma criança em casa, por isso devemos usar

bem as nossas escolhas, elas influência nossa o nosso futuro!

Gabriel Chimirri

A minha experiência de análise do comportamento infantil teve enfoque na irmã do meu amigo, que se apresenta na faixa etária dos 5 anos.

Segundo entrevistas feitas com o irmão dela, pude concluir que atividades sociais ganham destaque e são escolhidas com prioridade em relação ao uso das telas. Neste caso a tecnologia está presente na vida dela como forma de distração em situações onde as brincadeiras ficam restritas (restaurantes, igrejas, etc)

Apesar de não ser comum, a família supervisiona de forma saudável o uso da tecnologia por parte da criança, o que se mostrou eficaz por ser perceptível na análise que era uma das crianças mais tranquilas e que menos criava situações problemáticas. Além disso, a conscientização prévia da família sobre o perigo das telas foi essencial e facilitou bastante o convívio social. A justificativa disso foi: "Experiência própria, cresci vendo YouTube e outras coisas, tive bastante dificuldade de interagir com outras pessoas, eram só vídeos e jogos que me importavam, minha mãe conseguiu reverter isso com bastante esforço e ainda tenho vício. Resumindo, não quero que minha irmã passe pela mesma coisa. Permitir o uso de celular sem supervisão é muito arriscado".

Deste modo, concluí que essa conscientização deve ser propagada na sociedade para agir como prevenção e não como consequência de experiências anteriores desagradáveis.

OBS: Todas as fotos apresentadas, foram autorizadas pelos pais ou responsaveis.

ESAMC UBERLÂNDIA

PROJETO DE EXTENSÃO

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA

Uberlândia, 30 de novembro de 2023.

Ana Clara Rodrigues de Medeiros - 123548

Ayslah Carrijo Oliveira - 123231

ESAMC UBERLÂNDIA

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

PROFa. CLEYCIANE ALVES DE FARIA

No dia 21 de outubro de 2023 foi realizada uma atividade no Parque do Sabiá, nessa atividade tivemos que observar crianças brincando e conversar com familiares sobre como funciona o desenvolvimento dessas. No total foi conversado com 4 pais sobre como a relação com as crianças, o contato dessas com outras, o dia a dia e como é a introdução de telas.

Na primeira pergunta de como é a relação dos pais com as crianças a resposta foi a mesma, que é boa, resposta da qual se era esperada visto que nenhum se abriria o suficiente para responder sinceramente essa pergunta. Já as demais perguntas tiveram respostas mais variáveis, não seguindo necessariamente um padrão, mas tendo respostas um pouco parecida das outras.

Foi observado crianças brincando e socializando, algumas tendo mais facilidade que outras para interagir, teve as que não se desgrudavam dos pais e sempre que ia fazer algo diferente necessitava de atenção e elogios.

A primeira criança foi observada de longe, não tinha medo de se aventurar ao ir em brinquedos mais perigosos e pular de lugares altos, era uma criança mais introvertida que tentava fazer amizade, mas sempre recuava, corria de um lado para o outro entre os brinquedos, quando alguma outra criança tentava se aproximar se afastava e observava de longe. Seu pai que estava acompanhando ficou de longe sentado e observando de tempo em tempo.

Foi observado também uma menina de 6 anos, que conforme a mãe que a acompanhava ela é uma criança que brinca muito e é mais quietinha e tem dificuldade de se aproximar das demais. Sobre o uso de telas é restringido para 30 minutos aos finais de semanas para não atrapalhar no desenvolvimento no dia a dia, entretanto ela é uma criança que gosta de negociar para conseguir um tempo a mais.

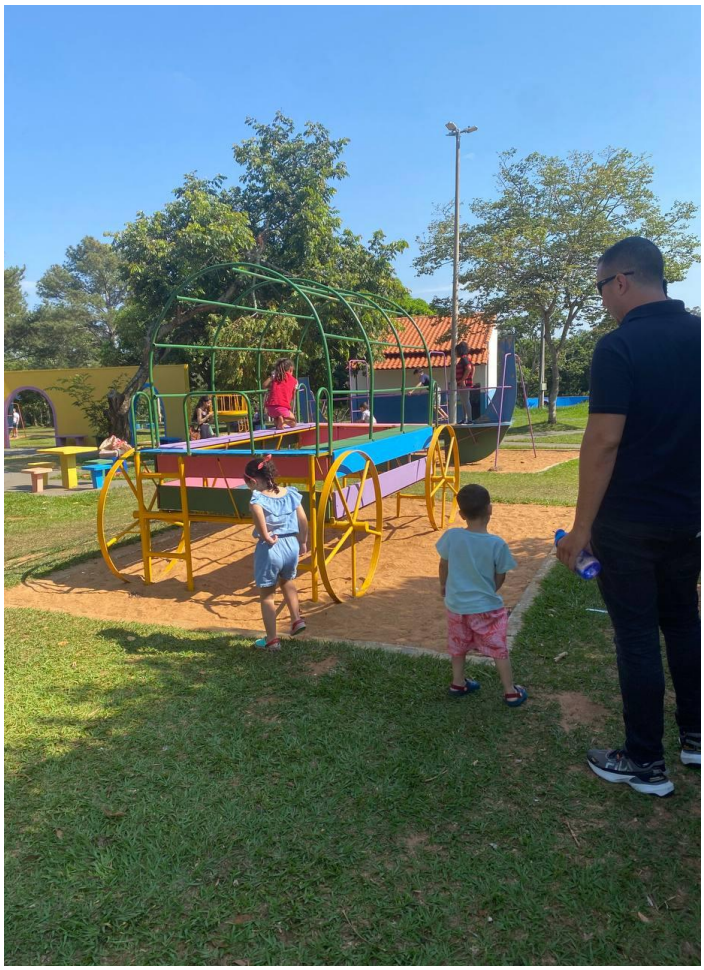
A terceira criança possuía 8 anos e era do sexo feminino, a mãe era mais reservada e respondeu mais diretamente as perguntas. Desde os 2 anos de idade frequenta aulas de circo e escolinha, tentam estimular ela brincando e fazendo atividades. O acesso as telas são somente no período da manhã aos sábados.

Já a penúltima criança ainda estava no início de seu desenvolvimento, tendo 1 ano e 3 meses. Conforme relato da mãe já foi introduzida a alimentação, já vai à escola e interage muito com outras crianças, brinca muito e ainda não tem acesso as telas.

Última criança era uma menina de 10 anos, mais reservada e gostava de brincar sozinha com dificuldade de socializar. Conforme a mãe é uma criança que gosta de brincar e frequenta a escola, já tenta passar a perna sobre determinados assuntos, é carinhosa e gosta de atenção. O acesso as telas é frequente e já possui seu próprio telefone, gosta de passar bastante tempo de frente do mesmo e também da televisão.

Muitos dos pais tentam não introduzir o acesso as telas, acreditando que atrapalharia no desenvolvimento delas e geraria uma dependência como a da última criança. Determinar o tempo para o uso de aparelhos é essencial para a criança ter o seu limite e saber qual é, não atrapalhando na parte do desenvolvimento cognitivo, psicossocial e físico.

Abaixo algumas imagens tiradas no parque:



Imagens tiradas pelo celular no dia 21/10/2023 por Ana Clara.

Em 11 de novembro de 2023 realizei uma atividade da qual tive que observar uma criança, da qual escolhi a prima da minha amiga. Ela é uma menina de 6 anos de idade, aos 3 anos foi diagnosticada com autismo, apesar do diagnóstico é uma garota doce e fácil de lidar.

Conforme a mãe da mesma falou, ela tenta ao máximo fazer brincadeiras interativas e que trabalhe o desenvolvimento dela, como pintura, desenho e outras que mantenha um ambiente calmo. Desde pequena ela possui acesso as telas, sendo esse restringido e intercalado com as atividades que trabalhe sua capacidade intelectual.

Ao passar o dia com ela foi possível observar que ela prefere brincadeiras em conjunto ao invés de telas, mas quando se encontra sozinha fica nas telas e tenta chamar a atenção para que esteja com ela.

Abaixo imagens tiradas:

Folder

Qual é o Problema do Uso de Telas?

Sabemos o quanto os dispositivos eletrônicos trazem mais praticidade no dia a dia, mas é necessário lembrar que a exposição prolongada pode fazer mal para a saúde das crianças.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) o recomendado é que crianças de até 2 anos de idade não tenham qualquer contato com nenhum tipo de tela.

Dos 2 aos 8 anos o uso de telas liberado é no máximo uma hora por dia. Mesmo o uso deste aparelho ser indicado após os 8 anos de idade.

O fato é que, estar em frente a telas por tempo prolongado pode atrapalhar o desenvolvimento das habilidades sociais e de linguagem.

Os principais riscos para a saúde da criança é sono desregulado, problemas emocionais, prejudicar o desenvolvimento do cérebro e obesidade infantil.

Vamos falar sobre o desenvolvimento

E os perigos do não-brincar

ANA CLARA RODRIGUES DE MEDEIROS
AYSLAH CARRIJO OLIVEIRA

A importância de brincar

TEMPO EXCESSIVO DE TELA

ESAMC Uberlândia
Psicologia - noturno

A Importância de Brincar

A importância de brincar na infância é primordial para que várias habilidades sócio-motoras se desenvolva na pessoa em criação. Ajudando a desenvolver seus sentimentos e a forma que lidará no futuro.

6 maneiras de lidar com o uso excessivo de telas

1. Estimular a praticar de atividades que não necessitam de tecnologia.
2. Estabelecer regras de uso.
3. Evitar que utilizem dispositivos eletrônicos sozinhos.
4. Cumpram o que foi combinado.
5. Falar sobre os perigos
6. Dando exemplos

A Importância da Socialização

O primeiro contato de uma criança é com seus familiares, onde por querer ou não, os adultos presam por colocar suas vontades, e idealizar que seus filhos são mini versões suas que podem dar mais certo que eles deram.

Mas é somente ao ter contato com outras crianças da sua idade que o pequeno começa a se desenvolver verdadeiramente todas as habilidades necessárias para a socialização com o mundo.

ESAMC UBERLÂNDIA

Beatriz Naves Abreu

Fernanda Roque Gomes

Giovanna Braga Silvestre Lopes

Ingrid Marcelly Gomes

Júlia Vasconcelos Miranda Lima

Kerolayne Rodrigues dos Santos

PROJETO DE EXTENSÃO: O DESENVOLVIMENTO INFANTIL LONGE DAS TELAS

UBERLÂNDIA

2023

Beatriz Naves Abreu

Fernanda Roque Gomes

Giovanna Braga Silvestre Lopes

Ingrid Marcelly Gomes

Júlia Vasconcelos Miranda Lima

Kerolayne Rodrigues dos Santos

PROJETO DE EXTENSÃO: O DESENVOLVIMENTO INFANTIL LONGE DAS TELAS

Trabalho de conclusão do segundo semestre de Psicologia da faculdade Esamc.

UBERLÂNDIA

2023

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....4
2. METODOLOGIA.....4
3. RELATÓRIO.....4
4. ANEXOS.....5
5. CONCLUSÃO.....5
6. REFERÊNCIAS.....5

1-

1. INTRODUÇÃO

Com tamanho advento da tecnologia, é fato que, cada vez mais as crianças estão expostas a todo tipo de tela. Segundo dados da pesquisa Tic Kids Online Brasil 2023, uma a cada quatro jovens tem o primeiro contato com a internet ainda na primeira infância. O estudo aponta que 24% das crianças e dos adolescentes começam a se conectar à rede até os seis anos de idade.

Por mais que os dispositivos eletrônicos proporcionam uma melhor praticidade no dia a dia, é importante ressaltar que a exposição prolongada pode afetar o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas das crianças. Quando elas ficam muito tempo em celulares, computadores e televisão, perdem a oportunidade de praticar atividades importantes para seu desenvolvimento, como manter contato com outras crianças, objetos físicos e até mesmo a natureza.

Dito isso, a ida ao Parque do Sabiá permitiu que o comportamento de meninos e meninas da primeira infância brincando ao ar livre, longe de qualquer meio tecnológico, fosse observado. Ademais, os responsáveis pelas crianças relataram como é a relação dos pequenos com as telas em casa.

2. METODOLOGIA

Para obter as respostas acerca da problematização apresentada nesse trabalho, como o uso excessivo de telas como atrapalhar desenvolvimento infantil e o que pode ser feito para que essa situação melhore, foram feitas entrevistas com os responsáveis de algumas crianças que brincavam no Parque do Sabiá na manhã de sábado.

Além do mais, a fim de que gerasse uma conscientização maior sobre o assunto, foram distribuídos panfletos na faculdade Esamc alertando sobre os malefícios que o uso das telas pode gerar em crianças. Todos os nomes de crianças presentes no relatório foram alterados para a preservação da identidade do menor.

3. RELATÓRIO

Em primeira análise, um menino foi avistado brincando com um homem de bola, que mais tarde se intitulou como avô da criança. Ele foi questionado sobre os motivos pelos quais eles estariam em um parque logo pela manhã de um sábado, ele respondeu que sempre que tem tempo leva o menino de 4 anos para passear, a fim de que ele saia um pouco da rotina dentro de casa. Foi perguntado a ele qual seria a relação da criança

com as telas e ele respondeu que o menino usa o celular excessivamente e sempre o pede. O avô demonstrou o fato no parque, ao mostrar o celular para a criança, ela pega o aparelho de forma bem rápida e com bastante fervor. Logo, percebe-se que, atualmente, as crianças são estimuladas e incentivadas a ficarem nas telas como forma de sossego para os responsáveis, uma vez que ao estar brincando em um parque, elas não lembram a existência dos aparelhos eletrônicos, mas ao verem-os, não conseguem resistir.

Além de observarem as crianças brincando ao ar livre, foram feitas perguntas aos pais sobre quais métodos eles utilizam para manter os pequenos longe das telas durante o dia a dia. Uma das mães entrevistadas foi Rafaela, mãe de dois filhos, sendo um deles o Heitor, de dois anos e meio. Durante uma conversa, ela relatou que Heitor ainda não possui nenhum conhecimento sobre o mundo das telas e que isso não faz falta para ele. Rafaela explicou que optou por manter o filho longe das telas devido ao histórico problemático existente na família. Ela tem um sobrinho de dez anos que é totalmente dependente das telas e não consegue mais viver sem elas. O maior medo de Rafaela é que seus filhos também se tornem dependentes. Rafaela também contou que sua filha de nove anos tem acesso às telas, mas esse acesso é monitorado e totalmente controlado por ela, evitando assim que a pequena desenvolva o vício e fique dependente das telas.

Outra criança de nome João Pedro estava brincando na areia com seu pai Cláudio próximo a um balanço. Após um pedido de licença e apresentações iniciou-se uma interação e a partir desta foi explicado sobre uma pesquisa e o seu objetivo, que foi permitida pelo pai. À pergunta "Você como pai, possui algum desafio entre João Pedro e as telas como celulares, televisores, computadores?". Cláudio responde que João Pedro não utiliza telas de forma constante, mas quando utilizada é sempre com uma função educativa. Explicou também que João Pedro possui TEA (Transtorno do Espectro Autista) e que devido a isso é muito criativo, possui um hiperfoco, tem dificuldades em interações sociais e que atualmente está muito atento para assuntos que envolvem planetas e cores e que gosta de acompanhar programas para se aprofundar mais sobre. Joana, a mãe de João Pedro, informou que para conseguir fazer algumas tarefas da rotina, como por exemplo tomar banho, ela coloca os filhos para se distraírem em frente à TV/celulares. João Pedro tem um irmão de 2 anos que também possui TEA. Informaram que pelo fato das crianças possuírem TEA, lidam com os filhos de uma forma diferente e que tentam ao máximo levá-los para interagir com o mundo, como por exemplo, passar uma manhã no Parque do Sabiá.

4. ANEXOS

Outrossim, foi realizada uma análise com uma criança em um cenário diferente do parque. Luiza é uma criança de 7 anos que mora com os pais. Analisando o seu comportamento dentro de casa, percebeu-se que ela é uma criança que prefere estar em frente a aparelhos eletrônicos, gravando TikTok ou vendo vídeos no YouTube, ao invés de brincar com os seus amigos. Em muitas das vezes em que Luiza se encontra com suas amigas, ao invés delas brincarem de boneca ou em parquinhos, elas preferem tirar fotos, gravar dancinhas e estar sempre conectadas a um celular. Os pais de Luiza também são pessoas que passam muito tempo em frente a celulares, o que pode influenciar cada vez mais a criança a utilizar esse aparelho eletrônico. Quando a irmã mais velha vai para a casa dela, as duas sempre ficam juntas, brincando de karaokê,

fazendo maquiagem ou brincando no parquinho do condomínio, fazendo com que ela aproveite sua infância de uma forma saudável sem estar em frente a um aparelho eletrônico.

Imagem 1: Crianças com seus avós pararam para tirar foto no Parque do Sabiá na saída depois de terem brincado de bola.

Imagem 2: Heitor brincando com sua mãe nos brinquedos do Parque do Sabiá.

Imagem 3: João Pedro brincando na areia do Parque do Sabiá.

Imagem 4: Panfleto distribuído sobre os malefícios das telas para o desenvolvimento das crianças.

5. CONCLUSÃO

Portanto, é substancial a mudança desse quadro uma vez que os malefícios do uso da telas por crianças em desenvolvimento são evidentes. Ademais, nota-se como as crianças sofrem influências dos pais/ responsáveis, já que elas somente se interessam pelos aparelhos eletrônicos se recebem um estímulo exterior. Outrossim, entende-se que as telas podem ser usadas como meio de adquirir conhecimento, desde que seja com um tempo regulado para não prejudicar as crianças. Logo, conclui-se que é necessário o máximo de cuidado quando se trata de tecnologia, crianças precisam brincar para que seu desenvolvimento ocorra de maneira saudável.

6. REFERÊNCIAS

MEDICINA UFMG. O uso excessivo de telas na infância pode causar atraso na fala. Minas Gerais, 2023 Disponível em: https://www.medicina.ufmg.br/uso-excessivo-de-telas-na-infancia-pode-causar-atraso-de-fala/ Acesso em: 20 nov. 2023.

SAUDE SE. Psicólogo alerta sobre o uso excessivo de telas por crianças. **Secretaria de Saúde do Estado de Sergipe,** Sergipe, 2023. Disponível em: https://saude.se.gov.br/psicologa-alerta-sobre-uso-excessivo-das-telas-por-criancas/ Acesso em: 20 nov. 2023.

ESAMC UBERLÂNDIA

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento I

Profª Cleyciane Alves Faria

Mel Anielle Cabral Santana RA 123241

Ana Carolina Alves Pedroso RA 123234

Laís Marcelly Silva Faria RA 123645

Giovanna de Moura Roque RA 123551

Relatório Projeto Extensão – A Importância do Brincar na Infância

1. Introdução

Nos tempos atuais, diante da rotina cada vez mais agitada dos pais e cuidadores, aliada ao avanço constante da tecnologia, é comum observar bebês e crianças recorrendo cada vez mais às telas como forma de entretenimento e tranquilidade. À primeira vista, o uso desses dispositivos parece vantajoso para os pais, oferecendo praticidade imediata: basta reproduzir um vídeo no YouTube ou escolher um dos jogos disponíveis na Play Store para garantir um momento de silêncio e paz, possibilitando a realização de outras tarefas domésticas, além de evitar a bagunça de brinquedos espalhados pelo chão ou manchas de tinta nas paredes.

No entanto, especialistas em psicologia, pedagogia e medicina vêm conduzindo estudos cada vez mais aprofundados sobre a qualidade de vida no desenvolvimento humano, destacando as consequências do uso excessivo de telas durante o período crítico de maturação infantil (0 a 3 anos) nos processos cognitivos e nas interações sociais das crianças, impactando diretamente sua qualidade de vida. Diante dessas constatações, surgiu a iniciativa deste projeto de extensão, que visa observar, analisar e conscientizar a população sobre os perigos do uso excessivo de telas por parte das crianças.

2. Desenvolvimento

2.1. - Primeiro Passo: o papel vital da observação da criança em ambientes ao ar livre e um diálogo inicial com os pais.

Como ponto inicial do nosso projeto, participamos de uma atividade no Mundo da Criança, situado no Parque do Sábia, como parte do nosso programa extracurricular. A professora nos orientou a levar crianças de nosso convívio para serem observadas por nós e pelos demais alunos, especialmente em relação à interação delas com o ambiente e

com outras crianças. Esse ambiente ao ar livre é livre de telas, oferecendo uma variedade de materiais lúdicos, como bolas, bonecas, tintas e outras brincadeiras.

Ademais, como parte do exercício, nos foi pedido para realizar entrevistas com os pais e responsáveis presentes no parque. O objetivo era discutir a relação de suas crianças com as telas, compreender como lidam com essa questão e coletar suas opiniões a respeito do tema. A seguir, compartilhamos as observações feitas durante essa tarde de atividades:

1. Lucas, 7 anos: Ao chegar no ambiente a criança se fez animada ao observar os brinquedos dispostos no parque como escorregadores e balanços e logo correu para os brinquedos. Iniciando suas brincadeiras, observamos que Lucas ansiava e tentava se divertir com todos os brinquedos e materiais disponíveis (bola, corda, tintas) ao mesmo tempo, ansiando poder aproveitar tudo que estivesse a seu dispor, mas sempre sozinha, sem companhia de outras crianças ou adultos. Logo, Lucas ficou exausto e se cansou de todos os materiais e outros que estavam ali dispostos e se isolou, procurando apenas por seu responsável e não demonstrando interesse em dialogar com outras crianças no ambiente.

Com isso, ao conversar com seu responsável, o mesmo relatou que por conta da rotina da casa Lucas não tem acesso a muitos brinquedos e sua maior forma de entretenimento são vídeos infantis e educacionais, ou até mesmo desenhos, mas sempre pela TV e com a autorização da mãe, sem celulares ou tablets à vontade. Durante a conversa, podemos perceber que com a rotina da criança, a mesma não é incentivada ao convívio com outras crianças e nem mesmo a desenvolver suas habilidades psicomotoras, ficando presa a apenas entretenimentos gráficos e virtuais. Segundo o responsável, Lucas tem traços de timidez ao interagir com outras e na escola costuma se isolar também.

2. Arthur, 5 anos: assim que a análise começa a ser feita já é possível observar que Arthur se mostra uma criança muito interativa, extrovertida e carinhosa, sempre indo atrás de outras crianças para companhia em suas brincadeiras e abraçando-as, seu comportamento se replica aos adultos também, sempre pedindo ajuda, fazendo perguntas, pedindo abraços e distribuindo sorrisos. Embora Arthur seja muito sociável e interaja amplamente com o ambiente ao seu redor, é interessante notar que ele demonstra pouco interesse nos materiais disponíveis. Sua atenção está mais focada na interação com outras pessoas e em brincadeiras que não requerem materiais específicos, como pega-pega e esconde-esconde.

Ao trocar diálogo com seu responsável presente, perguntamos sobre a rotina e convívio de Arthur e fomos informadas que o mesmo vem de uma família que costuma valorizar a interação e momentos em família, sempre procurando encontros familiares e outros eventos que enriqueçam sua cultura e costumes. Além disso, seu responsável relatou que Arthur foi uma criança muito esperada e querida por toda a família, sempre recebendo muitas visitas e presentes de todos. Em questão a sua relação com telas, Arthur possui um dispositivo celular que lhe foi dado como presente, porém seu responsável diz que o mesmo não procura muito pelo aparelho e prefere interagir com sua família ou com as crianças de seu condomínio, procurando seu aparelho celular apenas antes de dormir para assistir desenhos.

Por fim, como parte de nossa abordagem, procuramos pais e/ou responsáveis de crianças com idades preferencialmente entre 0 e 3 anos para compreender como eles lidam com o uso de telas por seus filhos. Ao nos aproximarmos dos pais, nos

apresentamos e explicamos que estávamos conduzindo uma intervenção pedagógica sobre o brincar infantil e o uso de telas. Inicialmente, indagamos sobre a idade da criança e, em seguida, exploramos como e quando ocorreu o primeiro contato delas com dispositivos eletrônicos, assim como o primeiro contato com outras crianças em atividades lúdicas.

Entre os responsáveis abordados, encontramos uma mãe que também é professora de pedagogia em uma universidade de Uberlândia. Ela compartilhou conosco sua experiência com seus dois filhos: um de 3 anos e uma filha de 10 anos. Naquele momento, estava com seu filho de 3 anos, que estava tranquilo, usando roupas confortáveis e um pouco tímido. Ela explicou que seu filho de 3 anos nunca teve experiência com telas, o que contribuiu significativamente para seu desenvolvimento nos primeiros três anos de vida. Especialmente por ter nascido durante a pandemia, ela contrastou a situação do filho com a sobrinha de 5 anos, observando que a sobrinha enfrentou dificuldades de desenvolvimento devido ao uso excessivo de telas. A sobrinha já estava em processo de terapia para se desenvolver melhor e diminuir o tempo com dispositivos eletrônicos. Em contrapartida, seu filho de 3 anos demonstrava uma boa habilidade de comunicação, criatividade nas brincadeiras e facilidade para fazer amigos, como evidenciado durante o tempo de diversão no Mundo da Criança. Apesar de inicialmente tímido devido à falta de interação com outras crianças durante a pandemia, logo se mostrou muito amigável com todos. A mãe relatou que adotou uma abordagem semelhante com seu filho mais novo, assim como fez com a filha mais velha de 10 anos, que demonstrava um desenvolvimento psicossocial notável na escola, com a família e com os amigos. Ela descreveu a filha como uma criança perspicaz e inteligente para sua idade. Encerramos a entrevista rapidamente, pois o filho dela estava ansioso para aproveitar o tempo no parque. Nos despedimos formalmente e a criança partiu, acenando para nós enquanto seguia seu caminho para se divertir.

Fotos da atividade no Mundo da Criança, realizada no dia 21/10/23

Além disso, a aluna Giovanna de Moura Roque não pôde comparecer à atividade de campo extracurricular e optou por realizar suas observações de forma individual. Abaixo, apresentamos suas anotações:

3. Isabel, 6 anos: A análise foi feita durante um período de viagem, em um ambiente que não se disponibilizava de acesso à internet, por esse motivo o ambiente se tornou totalmente propício para que a observação fosse feita com precisão. Durante o período de brincadeiras, foram disponibilizados vários brinquedos para que as crianças que estavam no ambiente ficassem interditas e se enturmassem.

Foi observado que Isabel enfrenta dificuldades significativas para se adaptar e integrar em ambientes que exigem interação com outras crianças. Além disso, ela demonstra dificuldade em compartilhar seus brinquedos. Ao analisarmos atividades como pique-esconde, balança caixão, pular corda, pular elástico e os brinquedos disponíveis, como bonecas, papéis, pincéis com tintas, lápis de cor, bola, bambolê, entre outros, notamos que a criança prefere se manter afastada das outras e se interessa por brincadeiras que não dependem da interação com outras crianças, como desenhar e trocar as roupas das bonecas. Embora seja evidente que Isabel observe as outras crianças brincando em conjunto em alguns momentos e demonstre interesse, ao ser incentivada pela mãe para se juntar a elas, Isabel demonstra sinais de estresse.

Durante nosso diálogo com a mãe de Isabel para entender melhor suas dificuldades em socializar e compartilhar brinquedos, ela compartilhou que a rotina da criança é bastante agitada, com várias tarefas para realizar. Por ter iniciado na escola um pouco mais tarde e ter um contato limitado com outras crianças além do ambiente escolar, Isabel tende a estar mais rodeada por adultos. Nos momentos de lazer, quando não está utilizando telas ou envolvida em conversas de adultos, frequentemente prefere brincar sozinha. Essa ausência de necessidade de compartilhar seus brinquedos com outros pode ser a raiz de suas dificuldades quando está em interação com outras crianças. A mãe também compartilhou que Isabel sempre foi extremamente tímida e observadora.

Fotos tiradas durante análise de Isabel, 6 anos.

Ressaltamos que todos os nomes das crianças foram mantidos em sigilo e substituídos por nomes fantasia.

2.2 – Segundo Passo: criando materiais de divulgação para engajar a sociedade.

Após as atividades no Mundo da Criança, avançamos para a segunda fase do projeto, focada na criação de materiais de divulgação para compartilhar nossas observações e recomendações com a comunidade. Nosso objetivo foi abordar uma preocupação cada vez mais relevante: os possíveis impactos negativos do uso excessivo de telas na primeira infância, contrastando com os benefícios do brincar no desenvolvimento infantil. Nossa intenção foi analisar a necessidade de incentivar as crianças a reduzirem o tempo diante das telas, valorizando outras atividades de qualidade.

Desenvolvemos e distribuímos folders informativos como uma estratégia de conscientização. Optamos por tons de azul e verde claros para transmitir credibilidade, estabilidade e clareza nas informações. Destacamos frases-chave, como 'O Brincar Nutre!' e 'Encoraje o Brincar!', para captar a atenção do leitor sobre a importância de estimular as brincadeiras infantis.

Inserimos informações cruciais, baseadas em nossas pesquisas e relevância do tema, destacando, por exemplo, que o uso excessivo de telas entre 0 e 6 anos pode prejudicar a capacidade de aprendizado e socialização das crianças. Apresentamos de forma interessante e atrativa os malefícios do uso excessivo de telas e os benefícios do brincar, utilizando tópicos chamativos.

Material de divulgação criado pelo grupo

Divulgação de nosso folder, realizada no dia 20/11/23

A escolha dos folders como meio de divulgação visa oferecer uma compreensão conceitual e estimular a disseminação dessas informações relevantes.

3. Conclusão

Ao finalizar este projeto, tornou-se evidente, por meio das atividades realizadas, a urgência e a realidade do impacto das telas no desenvolvimento das crianças. As observações, diálogos e pesquisas realizadas revelaram a extensão do problema, apontando para sua continuidade e agravamento, a menos que haja uma conscientização rápida e eficaz por parte da população. Essa conscientização é fundamental para mitigar os efeitos prejudiciais que o uso excessivo de telas pode causar nas crianças em processo de crescimento

A importância do brincar e do movimento no desenvolvimento infantil é inegável, esses elementos desempenham um papel crucial na construção de um ser saudável em todos os aspectos: biológico, psicológico e social. É necessário compreender que o equilíbrio entre o tempo dedicado às telas e outras atividades, como o brincar ao ar livre, a interação social e o engajamento em atividades físicas, é vital para um desenvolvimento infantil pleno. Esse equilíbrio não apenas promove a saúde física e mental, mas também contribui para a construção de habilidades cognitivas, emocionais e sociais fundamentais.

Portanto, reforçar a importância do brincar, da interação e do movimento não é apenas uma questão de fase inicial do desenvolvimento, mas sim uma necessidade constante ao longo de toda a vida. A conscientização e a promoção desses valores são

cruciais para garantir que as futuras gerações cresçam de maneira saudável, equilibrada e plenamente preparadas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

ESAMC

GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA 2º PERIODO NOTURNO

HELLEM IOHANA SANTANA OLIVEIRA - 222079

LAIANE DE ASSIS LEITE - 123608

MATHEUS ALVES DIAS - 123045

VINICIUS EUGENIO ROCHA DE SOUZA - 123001

PROJETO DE EXTENSÃO:
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA.

UBERLÂNDIA

2º SEMESTRE / 2023

HELLEM IOHANA SANTANA OLIVEIRA - 222079
LAIANE DE ASSIS LEITE - 123608
MATHEUS ALVES DIAS - 123045
VINICIUS EUGENIO ROCHA DE SOUZA - 123001

PROJETO DE EXTENSÃO:
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA.

Relatório de Campo apresentado para a Disciplina Psicologia de Desenvolvimento I, pelo Curso de Psicologia da ESAMC, ministrada pela Prof.ª. Cleyciane Alves de Faria

UBERLÂNDIA

2º SEMESTRE / 2023

RESUMO

A atividade de campo realizada pela manhã de sábado no Parque do Sabiá, em Uberlândia, tinha como objetivo destacar a importância das atividades motoras e sociais no desenvolvimento infantil, com ênfase na primeira infância. Considerando a ampla diversidade de personalidades, comportamentos e ambientes sociais, nossa equipe utilizou métodos de observação das atividades, entrevistas com responsáveis e interações diretas com as crianças para desenvolver novas habilidades e brincadeiras.

O objetivo desta pesquisa é fornecer um contraponto empírico que evidencie as consequências do uso excessivo de tecnologias de tela, como celulares e televisão, como substitutos das atividades sociais e ao ar livre na educação e no desenvolvimento de crianças na primeira infância. Embora essas tecnologias possam ser valiosas como complementos para a formação cognitiva da criança, as atividades ao ar livre e em grupo são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas.

Ao adquirir estes dados, serão trabalhadas formas de conscientização e informação para adultos responsáveis de forma que se promovam mais atividades que reforcem um desenvolver saudável durante a primeira infância de crianças que estejam sob a tutela destes indivíduos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pintura livre flores. 11
Figura 2: Pintura livre com desenho. 12
Figura 3 : Atividades ao Ar livre -.....13
Figura 4: Brincadeiras de desenvolvimento motor 13
Figura 5 : Pulando Corda.....14
Figura 6: Folder sobre importância das brincadeiras na infância.....15
Figura 7: Folder em cima da mesa. 15

SUMÁRIO

Resumo.....2
Lista de Figuras.....3
Sumário.....4
Introdução 5
Metodologia.....6
Resultados 7
Discussão.....8
Conclusões 10
Anexos 11
Referências.....16

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é influenciado por uma ampla gama de fatores, abrangendo aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos, e se desdobrando em diferentes estágios, que incluem o pré-natal, primeira infância, segunda infância, terceira infância, adolescência e vida adulta (fases inicial, intermediária e tardia). Este estudo concentra-se na importância das atividades para o desenvolvimento infantil durante a primeira e segunda infância. Para investigar esse tema, realizamos um trabalho de campo com o objetivo de observar as atividades de crianças nessa faixa etária, em um ambiente propício para a prática de atividades físicas e interações em grupo.

Nossa proposta baseia-se na ideia de que a participação em exercícios, esportes e brincadeiras contribui para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras, bem como para o crescimento das habilidades de comunicação e adaptação social por meio da interação entre as crianças durante essas atividades. Com esse objetivo em mente, nossa equipe visitou o Parque do Sabiá em Uberlândia, Minas Gerais, na manhã de sábado, dia 21 de outubro de 2023. Lá, observamos essas interações, comparamos nossas observações com as teorias aprendidas em sala de aula, coletamos dados fornecidos pelos pais e responsáveis das crianças e conduzimos uma análise crítica, com base em dados observáveis, sobre a importância das atividades lúdicas durante as fases da infância, especialmente quando comparadas ao uso de tecnologias, como celulares, tablets e televisão, como substitutos para essas atividades externas.

METODOLOGIA

Esse trabalho de campo tem seus alicerces em três grandes pilares metodológicos:

(1) Observação das atividades infantis: Esta etapa envolve a análise do comportamento das crianças durante as brincadeiras, a observação das interações sociais entre elas, a avaliação de sua postura em relação a desafios e barreiras, bem como o acompanhamento dos responsáveis durante as atividades.

(2) A interação com as crianças a partir do uso de brincadeiras e esportes: Com o objetivo de modelar novos comportamentos que sejam favoráveis ao seu desenvolvimento, como por exemplo o aprendizado de novas acrobacias que criem uma noção de espaço corpóreo e uso dos membros superiores e inferiores, esportes que forcem a interação com outras crianças para o fortalecimento da cooperatividade e atividades de pintura que favoreçam o uso da criatividade e do contato com a pintura tradicional, sem o uso de ferramentas e cores digitais.

(3) Entrevista e pesquisa com pais e responsáveis: Este modo busca a entender as diferenças no comportamento das crianças quando dentro de casa em comparação a seu comportamento no parque, com outras crianças, além de desvendar seus interesses e preferências particulares, viabilizando o processo de modelagem do comportamento.

RESULTADOS

Conseguimos observar um grande interesse das crianças por atividades esportivas, como o vôlei, devido à possibilidade de participarem de atividades com um grande número de colegas. Nossas observações apontaram para uma tendência das crianças em se inclinarem para atividades que também atraem outras crianças da mesma idade. Por exemplo, ao pular corda ou fazer estrelinhas, notamos interações entre as crianças, já que tentavam ensinar umas às outras como realizar essas atividades corretamente. Mesmo com um saudável grau de competitividade, isso não impediu o compartilhamento de conhecimento entre elas. Isso nos levou à conclusão de que, por mais exclusiva que uma habilidade possa ser, a natureza infantil tende a promover o aprendizado mútuo.

Quanto às atividades criativas, observamos um senso de pertencimento. As preferências de desenho frequentemente envolviam corações, que eram solicitados pelas próprias crianças para que pudessem se juntar a um mesmo time ou grupo identificado pela presença de arte no rosto, braços ou pulsos. Algumas crianças demonstraram maior entusiasmo para fazer as pinturas, enquanto outras buscavam ter mais desenhos em seus próprios corpos.

Durante as entrevistas com os pais, notamos que a presença da tecnologia é contínua na vida das crianças. A maioria dos pais admitiu utilizar dispositivos de tela como uma forma de entretenimento para seus filhos em casa. No entanto, eles também reconheceram que o comportamento das crianças em espaços de lazer ao ar livre era notavelmente mais animado e feliz em comparação com as atividades de entretenimento realizadas em casa. Alguns pais expressaram preocupações com a segurança das crianças ao ar livre e demonstraram um alto nível de monitoramento das atividades infantis nesses ambientes.

DISCUSSÃO

Ao comparar as atividades realizadas no parque com o que foi relatado pelos pais sobre as atividades em casa, fica evidente o papel fundamental de brinquedos, como bolas, pincéis e bonecos, como facilitadores de processos psicológicos cruciais na infância, especialmente nas fases pré-operatórias e operatório-concretas, onde o tangível se torna um equivalente da realidade psicológica da criança.

> "Uma das principais características do pensamento pré-operatório é a **centração**: a tendência a concentrar-se em um aspecto de uma situação e negligenciar outros. De acordo com Piaget, as crianças em idade pré-escolar chegam a conclusões ilógicas porque não sabem descentrar – pensar em diversos aspectos de uma situação simultaneamente. A centração pode limitar o pensamento das crianças pequenas tanto sobre relacionamentos sociais como sobre relacionamentos físicos." (PAPALIA, DIANE. P. 584)

Ao conceito de centração no pensamento pré-operatório de acordo com Piaget é fundamental para compreender como as crianças podem precisar superar a "dependência dos celulares". A centração refere-se à tendência de se concentrar em um único aspecto de uma situação, ignorando outros. Isso significa que as crianças em idade pré-escolar podem se fixar em um único estímulo, como um dispositivo eletrônico, enquanto negligenciam outras experiências e interações importantes. A dependência excessiva de celulares pode ser vista como uma forma de centração, onde a criança concentra sua atenção em um aspecto específico, em vez de explorar uma variedade de atividades e relacionamentos, limitando assim seu desenvolvimento social e cognitivo.

É essencial que as crianças sejam incentivadas a descentrar, ou seja, a desenvolver a capacidade de considerar diversos aspectos de uma situação simultaneamente, como durante o parque, com atividades lúdicas, a fim de promover um desenvolvimento mais equilibrado e saudável.

Ao afastar a criança dessas atividades e dar preferência a programas audiovisuais e aplicativos de telefone, privamos a criança da oportunidade de explorar o próprio corpo, desenvolver habilidades motoras e estabelecer interações sociais significativas com outras crianças.

Para entender o desenvolvimento das crianças de forma mais abrangente, é muito importante reconhecer que a aquisição de novas habilidades é um processo contínuo que requer tempo e disciplina tanto por parte das crianças quanto dos adultos envolvidos. Assim, uma das dificuldades na aula de campo foi a falta de tempo, já que para desenvolver novas habilidades, se toma bastante tempo. Nesse contexto, nossa capacidade se limitou a observar os interesses das crianças e traçar comparações em relação ao nível de desenvolvimento entre elas. O processo de modelagem de comportamento começa com a observação, no entanto, a limitação de tempo no contato com as crianças nos impediu de avançar para estágios mais avançados desse processo sem a oportunidade de interações repetidas com as mesmas crianças.

> “Skinner (1957) sustentava que o aprendizado da linguagem, como qualquer outro aprendizado, baseia-se na experiência e em associações aprendidas. Segundo a teoria clássica da aprendizagem, a criança aprende a linguagem por meio de processos de condicionamento operante. A princípio, o bebê emite sons aleatórios. Os cuidadores reforçam os sons que se assemelham à fala adulta. O bebê então repete esses sons reforçados, e a linguagem vai se formando gradualmente. Os teóricos da aprendizagem social estendem esse modelo inicial incluindo a ideia de imitação. Segundo essa teoria, o bebê imita os sons que ouve dos adultos e, novamente, é reforçado a fazer isso. “(PAPALIA, DIANE. P. 431)

Portanto, é importante reconhecer que a modelagem do comportamento é um processo que se beneficia da consistência e da repetição. De acordo com a teoria de Skinner, a repetição e a recompensa desempenham um papel crucial no condicionamento operante, que é fundamental para a aquisição de habilidades. O tempo limitado de contato com as crianças na aula de campo pode restringir a capacidade de avançar para estágios posteriores do processo de modelagem, uma vez que esses estágios frequentemente exigem encontros repetidos e a aplicação consistente de reforços. Dessa maneira, a continuidade e a dedicação ao longo do tempo são essenciais para moldar o comportamento das crianças e promover um desenvolvimento saudável e equilibrado.

CONCLUSÕES

A conclusão mais pungente é de que a substituição das atividades sociais por entretenimento audiovisual prejudica substancialmente o conhecimento da criança sobre si, suas capacidades físico-motoras, seu desenvolvimento social e seu senso de pertencimento a uma comunidade.

Fica evidente que o isolamento infantil, frequentemente confundido com disciplina e bom comportamento, pode trazer problemas futuros quando as crianças, em estágios posteriores de desenvolvimento, não possuem as habilidades necessárias para realizar atividades que sejam necessárias e esperadas pela sociedade, como por exemplo o trabalho em grupo, a prática de algum esporte pela escola ou a capacidade de estabelecer relações significativas e duradouras.

A análise das atividades, a comparação dos estágios de desenvolvimento das crianças e a consideração dos depoimentos dos responsáveis reforçam a conclusão de que é fundamental restringir o uso de tecnologia de entretenimento, como celulares e televisão, para funções que realmente auxiliem no processo de aprendizado infantil, sem que esses dispositivos se tornem a única fonte de informação.

É nítido que a tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de novos conhecimentos, vocabulário e identificação de padrões. No entanto, as atividades ao ar livre e em grupo oferecem oportunidades que não podem ser replicadas no ambiente doméstico ou digital, como o desenvolvimento de habilidades espaciais, motoras e sociais por meio da interação com outras crianças e adultos.

Portanto, recomenda-se aos pais que reservem mais momentos para compartilhar com seus filhos, não apenas transmitindo conhecimentos, mas também fortalecendo os laços familiares e ensinando regras sociais fundamentais que podem não ser adquiridas em ambientes escolares ou digitais. Essa abordagem holística promove um desenvolvimento infantil mais completo e equilibrado.

ANEXOS

Figura 1: Pintura livre flores – Fonte: Fotos Tiradas pelos alunos.

Algumas atividades que sugerimos foram que as crianças pudessem desenhar livremente. A pintura com tinta guache pode ser mais do que apenas uma atividade artística. Ela é uma abertura para além do desenvolvimento motor, abrangendo também o desenvolvimento cognitivo na formação de símbolos e imagens que possam representar a realidade. Na Figura 1, a criança ao ser questionada o motivo do desenho, disse ‘’ estou com vontade desenhar o que está ao meu redor’’.

Um dos grandes problemas do uso excessivo da tecnologia pode ser a falta de um ambiente que posso ter um sentido simbólico e visual. Através da internet podemos ter diferentes ambientes virtuais e estímulos visuais em poucos segundos, o que em grande parte perde o valor unitário do ambiente. Durante o projeto no Parque do Sabiá, as crianças estavam em um ambiente natural rico de informações visuais, que pode proporcionar uma experiência única que ajudou a estimular a criatividade, imaginação e a exploração.

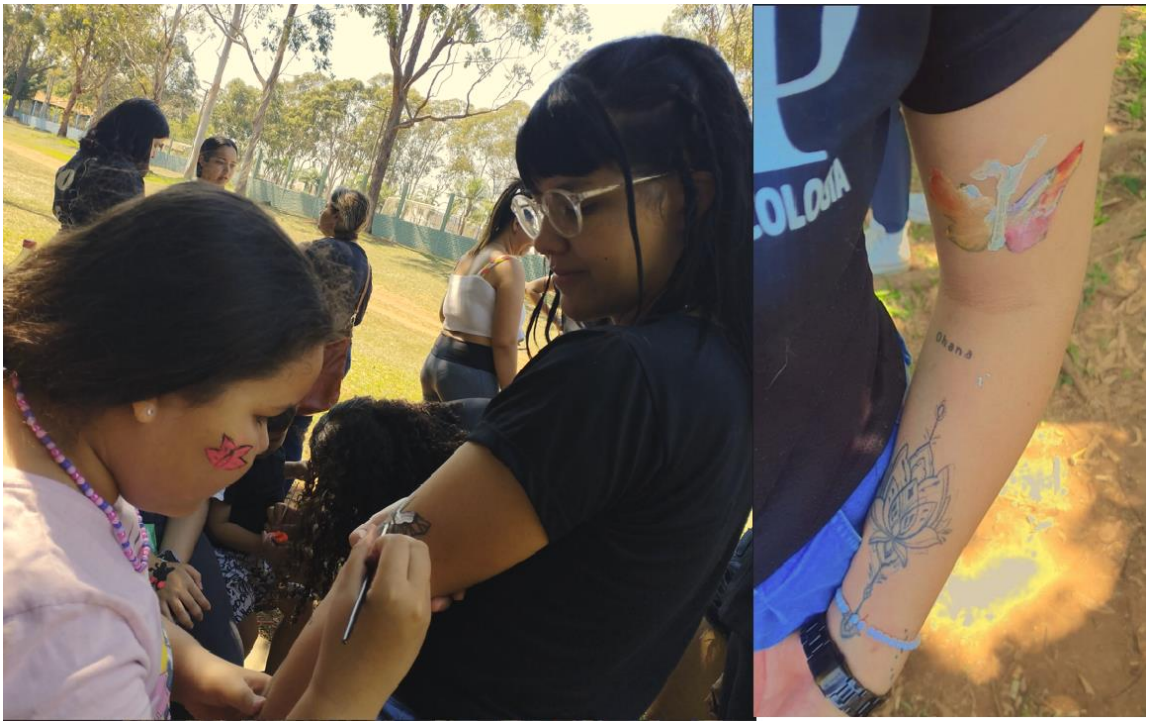


Figura 2: Pintura livre com desenho – Fonte: Fotos Tiradas pelos alunos.

Durante as atividades, na Figura 2, a criança de rosa ficou realmente bem espantada em como ao misturar as cores, se formou novas cores. Percebemos que ao mergulhar os dedos ou o pincel na tinta e espalhar cores no papel, as crianças começam a criar o seu mundo, inventar histórias, formas e imagens que brotam na sua mente. Estimular essas brincadeiras incentiva tanto a iniciativa como a tomada de decisões, através do processamento de informações em que as crianças conseguem entender que um evento causa outro permitindo controlar e prever o mundo.

> "Uma definição de **criatividade** é a capacidade de ver as coisas sob uma nova perspectiva – de produzir algo nunca visto antes, ou de reconhecer problemas que outros não conseguem identificar e de encontrar soluções novas e fora do comum." (PAPALIA, DIANE. P. 796)

O processo de criar uma obra de arte com guache estimula a autoexpressão, a autoconfiança e a capacidade de resolver problemas de maneira criativas, características que desempenham um papel fundamental em seu desenvolvimento.

Figura 3 : Atividades ao Ar livre - Fonte: Fotos Tiradas pelos Alunos

Figura 4: Brincadeiras de desenvolvimento motor - Fonte: Fotos Tiradas pelos Alunos

As brincadeiras desempenham um papel fundamental como fonte de diversão e desenvolvimento para as crianças. Quando os pequenos se engajam em atividades como correr, saltar, pular corda, escalar, fazer estrelinhas e se jogar no chão, estão participando de ações que estimulam o aprimoramento de suas habilidades motoras.

Nas Figuras 3, 4 e 5, podemos observar com mais detalhes como essas atividades contribuem para o desenvolvimento do equilíbrio, coordenação, força e destreza das crianças.

> “As crianças variam quanto à aptidão, dependendo de seus dotes genéticos e de suas oportunidades para aprender e praticar habilidades motoras. A coordenação motora na infância tende a ser um traço relativamente estável ao longo do tempo” (PAPALIA, DIANE. P. 554)

Através de nossas observações, tornou-se evidente a diferença nas habilidades motoras entre crianças de diferentes idades. Durante o estudo, duas crianças foram observadas, uma com 5 anos e outra com 7 anos. A criança mais nova apresentou algumas dificuldades em atividades motoras e interações sociais, como vôlei, pular cerca e fazer estrelinhas, enquanto a criança mais velha demonstrou um desempenho melhor em habilidades motoras, embora enfrentasse desafios nas interações sociais, como respeitar as regras do jogo e compartilhar com os colegas. Ao questionarmos os pais sobre o uso de celulares, constatamos que ambos relataram o uso excessivo de dispositivos tecnológicos para envolver as crianças, frequentemente prendendo sua atenção de maneira significativa.

Figura 5 : Pulando Corda - Fonte: Fotos Tiradas pelos Alunos

Figura 6: Folder sobre importância das brincadeiras na infância. Fonte : Design criado pelos Alunos pelo Canvas.com

Figura 7: Folder em cima da mesa. Fonte: Design criado pelos Alunos pelo Canvas.com

A divulgação de brincadeiras tradicionais não busca eliminar o uso de tecnologia, mas sim promover um equilíbrio saudável. Os folders educam sobre a importância de diversificar as atividades, proporcionando às crianças uma perspectiva mais rica e equilibrada do mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

PAPALIA, D. E; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.